A ASSISTÊNCIA DO ADVOGADO NOS INTERROGATÓRIOS POLICIAIS (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 191 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

estoril Jo

ESPECTÁCULO DE NÍVEL PENINSULAR A REALIZAR NO CASINO ESTORIL

(Ler notícia na 20.ª pág.)

Segundo um inquérito elaborado pelo Município

Cinquenta mil pessoas esperam (em Loures) alojamento condigno

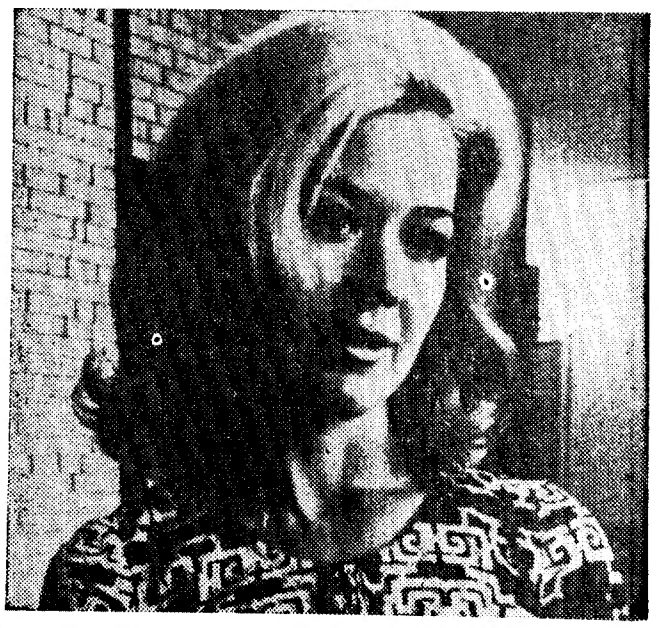
Cerca de 50 mil habitantes do concelho de Loures vivem em condições precárias. Estes números foram adiantados na última sessão do Município pelo presidente cessante, capitão Silva Baptista, que revelou também ter sido feito durante a sua gerência um inquérito às necessidades do concelho, mediante o qual poderá vir a elaborar-se um plano de realojamento condigno.

O capitão Silva Baptista, exonerado do cargo a seu pedido (entretanto, foi designado para lhe suceder o dr. Luís Demony, antigo presidente do Município de Santarém e com larga folha de serviços na M. P.), sublinhou perante vereadores e munícipes que o total das famílias subalojadas no concelho atinge um quarto da população (200 mil habitantes em números redondos).

Trata-se de um problema grave, tanto mais que se sabe ser crescente o movimento de fixação de trabalhadores de Lisboa nesta zona limítrofe. O Concelho de Loures luta hoje com as dificuldades próprias de um centro urbano extremamente populoso sem poder, de momento, fazendo-lhes frente como devia.

(Continua na ultima página)

Estão criadas estruturas para, dentro de poucos anos, o País se auto-abastecer de fruta. Produzem-se já maçãs e peras de excelente qualidade internacional. Problemas relacionados com a produção frutícola nacional são abordados numa série de reportagens que começamos a publicar na página central



A BELA ESPIA DE WASHINGTON. Jennifer Miles, de 26 anos, foi presa há algum tempo, pelo F. B. I., sob a acusação de trabalhar para o Governo cubano. Hoje — segundo se afirma em círculos bem informados —, Jennifer vive em liberdade na África do Sul, após ter feito revelações acerca de uma rede de espionagem e da Frente de Libertação do Quebec

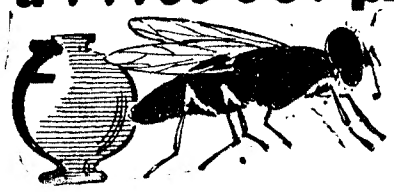
MANIFESTAÇÃO CONTRA NIXON

SAN JOSÉ (Califórnia), 30 — (R.) — A Polícia lançou gás lacrimogénio e carregou com motocicletas sobre centenas de manifestantes depois de um comício eleitoral republicano em que o presidente falou.

Os agentes secretos da guarda presidencial calcularam em cerca de 900 o número de manifestantes que protestavam contra a guerra do Vietnam e gritavam obscenidades, mas alguns observadores pen-

(Continua na 19.ª página)

a "Mosca" pica no Dia Mundial da Poupança



Amanhã «A Mosca» pica no Dia Mundial da Poupança; ouve (com a maior atenção) o que lhe diz o Meirim; publica mais uma redacção da tenebrosa Guidinha; oferece asilo político á Varejeira; e continua a tentar fazer rir o pithecantrapus sisudus (vulgo português corrente).

HOJE 36 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

GASSET E A REVOLUÇÃO

«A ideia da Revolução em Ortega y Gasset» foi o tema da conferência que o jornalista e diplomata espanhol D. Manuel Aznar fez no Auditorio II da Fundação Gulbenkian. Apresentado pelo dr. António Quadros, Aznar começou por evocar os escritores da geração de 98 e o que foi, posteriormente, Ortega y Gasset, personalidade suprema das letras e, concretamente, das letras politicas, a partir de 1908. «Ortega y Gasset propunha uma revolução em nome da liberdade» — disse o conferencista, que se referiu a seguir à «influência capital» que o escritor exerceu em José António Primo de Rivera. A proposito do pessimismo nacional naquele momento da vida espanhola, Aznar disse que Ortega y Gasset escreveu paginas decisivas para a historia politica do povo de Espanha. Afirmou: «A revolução, segundo Ortega, e, antes de tudo, amor a liberdade, e a liberdade e um permanente anseio de melhores leis politicas, uma força que conserva limpida em nos a sensibilidade para preparar o futuro, mediante a reforma incansavel do presente; um ideal que não e quimera, nem sonho, mas antecipação de uma realidade futura; um impulso do espirito do homem que não destrói a realidade presente, mas a muda, segundo o ritmo e o compasso das coisas; a liberdade é, de acordo com o filósofo espanhol, a perpétua admoestação da lei não escrita, que trata de manter vital, ardorosa, fecunda, criadora, a alma da lei positiva».

OS 190 ANOS DA CASA PIA

O director do Instituto de Assistência a Menores presidiu, em representação do subsecretário de Estado da Saude e Assistência, ás cerimónias comemorativas do 190.º aniversário da Casa Pia de Lisboa. Durante a sessão solene, ao usar da palavra, o dr. Francisco Rodrigues, provedor, referiu-se á necessidade de reorganização dos quadros. «Não são apenas — disse — as coisas materiais (quadros, instalações, cursos) que nos preocupam. Essas coisas são evidentemente necessárias como infra-estruturas, como condições e meios de acção. Mas acima de tudo isso, o que mais nos preocupa é o novo tipo de educação a dar aos nossos alunos e alunas para poderem enfrentar, com êxito, os desafios do presente e do futuro, estarem sempre á altura das suas responsabilidades de homens e mulheres, serem felizes e contribuirem para a felicidade dos outros».

EMBAIXADA DE ITALIA

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço de despedida ao embaixador da Itália e á senhora de Cerulli-Irelli. O dr Rui Patrício entregou ao diplomata italiano as insignias da grã-cruz da Ordem Militar de Cristo com que foi agraciado pelo Governo português.

MORTES TRAGICAS

Por se ter desequilibrado quando recolhia pinhas numa bouça próxima da sua residência, estatelou-se no chão, tendo morte imediata, o jornaleiro sr. António Gomes, de 61 anos, morador no Bairro Rainha D. Leonor (Porto). Vítimas de asfixia, causada por gás de vinho, morreram, no Cartaxo, Manuel Augusto Jorge Patrão, de 51 anos, e Amando Mendes Carnaz, de 30.

CONSELHO ULTRAMARINO

O comandante Pelágio Correia presidiu á reunião do Conselho Ultramarino, tendo falado sobre a importancia do conhecimento cientifico do território no desenvolvimento do além-mar.

DIRIGENTES DE EMPRESA

«A empresa e os movimentos de integração económica» foi o título da conferência que o dr. José da Silva Lopes proferiu na sede da U. C. I. D. T., no ambito do primeiro curso do Centro de Aperfeiçoamento de Dirigentes de Empresa (C. A. D. E.).

JORNALISTAS

Cerca de cem pessoas participaram no jantar, comemorativo do 88.º aniversário da fundação da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a que presidiu o dr Carlos Vale, que representava o sr. Arthur Cupertino de Miranda.

Visitando o local, no Estoril, onde esta a decorrer o Campeonato Europeu de Bridge, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, esteve no posto de câmbios instalado pelo Banco Borges & Irmão. Acompanhado pelo sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, aquele membro do Governo constatou o apoio que o posto presta aos participantes e assistentes da importante prova.

Mais de 460 obras na retrospectiva de Raul Lino

Mais de 460 obras do arq.º Raul Lino, ilustradoras de uma longa vida dedicada a arte, estão a partir desta manhã reunidas numa exposição patente ao publico da Fundação Calouste Gulbenkian. O Chefe do Estado inaugurou esta retrospectiva com que se presta uma homenagem ao artista e se proporciona uma releitura da sua obra.

A exposição, que ali sucede á de Vieira da Silva, reune todos os mais importantes elementos para a compreensão da obra de Raul Lino como arquitecto, bem assim como no campo da decoração fixa e móvel, de mobiliário, da cerâmica, dos têxteis, das artes gráficas e da cenografia. Além disso recolhem-se elementos formativos (apontamentos de viagens) do artista.

Dá-nos também conta esta exposição das relações de Raul Lino com grandes figuras da vida artística nacional, da qual se reunem quadros, desenhos, fotografias, etc.

Aliás, além de uma importante mostra da obra de um artista que no próximo dia 21 de Novembro completa 91 anos de vida, esta exposição pretende ser também uma homenagem a Raul Lino, tendo sido promovida por iniciativa de uma comissão constituida pelos srs. drs. José-Augusto França e Manuel Rio Carvalho, arqs. Pedro Vieira de Almeida e Diogo Lino Pimentel, com organização e montagem dos Serviços de Belas-Artes e de Ex-Fundação Gulbenkian.

O Chefe do Estado que era aguardado pelo presidente do Conselho de Administração da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão além de outras individualidades e pelo próprio artista, percorreu demoradamente o certame.

Raul Lino guiou a visita do Presidente da Republica que era ainda acompanhado pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista e pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, em representação do titular da pasta da Educação Nacional. A exposição deverá estar patente ao publico até ao dia 21 de Novembro.

Um pastor de 13 anos foi o involuntário autor do incêndio de Vale de Lobos

Segundo averiguou a G. N. R. de Pero Pinheiro, o incêndio de Vale de Lobos, que devastou cerca de 20 quilómetros de mata na serra da Carregueira, teve origem numa fogueira que um rapazinho de 13 anos acendeu para se aquecer, quando apascentava um rebanho.

Trata-se de António Gil Sarmento dos Santos, morador no Casal Saramago, Vale de Lobos.

OS NOVOS «VOLKSWAGEN» EM PORTUGAL

O «velho Volkswagen» — conhecido por «Cocinelle», «Carocha» ou «Besouro» — surgiu remoçado nos ultimos Salões do Automóvel de Paris e Londres. Talvez ao longo da sua história (que conta bastante mais de uma dezena de anos) nunca o popular modelo tenha sofrido uma modificação tão profunda, ainda que o seu aspecto, a sua «filosofia», pouco tenha sofrido em alterações. Com efeito, o espaço do seu porta-bagagens (até agora bastante exíguo) foi quase duplicado, em consequência da substituição da antiga suspensão dianteira por uma do tipo McLherson. O motor sofreu ainda várias alterações (redesenho de tubuladores, carburador de maior abertura, etc.), pelo que a potência foi aumentada. A direcção tornou-se mais precisa e com menor raio de viragem. Finalmente, foi introduzida uma nova ventilação e deram-se pequenos «toques» nos interiores e no arranjo da carroçaria.

Pois foram estes VW 1971» que a Sociedade Comercial Guérin apresentou ontem á Imprensa no seu «stand» da Avenida da Liberdade.

Os dois novos modelos que passarão a ser vendidos em Portugal são o «1302» (motor de 1300 c. c., 44 cv DIN de potência e cerca de 68 contos de preço) e o «1302 S» (motor de 1600 c. c., 50 cv DIN e 73 contos). Contamos fornecer dentro em breve informações mais detalhadas sobre estes automóveis, na secção «Impressões de condução».

Após a apresentação dos carros, a Guérin ofereceu um almoço aos convidados da Informação, num restaurante de Cascais.

AGORA
na zona RESIDENCIAL do Rego
discoteca São Carlos
R. DA BENEFICÊNCIA, 99-B
ONDE VOCÊ DISCO O DISCO DE SUA PREFERÊNCIA
VISITE TAMBÉM A MINI-GALERIA DE ARTE

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos clientes que amanhã, sábado, dia 31, a nossa «SALA COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.
Também se encontra reservada a nossa «SALA DOURADA» para um BANQUETE, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços.
A DIRECÇÃO
Nos restantes dias, agradecemos que a reserva de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

Julgamento de cientistas na União Soviética

MOSCOVO — Segundo informam fontes dissidentes, o «contestatário» I. Pimenov, um cientista, físico e matemático internacionalmente conhecido, foi condenado a 5 anos de exílio na Sibéria por «ter espalhado falsidades prejudiciais ao Estado e aos sistema social soviéticos».

O julgamento foi significativo por duas razões:

— mostrou que os cientistas soviéticos descontentes e o punhado de políticos dissidentes têm, pelo menos, alguma matéria de leitura em comum. Os laços entre os dois grupos têm sido raros;

— mostrou que os cientistas têm ainda algum peso junto das autoridades soviéticas. A sentença foi mais leve que a de três anos de prisão imposta a muitos dissidentes ao abrigo do mesmo artigo da lei soviética. O físico Andrei Sakharov, (1) um dos descobridores da bomba de hidrogénio soviética e autor de duas importantes declarações escritas a favor de alterações no sistema soviético, estava na sala do tribunal. As mesmas fontes dissidentes informaram que a presença de Sakharov contribuíra para tornar a sentença menos dura.

Pimenov (que tem 39 anos de idade) foi preso no mês de Julho, em Leninegrado, mas o julgamento efectuou-se em Kaluga, a uns 160 quilómentros a sudoeste de Moscovo. Boris Vail, co-réu no mesmo julgamento, foi condenado a 5 anos de exílio. Valentina Zinovieva, uma terceira co-ré, cujo depoimento contribuiu para a condenação de Pimenov, foi condenada a pena suspensa por um ano.

Por ANTHONY ASTRACHAN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Pimenov era acusado de estar de posse e proceder á distribuição de documentos como: «2000 Palavras», o manifesto do intelectual checoslovaco Ludwig Vaculik, que foi um dos detonadores para a invasão da Checosováquia; o 5.º numero do jornal clandestino «Crónica dos acontecimentos actuais», que relata os julgamentos políticos; um ensaio do filósofo jugoslavo Milovan Djilar, e um papel escrito pelo próprio Pimenov depois da invasão da Hungria pelas tropas soviéticas, em 1956, documento que noutra altura lhe valera já seis anos de prisão.

Depois de cumprir essa primeira sentença, Pimenov doutorou-se no Instituto Matemático da Academia de Ciências, ocorrência pouco usual na U. R. S. S.

Segundo as fontes dissidentes a que nos vimos referindo, Pimenov, antes do julgamento, foi chamado a conferenciar com V. I. Medvedev, o secretário ideológico do «comité» do P. C. de Leninegrado. A reconstrução do diálogo feita pelas fontes dissidentes revelou o dilema em que se encontram os soviéticos ao negociarem com cientistas incómodos.

Segundo parece, Medvedev perguntou a Pimenov por que estava ele interessado em literatura do género da que a Polícia descobrira no seu apartamento.

Pimenov explicou que o mal era os cientistas terem perdido, de há um tempo a esta parte, o sentimento da segurança pessoal (aproximadamente desde 1966). Até esse ano, não havia receios. Depois a sensação de medo levou-nos a começarmos a pensar. É necessário confiar no futuro para trabalhar na ciência. Quando essa confiança existe, é possível que os técnicos se ocupem apenas da sua ciência e não se interessem pelas questões publicas. As ameaças á segurança pessoal obrigam as pessoas a tratar de política.»

Pimenov disse ainda que os cientistas começaram a sentir essa ameaça quando os tribunais soviéticos violaram as regras sociais nos julgamentos de Andrei Sinyavsky (2) e Youli Daniel (2), Alexander Ginsberg e Yuri Galanskov.

Segundo os dissidentes Medvedev terá respondido: — Que querem vocês? Pensam que vamos consentir que as pessoas digam e es-

(Continua na 19.ª página)

NOTA do dia

JUSTIÇA A TEMPO

TALVEZ POUCA GENTE se tenha apercebido da notícia que veio publicada acerca de umas instruções, parece que distribuídas pela Administração Política e Civil do Ministério do Interior às câmaras municipais, acerca da atribuição de nomes de pessoas para identificação de arruamentos. Diz a circular ser conveniente que tais homenagens sejam usadas com o mais perfeito espírito de justiça para o nome de quem se pretende homenagear, por não ser agradável aceder a que seja dado a ruas e praças o nome de governantes e autoridades, cujas vicissitudes são várias, e muito menos o daqueles que detêm qualquer parcela de autoridade sobre os municípios, nomeadamente os que exerçam a chefia da administração civil.

A redacção parece um tanto embrulhada, mas assim a encontramos e assim a reproduzimos. Acreditamos piamente que as repartições não estejam hoje povoadas de escritores de primeira apanha, como aconteceu com alguns notabilíssimos burocratas chamados, por exemplo, senhor Eça de Queiroz, senhor Ramalho Ortigão, senhor Alexandre Herculano, mesmo senhor Júlio Dantas, dos suspiros do nosso tempo, cujo passadio operoso pelas secretarias de Estado lhes deixava tempo de afiarem a pena de pato para fazer luzir a prosa. Os tempos hoje são outros e, com ajuda de máquinas e aparelhos para tudo, desde o escrever ao refrescar o ambiente, não fica sossego para nada.

Mas o estilo é o menos. Se, como diziam os Latinos, «forma dat esse rei», que é como quem diz que a forma dá substância à coisa, muito mais que a forma, pelo menos no caso presente, o que vale é o fundo, que esse, sim, parece-nos tão salubre como sensato. Uma lápida é uma glorificação. Uma glorificação é uma sentença. Uma sentença implica um julgamento. Um julgamento implica que se ouçam as partes. Caso contrário, o que é? Até pode bater certo, mas sempre haverá de haver quem tenha por iniquidade o que calhe ser justo. Com o que todas as cautelas são poucas, não vão as vicissitudes, como diz a circular, obrigar a rever a sentença e a picar o mármore das lápidas.

As consagrações apressadas são sempre um risco, sem esquecer o que nelas possa haver de subserviência. Move-as, numa grande parte dos casos, um calor emocional que não é o mais de recomendar para a fomulação de um juízo que se pretende sereno e, tanto quanto possível, definitivo. Que se ganha com essa espécie de desafio ao tempo, a ver se lhe resistem as pequenas glórias de encomenda? Que se ganha com a pressa de beber o néctar licoroso, sem dar tempo a que nele se decantem as impurezas todas? A pressa nem deixa que se lhe tome o verdadeiro aroma, que às vezes pode até ser muito melhor do que se julga quando se vai a correr para emborcar a taça.

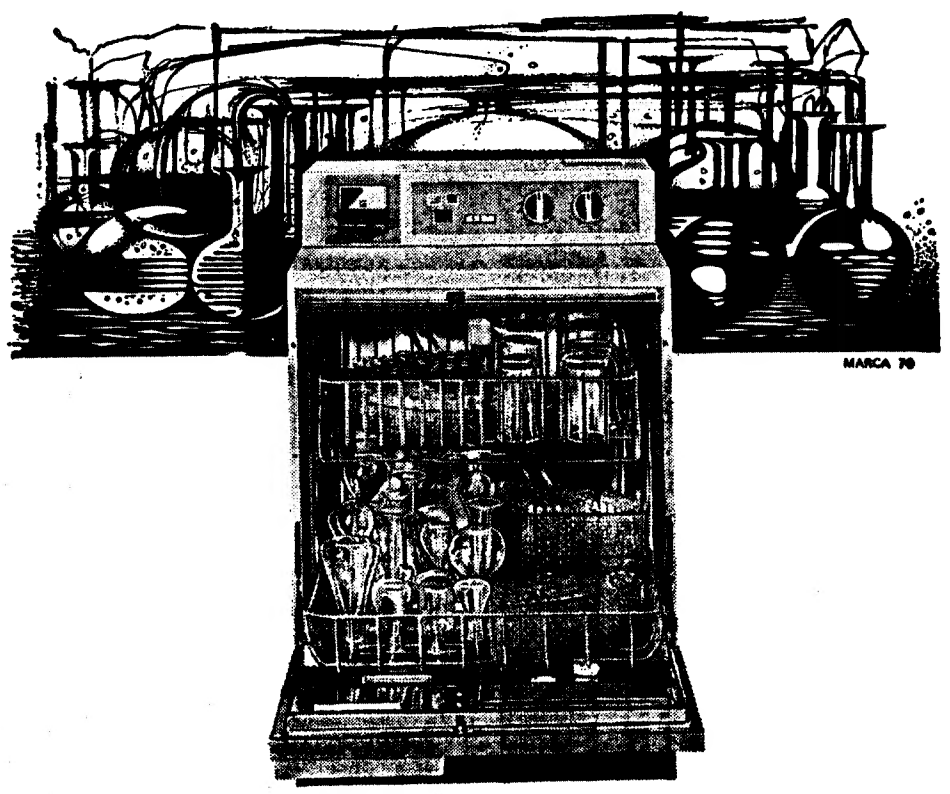
A oportunidade da directiva contida na circular às câmaras, que evidentemente levou visto ministerial, parece-nos de merecer louvor incondicional, que não temos nós aqui autoridade para recusar, já que a sua orientação vem consagrar aquela que, neste lugar, por mais de uma vez procurámos fazer ouvir. Receámos que não o tivesse sido, verificamos agora que foi. Seria razoável que as entidades, todas as entidades a que podem caber tais iniciativas, se apercebessem bem do sentido que pode caber naquelas instruções e contivessem os seus ímpetos que podem ser convictamente laudatórios e vir a ser entendidos como simplesmente louvaminheiros. O prestígio não se improvisa nem se impõe. Sugere-se brandamente, ganha-se lentamente, proclama-se no fim de um longo processo. Aqueles que o procuram saberão que é assim. Os artifícios processuais não dão ganho de causa.

MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Napes-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua do S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

A C. P. E OS FERIADOS DOS DIAS 1 E 8 DE DEZEMBRO

A C. P. informa-nos de que, por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os bilhetes de «FIM-DE-SEMANA», vendidos a partir das 17 horas do dia 27 de Novembro e do dia 4 de Dezembro (sextas-feiras), são válidos, respectivamente, na viagem de regresso, até às 24 horas dos dias 2 e 9 (quartas-feiras).

Miele®
máquinas especialmente concebidas para laboratórios·hospitais



MARCA 70

G 19 LABOR Máquina automática para lavagem de vidraria de laboratório. Absoluta eficácia para quaisquer utensílios.
G 19 Máquina automática para lavagem de biberões. Lava, enxagua, neutraliza e seca 87 biberões de cada vez.
G 18 TD Máquina automática para lavagem e desinfecção de louças em clínicas e hospitais.
G 18 OP Máquina automática para lavagem de instrumentos cirúrgicos.

Distribuidor Exclusivo
CONCESSUS, S.A.R.L. Rua D. Francisco Manuel de Melo, 5, 5-A Tel. 66 24 66/7 — LISBOA 1

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Um «Messias» de grande categoria

Bravo! Para se alcançarem resultados assim, valem bem a pena todos os esforços! E isto que apetece dizer antes de mais a respeito do recente concerto no Auditório Gulbenkian. Foi, de facto, de primeiríssima ordem a realização de *O Messias*. Confessamos que não esperávamos que se atingisse um nível tão elevado na anunciada execução da célebre oratória haendeliana. Sabíamos que o Coro e a Orquestra Gulbenkian haviam sofrido recentemente apreciáveis remodelações no preenchimento dos seus quadros. E já nestas colunas referimos a boa forma revelada pela orquestra nas actuações iniciais da presente temporada. Do coro, embora apenas numa constituição de câmara muito reduzida, também pudéramos aquilatar num programa apresentado no último Festival de Sintra. No entanto, a maneira como se conduziram ambos os agrupamentos ultrapassou as previsões já bastante optimistas. Sobretudo, quanto ao coro, que quase por encanto (mas o encanto, neste caso, é sinónimo de mudança de orientação...) evidenciou uma bonita sonoridade de conjunto e provou que é capaz de cantar «ligado». Os naipes femininos já vocalizam com outra *aisance* e os naipes masculinos conseguiram superar, quase sempre, aquela execução «picada» que uniformizara desfavoràvelmente as suas intervenções. Não será abusivo conjecturar que a orientação em matéria de emissão foi sensivelmente modificada para... melhor.

Desta vez as vozes soaram, em geral, suficientemente «apoiadas», não gritadas. E isto (sosseguem as almas preocupadas com as exigências do «estilo») sem prejuízo para a subtileza e a maleabilidade das interpretações. Antes pelo contrário!

Mas os excelentes resultados alcançados na realização do *Messias* não seriam tão positivos e exemplares se todos os intervenientes não garantissem a linha de homogeneidade e de equilíbrio global. A começar pelos solistas, todos se integraram admiràvelmente no espírito da obra. O soprano April Cantelo dispõe de uma voz bonita, de um timbre extraordinàriamente puro, sabendo doscar com finura as inflexões de colorido.

Verdadeiramente cativante a sua versão da ária «I know that my redeever liveth».

A voz do contralto Helen Watts não é muito potente, mas corre perfeitamente (aliás os graves são suficientemente cheios), e recomenda-se pelo timbre agradável aveludado. Depois Helen Watts distingue-se ainda por um notável sentido de sobriedade, sem frieza, conforme houve ocasião de observar, por exemplo no conhecido trecho «He was despised». Não pode dizer-se que o tenor Robert Tear se imponha por predicados de beleza vocal. Há mesmo uma certa dureza na sua voz. Porém os seus recursos técnicos e interpretativos são de um artista apetrechado e sensível. A inteligência das suas inflexões e a capacidade de diferenciação colorística ficaram mais que comparadas ao longo do concerto, nomeadamente (para citar algumas passagens entre muitas outras) no recitativo «Thy rebuke hath broken his hearth» e nos trechos que a ele se encadeiam. É bastante jovem o baixo Richard Angas, mas nem por isso nos ficaram dúvidas quanto aos seus predicados.

Norteado por um grande afã de expressividade, nunca é enfático e dispõe de uma técnica já desenvolvida, que lhe permite valorizar a sua voz muito bonita (de timbre bastante escuro) ampla e extensa.

Da parte de todos os solistas tornou-se, por outro lado, bem perceptível um espírito de disciplina e de entendimento em relação às concepções estilísticas propostas pelo maestro David Willcocks, estribando-se em sólidas tradições, mas sem subserviências desnecessárias. A autoridade do regente fez-se sentir do princípio ao fim do concerto, nunca porém, à custa de atitudes de inspirado ou de lances espectaculares.

Uma realização notável, esta de *O Messias* — em Lisboa como em qualquer parte do mundo, na qual se integraram com proficiência a cravista Cremilde Fernandes e Pierre Salzmann ao órgão.

NUNO BARREIROS

«O PREÇO» COM DESCONTO ESPECIAL PARA ESTUDANTES

Prestes a atingir o termo do segundo mês de exibição, «O Preço», de Arthur Miller, faz esgotar lotações do Teatro Laura Alves.

Constituindo um dos melhores espectáculos teatrais dos últimos anos, «O preço», uma das obras de Arthur Miller que conquistaram a maior audiência mundial (a sua representação constituiu grande êxito em Nova York, Paris e Londres), tem na sua versão portuguesa uma magnífica encenação de Jacinto Ramos e um elenco de grande categoria, integrado por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e, em reaparição, José Gamboa, com uma notável criação na figura do judeu Salomon.

O tema da peça do dramaturgo americano é o tema de sempre de Arthur Miller: o dinheiro, a ambição, o poder, o homem perdido e alienado numa engrenagem que o ultrapassa e que o atira contra o seu semelhante, sem que ele sequer se aperceba da sua complexidade.

«O preço», uma produção de Vasco Morgado, representa-se todas as noites às 21 e 45. Aos sábados e domingos, «matinées» às 16 horas, sendo as de sábado especialmente dedicadas a estudantes, que beneficiam de um desconto de cinquenta por cento sobre o preço dos bilhetes.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

THE KIMS
ORIGINAIS FANTASISTAS
LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S
AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h. (M. 17 anos)
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA

3 ÚLTIMOS DIAS
O VISON VOADOR
SÓ ATÉ DOMINGO!
3 ÚLTIMOS DIAS (ADULTOS)
NO TEATRO CAPITÓLIO, HOJE, ÀS 21.45 H. — SÁBADO, ÀS 21 H. E ÀS 23 H.
DOMINGO (ÚLTIMO DIA), MATINÉE ÀS 16 HORAS, NOITE, ÀS 21.45 HORAS
DIAS 2, 3 e 4 DE NOVEMBRO «O VISON VOADOR» ESTARÁ EM LEIRIA, NO DIA 6 ESTREIA NO PORTO
No CAPITÓLIO — Estreia dia 3: «REVISTA-SHOW DE LINDA ROSA» — (Adultos)

SÁB. 14 DE NOVEMBRO (21,45)
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
O maior espectáculo do ano M. 6 A.
FESTIVAL PARA ELEIÇÃO DO REI DA RÁDIO PORTUGUESA 70 71
Promovido pela Revista «FOCO»
Patrocinio de:
PRODUTOS VICTOR
ESTABELECIMENTOS VELA
BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA
PIMENTA NA LINGUA!
COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ • ANITTA GUERREIRO
A ATRACÇÃO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE»
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
• Domingo, «Matinée», às 16 horas

Aida Baptista na «Pobre Milionária»

Octávio de Matos no «compère»

gat
GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA
TEATRO QUE JÁ PODEMOS VER
O PROCESSO DE KAFKA
ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS
DENTRO DE POUCOS DIAS
NO TEATRO VILLARET
ADULTOS

LATINA

muitos anos tem o futuro

**Cinco anos tem o Banco de Crédito Comercial e Industrial.
Cinco anos com dimensão dada por 70 Dependências e Agências. Por cada vez mais serviços.
Cinco anos. Tempo de vida projectada para os muitos anos que tem o futuro.
Banco de Crédito Comercial e Industrial. A crescer ao ritmo do mundo para que foi organizado.
Nele criou raízes. Assentou bases que contribuem para alargar a economia de Angola e Moçambique. Onde acompanha a capacidade empreendedora dos seus clientes.
Banco de Crédito Comercial e Industrial. Cinco anos de expansão que se traduzem em comodidade e eficiência. Clientes e Banco criaram coesão e segurança.**

5º aniversário do
BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Angola-Moçambique
associado do
Banco Borges & Irmão

CRESCER PARA ALARGAR O FUTURO

2.ª SEMANA

NOVAMENTE JUNTOS
NA MAIS BELA E
APAIXONANTE
HISTÓRIA DE AMOR!

«ÂNSIA DE VIVER»

TÍTULO ORIGINAL: «Once Before I Die». REALIZAÇÃO: John Derek, 1966 (E.U.A.). ARGUMENTO E DIÁLOGOS: Vance Skarstedt e Ralph London. MÚSICA: Norman Gimbel e Ralph London. PRODUÇÃO: John Derek (tecnicolor). INTÉRPRETES: John Derek, Ursula Andress, Rod Lauren e Richard Jackel, etc. DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo. EXIBIÇÃO: Cinema Olímpia (26-10-1970).

O nome de John Derek, actor americano de medianos recursos, não era garantia suficiente que justificasse uma atenção muito especial. Acontece que, após as primeiras imagens (Ansia de Viver», revela um filme extremamente interessante e Derek um realizador a ter em conta, consciente de muitos dos problemas que os americanos enfrentam e abordando-os com sinceridade e coragem ainda que de forma metafórica.

Situando a acção do filme nas Filipinas, durante a segunda guerra mundial, Derek começa por diluir este rudimento de localização, atingindo assim alvos mais vastos. Um destacamento de soldados tanques é completamente dizimado ao pretender opor-se a um inimigo oriental (no caso os nipónicos). Se não bastassem os ambientes, as referências, as citações do conflito que os americanos mantêm na Ásia, bastaria notar dois pormenores: o aparecimento de um francês que não quer ajudar os americanos, solidarizando-se com os indígenas (ainda que por causas nitidamente interesseiras), ou então uma fase da luta em que os tanques se matam uns aos outros *acidentalmente* (aqui deverá relembrar-se o facto de o filme datar de 1966).

Narrativamente, o filme ostenta algumas ingenuidades, mas uma muito grande frescura. Enfim, um Derek inteligente e ousado que surpreende e cativa.

LAURO ANTÓNIO

Último dia do Festival do Filme Turístico

Serão proclamados esta noite, no Palácio Foz, durante uma sessão de encerramento presidida pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, os vencedores dos três grandes prémios («Sol de Ouro», «Sol de Prata» e «Sol de Bronze») do II Festival Internacional do Filme Turístico. A anteceder a revelação dos premiados são exibidos «*Douro, faina fluvial*», de Manuel de Oliveira, e «*Manniskor i Stad*», de Arne Sucksdorff.

A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
296.ª REPRESENTAÇÃO DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
Prod. de IGREJAS CAEIRO
SÁBADO À TARDE PREÇOS REDUZIDOS
com a mesma tabela dos noites de quinta-feira
2 ÚLTIMAS SEMANAS
EM BREVE: a denúncia satírica de Calvo Sotelo «O INOCENTE» com IGREJAS CAEIRO no protagonista (peça onde a brincar, a brincar se dizem coisas muito sérios).
Maiores de 17 anos

COLISEU HOJE, ÀS 21,30 (Maiores de 12 anos)
CIRCO DE MOSCOVO
1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DA UNIÃO SOVIÉTICA (U. R. S. S.)
O QUE OS SEUS OLHOS JAMAIS VIRAM
AMANHÃ
A tarde, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. A noite, ás 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 981661/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 31, as nossas «SALAS» se encontram totalmente reservadas a partir das 17 horas, para um «LANCHE DE CASAMENTO», servindo-se os nossos habituais Almoços na «SALA DA LAREIRA».

Maiores de 6 anos
CARTAXO
DOMINGO, 1, ÀS 15.45 H.
FAMOSA FEIRA DE TODOS-OS-SANTOS
Ultima corrida com os melhores toiros, toureiros e forcados
8 — Bravos e gordos toiros da triunfante ganadaria do eng.º Sommer de Andrade, 6, e Casa Veiga, da Golegã, 2
CAVALEIROS:
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUIS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS:
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiados por JOSÉ MANUEL SOTTO
BARREIROS

KAFKA E UMA COMÉDIA NO ARRANQUE DO G. A. T.

Com o início da sua actividade, o Grupo de Acção Teatral, que Luís Francisco Rebelo e Artur Ramos dirigem, vai abrir novas perspectivas na apresentação de peças até agora desconhecidas do público português.

O repertório escolhido inclui, por isso, obras que o renovado espectador de teatro aguardava com certeza. A primeira dessas obras é «O Processo», de Kafka, cujo tema assume especial interesse visto que já há muitos anos nada de semelhante era oferecido ao público português.

«O Processo» será estreado dentro de poucos dias seguindo-se-lhe quase imediatamente, também no Villaret, a apresentação de uma comédia cujo título provisório é «Sextas-feiras de paixão».

«João Pateta» no Capitólio (para maiores de 4 anos)

A Companhia Nacional de Teatro (Teatro do Gerifalto) representa depois de amanhã, domingo, no Capitólio, a peça em três actos «O ganso de ouro», da autoria de Correia Alves. O espectáculo é ás 11 horas da manhã, para maiores de 4 anos. Quer isto dizer que os meninos de Lisboa podem ver teatro antes do almoço.

OS ESPECTÁCULOS INFANTIS NO ABC

Há lugares a 10$00, lembra a Metrul ao anunciar a estreia (sábado) de «A gata borralheira», de Maria Clara Machado e Carlos Lyra, no simpático palco do ABC.

É um espectáculo para crianças, dos raros, raríssimos mesmo, que têm sido proporcionados ao público mais novo.

Meninos e meninas a partir dos 4 anos podem assistir — todos os sábados às 16 horas e todos os domingos às 18 e 30.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOMENAGEM DA SONAP AOS SEUS EMPREGADOS DA PRIMEIRA HORA

Realizou-se num hotel da capital um jantar oferecido pela Administração da Sonap a todos os empregados que completaram 35 anos de serviço naquela empresa. Além da Administração, encontravam-se também presentes o Director-Geral e os Directores dos vários Departamentos daquela Sociedade.

Durante o jantar, que decorreu em ambiente de franca confraternização, usou da palavra o Senhor Artur Ermida para sublinhar o significado da festa, recordar os empregados já desaparecidos e agradecer á Administração a homenagem que quis prestar aos seus colaboradores mais antigos.

Falou, por fim, o Presidente do Conselho de Administração da Sonap, Senhor Manuel Bulhosa, para agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, manifestar a sua alegria por ali ver reunidos os empregados da primeira hora da Sonap e recordar o longo caminho já percorrido, através do qual foi possível, mercê do esforço de todos, conseguir-se a projecção internacional de que o Grupo Sonap hoje desfruta.

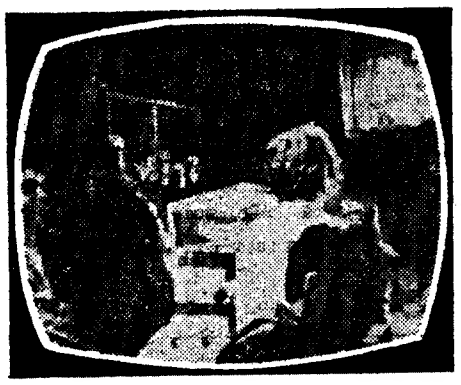
PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO»
AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DESTE PAQUETE MARCADA PARA 4 DE NOVEMBRO, FICA ADIADA PARA DATA A INDICAR OPORTUNAMENTE.
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

NOITE DE TEATRO: SOLIDÃO AI DÃO, AI DÃO...

Primeiro, na minha memória, foi o Robin dos Bosques, o que veio para lutar contra a tirania. Acompanhei-o de



«A visita»

olhos candidos. Agora, se quiser contar como foi, sou capaz de não me lembrar de tanto como isto. Nem me importa. Robin não se discute: vê-se ou não se vê. Eu vejo. A imagem pobrezinha, texto o que se sabe, mas vejo. Fraquezas e atire-me quem quiser a primeira pedra.

A seguir, na minha memória, foi a rubrica do «Portugal Desconhecido». Rubrica em nítida crise de imaginação, o que dificilmente se aceita num país acerca do qual nada se disse do muito que se poderia dizer. O remédio consistiu em levar-nos até Mafra, através de um programa em repetição. E foi um tormento assistir ao espectáculo daqueles jovens cheios de maus lugares-comuns e de boas intenções, marcados pelo desfazamento entre o som e as imagens. Perdoa-lhes, Mafra, que eles não sabem o que fazem, turisticamente falando.

Nem tudo, porém, foi inutil. Através da longa charla ficou-nos a informação de que os portugueses possuem os maiores carrilhões do mundo. Pelo que me diz respeito, sinto-me muito honrado com isso.

Avançando no tempo, chegamos ao anuncio das edições «Livros RTP» que contou com a presença insinuante e bem falante de Vitorino Nemésio o qual proferiu uma redacção subordinada ao tema «Os livros e os meios audiovisuais». Contou-nos que, diz-se para aí, se lia agora menos do que outrora. Uma das causas seria a existência de televisão. Parecia-lhe muito bem que fosse agora a própria televisão a fomentar o gosto por aquilo de que ela ajudara a perder o gosto: a leitura. Palmas, pois, para a iniciativa da RTP! Achei graça foi quando, optimista e ao falar das condições que justificam a existência dos livros, o conferencista comentou: «Essas condições existirão mais ou menos sempre...». Uma delícia, não é?

Eis, mais perto de nós, a história da musica, de João de Freitas Branco. O dodecafonismo serial e a insuperável dificuldade de se dar dele uma imagem, pálida, embora, nos brevissimos minutos de uma rubrica tão curta.

Falhou João de Freitas Branco e o seu mérito foi ter aceitado a derrota como um mal menor — que sempre o mal maior é não tentar, é resignar-se a gente com a ingorancia dos outros. Muito bem acompanhado por Alfredo Tropa,

Costa Ferreira, autor e intérprete

o responsável do programa regressa á boa forma televisiva.

A maior parte do serão pertenceu á noite de teatro, com a peça «A visita», de Costa Ferreira. O seu mérito maior? O esforço na procura de uma linguagem televisiva para o teatro. O palco foi abolido, a unidade fragmentou-se em mil cristais. Uma habilidade plena de engenho: a busca do tempo perdido processa-se a partir de dados do presente. Costa Ferreira, com o seu agudo instinto teatral, lançou o golpe no preciso instante em que o monólogo começava a pesar na atenção do telespectador: novas frentes foram abertas. E a partir daí, a partir da acção, que a solidão da personagem começa a desaparecer: é a partir daí que o telespectador começa verdadeiramente a interessar-se por ele.

Não há duvida que um pendor exageradamente moralizante, por vezes mesmo no pior estilo «selecções» abriu longamente a peça não há duvida que a cena da namorada (erro. Adelaide João não foi criada! Vê-se afinal que pode servir melhores papéis...) foi uma concessão dispensável, o recurso ao cordelinho ao convencional; não há duvida que a adesão ao jovem (excelentemente interpretado por João Mota) se denunciou em excesso como postiça. Neste contexto, o quadro mais valorizado foi exactamente aquele em que melhor se enxotou o moralizantismo, o untuoso «amemo-nos uns aos outros, meus filhos (da mãe)». E não pode fácilmente esquecer-se o trabalho de Rui de Carvalho que, num programa de representação decente passou como um clarão de verdade nas velas

Com tudo isso e com todas as fragilidades de um texto a exigir monda, o certo é que a peça de Costa Ferreira está longe de ser uma peça fútil ou intemporal. A responsabilidade da hora está bem definida. Aos 10 anos, a personagem frequenta o Liceu Camões e a cena passa-se em 1928. Durante uma determinada época, portanto, nasceu a timidez, a solidão, o medo de viver, a fuga. O temor da acção levou a personagem a fechar-se nas quatro paredes de si próprio, na cela do «chacun governa-se». A sua dialéctica é característica do alienado em busca desesperada de alibi: fugiu á infelicidade para preser-

(Continua na 17.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo «Os Trabalhadores de Ferreiro do Alentejo»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 18 e 05: No Mundo da Canção, 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 4.º Episodio do Folhetim «A Nuetre Casa de Ramres»; 21: «Aqui Rodésia», programa cedido pela Emissora Oficial da Rodésia; 21 e 20: A Orquestra de Leon Young; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António Joan Bisso; 22 e 30: Fados, por Ana Maria Xavier e José Luís; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 347 m — 795 kc/s — As 16: Folclore no Mundo — Musica do Afeganistão — Musica da Grécia; 16 e 25: Curiosidades musicais; Sonatas para fagote e cravo, de Etienne Ozy; 17 e 10: O quarteto «The Fino Arts»; — Quarteto n.º 14, op 31, em dó sustenido menor (Beethoven); 18: Musica portuguesa; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O Violoncelista Janos Starker — Intermezzo (Granados), ao piano, Gyorgy Sebok; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Rena Kyriakou — Obras de Chabrier — Paisagem — Melancolia; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica de Balzac; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eunice Lisboa: «A Correcção dos Vaidosas», autor desconhecido inspirado em Molière; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: A ópera «Salomé» (Strauss); 0 e 45: Sonata em ré sustenido menor op 26, n.º 2 (Ciementi). Piano, Vladimir Horowitz; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Presença-Jazz; 19 e 30: Musica Portuguesa; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: «Um ritmo. 18 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Oiavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 02: Boa-noite em FM; 2 e 02: Programaá Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Diário Sonoro; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

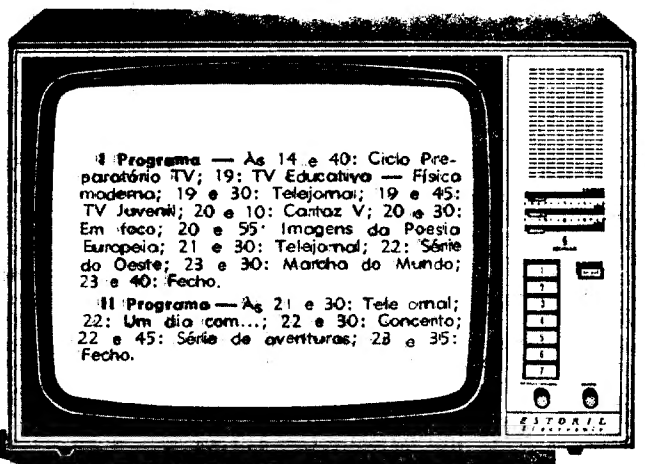
Emissor de Miramar — 583,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Mathe Teatral; 19 e 03: Miscelânea. 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro Plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 233,7 mc/s — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18 e 05: Maranatha. 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Musica selecionado; 19 e 30: Página um. 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 186 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 25: directamente de... Festival Aéreo de Farnborough; 14 e 35: TV Educativa; 16: Série juvenil; 16 e 50: TV Infantil; 17 e 10: Desenhos animados; 18 e 5: Estúdio sem marcação; 18 e 35: Teledesporto; 19: Homens e aviões; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil; 20 e 15: E a vida continua; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal; 22: Festival da Canção Popular do Rio de Janeiro; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Toverich», e 23 45: Fecho.

Medalhão do Marechal Carmona inaugurado pelo Chefe do Estado no átrio do Colégio Militar

Com o cerimonial militar da praxe, efectuou-se hoje de tarde a abertura solene das aulas do ano lectivo de 1970-71 do Colégio Militar.

Pelas 14 e 30, o batalhão escolar, devidamente armado, com bandeira, guião e banda de música de Caçadores 5, formou no Largo da Luz, onde prestou honras ao Chefe do Estado que foi recebido pelos srs. secretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, e subsecretário da Administração Escolar, os quais foram recebidos pelos srs. brigadeiro Luís Mário do Nascimento e coronel Julio Cruz, director e subdirector do Colégio Militar, respectivamente.

No salão da biblioteca, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos dos oficiais e professores do colégio, que lhe foram apresentados pelo sr. brigadeiro Luís Nascimento. Seguidamente, no ginásio, completamente cheio de alunos e seus familiares e antigos alunos, realizou-se uma sessão solene sob a presidência do sr. almirante Américo Thomaz.

Houve distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram em várias modalidades durante o ultimo ano escolar.

Terminadas as referidas cerimónias e integrado no ciclo comemorativo do centenário do marechal Óscar Carmona, efectuou-se o acto do descerramento de um medalhão do antigo Presidente da Republica no átrio da entrada principal do Colégio Militar, estabelecimento de ensino de que foi aluno.

Perante os alunos em formatura e as entidades civis e militares presentes, o Chefe do Estado procedeu ao descerramento do medalhão, o qual se encontrava coberto com a bandeira nacional.

O sr. brigadeiro Luís Mário do Nascimento proferiu então palavras alusivas ao acto e á personalidade do homenageado. Após esta cerimónia foi inaugurada — ainda pelo sr. almirante Américo Thomaz — uma exposição documental fotográfica acerca do marechal Carmona nas suas relações com o Colégio Militar, como aluno e como Chefe do Estado.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CLIENTELA É ATRAÍDA

PELOS OLHOS

CURSO DE VITRINISMO

Aprenda de maneira fácil e agradável:

- **como despertar o desejo de compra**
- **como montar montras que vendem**
- **como conceber e montar «stands»**
- **como expor acertadamente as mercadorias**
- **como decorar interiores de lojas e «boutiques»**
- **como preparar arranjos decorativos que vendem**
- **como criar «atmosfera» de venda em supermercados**

Interessa a donos e gerentes de lojas, vendedores de balcão e expositores

Sessões com prática em montras-piloto, das 21 às 23 h.

INÍCIO DO CURSO: dia 9 de Novembro próximo.

(o curso pode ser seguido por correspondência. As aulas práticas são substituídas por exercícios)

INSCRIÇÕES (das 10 às 21 h.) ou INFORMAÇÕES:

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

R. Pascoal de Melo, 7, 2.º Esq. — Tel. 534719 — LISBOA

O «IV Rallye TAP» para os publicitários

No Clube Português dos Publicitários decorreu a anunciada sessão «O IV Rallye TAP, sua repercussão como grande rallye internacional», tendo sido conferencistas César Torres, Mário de Jesus, Manuel Coentro e Francisco Romãozinho.

Além, naturalmente, dos publicitários, estiveram presentes vários elementos ligados ao nosso automobilismo e representantes dos órgãos da Informação.

Dado o adiantado da hora, não foi possível exibir todos os filmes anunciados, pelo que ficou marcada nova sessão cinematográfica para a tarde do próximo dia 7 de Novembro.

Um dos novos receptáculos para papéis

«LISBOA ASSEADA TERÁ GRAÇA DOBRADA»

O flagelo dos papéis no chão, das cascas de legumes dispersas pelas ruas, dos inestéticos jornais velhos rodopiando ao vento, tende a acabar

A Camara Municipal de Lisboa preocupa-se com a cidade: por isso — e para isso — estudou a instalação de uma rede de receptáculos para papéis em todas as ruas, nos quais é permitida a inserção de publicidade. Trata-se de caixas rectangulares com cerca de 55×36 centímetros, pintadas a esmalte amarelo, as quais depois de apostos os mais variados cartazes publicitários, trarão á cidade mais uma nota polícroma que bem vai com o azul do céu lisboeta ou as paredes claras e garridas, tradicional regalo dos olhos dos alfacinhas.

Cada recipiente é, só por si, um elemento agradável á vista e um veículo de frases didácticas que visam a manutenção do asseio publico. Algumas destas frases (como, por exemplo: «Bairro Alto asseado sente melhor o fado», «Que bem fica o asseio a Benfica» e «Lisboa é sua, não deite papéis na rua») foram concebidas por forma a captarem não só a atenção do publico, mas também «vairem», por assim dizer, no coração dos lisboetas, que pretendem encaminhar para uma campanha de asseio cada vez mais acentuado.

Oxalá que, para além do contributo estético e higiénico que esta notável iniciativa pressupõe, a população alfacinha a saiba entender e aproveitar. Parafraseando uma das frases utilizadas pode-se, desde já, assegurar que «Lisboa asseada terá graça dobrada».

ANOMALIAS NUMA EMPRESA METALOMECÂNICA

Do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa recebemos a seguinte nota:

Numeroso grupo de profissionais de escritório e correlativos e de outras profissões classificadas e sindicalmente não enquadradas uma das maiores empresas metalomecânicas nacionais avistou-se com a comissão directiva do sector a fim de, com ela e com os respectivos técnicos de serviços, analisarem diversas anomalias que se processam na empresa, não só resultantes do contrato colectivo de trabalho como outras de há mais tempo.

A EXPLOSÃO NO «VERA CRUZ» NÃO ATRASARÁ A VIAGEM MARCADA PARA 3 DE NOVEMBRO

A Polícia Marítima procede ás necessárias investigações no sentido de determinar, com rigor as circunstâncias da explosão ontem verificada a bordo do paquete «Vera Cruz», de que resultou a morte de um dos indivíduos que procediam, na altura, a trabalhos de limpeza.

Aquele navio, pertencente á Companhia Colonial de Navegação, está acostado ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde decorriam os trabalhos preparatórios para a próxima viagem a Angola, marcada para 3 de Novembro.

Entre os assalariados da firma José Francisco David e Herdeiros, da Rua Jardim do Tabaco, que procediam na tarde de ontem á limpeza dos alojamentos para passageiros, encontrava-se Luís Filipe Teixeira, de 19 anos, residente na Quinta do Bacalhau, 175, á Rua Barão de Sabrosa.

Cerca das 19 e 30, quando este removia objectos usados, numa dependência da 3.ª classe, foi atingido pelos estilhaços de um engenho explosivo, que provàvelmente ali se encontrava abandonado e lhe causou a morte imediata. O «Vera Cruz» chegara, efectivamente, de Angola no dia 25 do corrente, e naqueles camarotes viajaram alguns militares de regresso á Metrópole.

A Polícia Marítima, depois de proceder ás primeiras investigações, solicitou a colaboração de uma brigada científica da Judiciária, a qual tirou fotografias e recolheu fragmentos do engenho explosivo.

O corpo da vítima, depois de verificado o óbito, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Como resultado das primeiras observações, supõe-se que o acidente foi provocado pelo rebentamento de uma granada de mão, que ali fora abandonada por falta de cuidado, e que o Luís Marques teria encontrado e despoletado inadvertidamente. A zona atingida pela explosão foi hoje observada por técnicos de armas de guerra, numa tentativa de determinar a natureza do engenho.

Os estragos materiais são relativamente insignificantes e da companhia proprietária do barco informam-nos que o «Vera Cruz» partirá para os portos da costa ocidental de África, com passageiros e carga, no dia 3 de Novembro, como estava previsto.

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 30 de Outubro de 1970

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE FRANGO À VALENCIANA
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia. 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
Premiado pelo SNI

À MANEIRA DO ORA DIGA-NOS

GOSTA DE SER ANIMAL AMESTRADO?

Três animais soviéticos (e todos os três — no consenso do radicalo do radical imperealista — inscritos no chamado P. C. e transportados até nós na chamada C. P.), depõem hoje nesta brilhante e novíssima secção, á maneira do «Ora Di-ga-nos». Pense o leitor que estamos no «tempo em que os animais falavam, ou que eles também têm direito de manifestar a sua opinião, ainda que por interpostos cérebros e aparelhos fonadores...»

O CAMELO

● *O camarada Camelo (más línguas de maoistas dizem-no revisionista) afirmou-nos, sacudindo as corcovas:*

— Se gosto de ser animal amestrado...? Bem, como sabe, para o imperialista, eu não passo de um mero funcionário publico. No entanto, embora não dê muito com a língua nos dentes, a verdade é que vou dando ouvidos a muita coisa...

— Que coisas?

— As chinesas, por exemplo, vestir-me-iam um fato de ganga azul. Por outro lado, no chamado Mundo Ocidental, tenho sido taxado de burguês por usar um sobretudo de pêlo de camelo... E mais não digo.

● *Com as orelhas muito espetadas, isto é, atentas, disse-nos o «tovarich» Burrovich:*

— Ainda existem muitos animais da minha espécie na União Soviética. E olhe que não é por falta de escolas... é a Natureza. Na minha terra natal, a Ucrânia, sempre comi a palha do povo. Fui sempre bem comportado, amestradinho até mais não... Se prezo ou não a minha calma, a minha paciência, é cá comigo Digo-lhe, porém, que nunca tive chatices com o KGB, onde, aliás, trabalham alguns amigos meus. Os burros da U. R. S. S., como os burros dos outros países, não são teimosos, são senhores do seu focinho...

BURRO

● *De focinho profundamente inteligente, e profundamente focinho, o Urso da U. R. S. S., animal verdadeiramente tutelar, grande coleccionador de pulgas amestradas, declarou-nos (oficialmente):*

— Em primeiro lugar, não sou urso, mas sim ursa. Nunca fui amestrada. Eu é que amestrei os amestradores. O resto são calunias imperialistas... Se o senhor não fosse parvo, fazia-me uma pergunta com actualidade. Por exemplo: «Acha que o Prémio Nobel, esse tal Eolpnitsine, devia desfilar na Praça Vermelha?» Mas eu, como não sou parva, não vou responder áquilo que me não perguntam, pois esta é uma regra que todos os animais inteligentes observam em todo o Mundo.

— Outra pergunta, camarada Ursa.

— Diz.

URSO

— ...?

— Não, na U. R. S. S. não comemos criancinhas. E essa, se me permite, também não é uma pergunta que fique a dever muito á inteligência.

— ... por falar em inteligência, não é a camarada...?

— Sim, sou a unica ursa do Mundo a quem foi concedida carta de condução internacional para motociclo com atrelado. E olhe que não me foi passada na U. R. S. S., mas sim na Republica Federal da Alemanha pela polícia local.....

*** aceite o nosso CONVITE ***

PROSSEGUE COM ÊXITO A INICIATIVA

A iniciativa prossegue com êxito e está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, de maneira bem fácil, podem divertir-se, sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta colecionar os cupões que publicamos de 2.ª a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos, Rua Castilho, 185, 1.º em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

NOTÍCIAS BREVES

● **César Morgado, do elenco do «Solar da Madragoa», gravou um novo disco, editado pela etiqueta «Orfeu». Títulos registados: «Amor de praia», «Chegaste em dia de sol», «Lisboa, casta princesa» e «Lugar vazio». Autores: José Bacalhau, Eduardo Damas e Manuel Paião, Raul Ferrão e Álvaro Leal, Alberto Correia e Fernando Farinha.**

● Jorge Fontes, agora no elenco da «Adega Machado» gravou para a «Philips» um «LP» de guitarradas, a editar durante o mês de Novembro. A gravação, realizada nos estúdios da Nacional Filmes, com captação de som do técnico Heliodoro Pires e produção de João Martins, incluiu os trechos: «Tirana, linda tirana» (popular/arr. Jorge Fontes); «Bate o pé» «Max/arr. Jorge Fontes); «Saudades do Minho» e «Fui ao Ribatejo» (Jorge Fontes); «O malhão e o burrinho», «O trevo e o vira» e «Senhor da Serra» (trechos populares com arranjos de Jorge Fontes); «Pauliteiros do Douro» (J. Maria Antunes/arr. Jorge Fontes), «Vira do nosso Minho» e «Eu e tu na romaria» (Jorge Fontes) e «Todos me querem» (popular/arr. de Jorge Fontes). Constituindo um conjunto com Júlio Gomes (viola) e Raul Silva (viola baixo), Jorge Fontes, para este «LP» executou os solos em sobreposição, como se de duas guitarras se tratasse, técnica, aliás, já utilizada com êxito mas que revela o interesse do executante.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam. Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreiro. Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telf. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduardo Maria Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues. Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Juiz Barreiros ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam Fernanda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

L U S O

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889 - 328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs 30095-328718 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam. Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef 86345.**

O FORCADO

cantam. António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Rosa. 219 ✲ Telef 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pereireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.ª-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3,30

BAIUCA

R. da Barroca 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661 Encerra á meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUBE

✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades: Max e o conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69 — Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ **Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

ROUBOU AMÊNDOAS AMARGAS...

VILA NOVA DE CACELA, 30 — Há vários anos que (de vez em quando) se dão roubos nesta localidade, desconhecendo-se sempre os autores das proezas. O último roubo deu-se há poucas noites, quando o gatuno entrou, com chave falsa, no mercado, donde furtou a quantia aproximada de dois mil escudos, deixada no talho por esquecimento.

De madrugada, foi o comerciante sr. José dos Santos Valentim acordado por Leone. Velhinho Martins Castro, de 25 anos, solteiro, natural da freguesia de Salvador, Serpa, que lhe pretendia vender um saco de amêndoas. O comerciante recusou a transacção, por lhe parecer suspeita a origem das amêndoas e acto contínuo dirigiu-se a casa do presidente da Junta de Freguesia, que tomou logo as devidas providências, solicitando a comparência da G. N. R. de Vila Real de Santo António. Após diversas diligências, conseguiram as autoridades localizar o Leonel, que levado para a Junta de Freguesia e ali interrogado, confessou ser o autor do assalto ao mercado e do roubo das amêndoas, efectuado em Alcoutim. Ao mesmo foi apreendida uma bicicleta motorizada, roubada em Olhão e foram-lhes encontradas em casa diversas ferramentas e chaves, que utilizava nos roubos. Transportado para Vila Real, confessou ter cumplices, recusando-se entretanto a dizer os seus nomes.

A PERSONALIDADE E A OBRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Lygia conhece o mundo. Paris, Roma, Londres, Praga, Moscovo, Pequim. É verdade: até já esteve em Pequim, integrada numa delegação de escritores brasileiros, convidados a visitar a China e a assistir no primeiro de Outubro, às comemorações do triunfo da Revolução. Lygia é católica. Lygia é progressista. Lygia é, essencialmente, generosa. Lygia é uma sibila, autêntica, possessa, uma escritora em absoluto, umbilicalmente ligada à palavra, reinventando o universo, descobrindo-se, sempre mais fundo e mais longe, em cada personagem que amassa (mais do que inventa) com os dados da sua experiência quotidiana, com a sua receptividade mediúnica, a sua memória cósmica, o seu instinto de raiz.

Lygia defende a liberdade da cultura e a dignidade humana. Lygia está sempre com os que levam pancada, com os que opõem a razão à força, até com os que se equivocam honestamente na busca da verdade, com os que amam o futuro e decifram o passado, com os magos de amanhã, com os cavaleiros da esperança e com os anjos mutilados do fracasso.

Lygia Fagundes Telles é paulista — e é escritora. Vive na cidade-piloto do Brasil industrial, na cidade-turbilhão, dos grandes *buildings*, das grandes distâncias, do trabalho, do espiritismo e da revolução erótica, dos jardins tropicais entre arranha-céus de vidro e cristal, na capital dos bandeirantes, a caminho de tornar-se a Chicago brasileira, nova babel do «marketing» do jornalismo publicitário, da arte *pop* e da fotonovela, do ié-ié romântico, onde a tradicional Avenida Paulista dos arrogantes plantadores do café já há muito cedeu o ceptro aos climatizados apartamentos e escritórios aéreos, onde se alcandoram, com suas legiões de máquinas-de-escrever-metralhadoras, os solertes capitães de empresas e conglomerados nacionais e americanos. Lygia é, portanto, são-nos os seus livros, um pouco a tradução de tudo isso: eles reflectem os mundos adormecidos, que o tempo implacàvelmente remove para o olvido ou para a magia («Ciranda de Pedra») e a febre que se insinua nas relações humanas de uma sociedade ávida e insegura, onde todas as quebras e ascensões vertiginosas parecem possíveis, mas onde a evolução interior dos seres não pôde processar-se ao mesmo ritmo do crescimento técnico.

Plena de contradições, que só, de resto, enriquecem a sua pesquisa íntima e a sua projecção estética, Lygia Fagundes Telles é, por origem, quatrocentona (descendente dos portugueses ditos de «sangue azul» que chegaram ao Brasil nas primeiras caravelas) e até conserva algumas marcas indeléveis dessa extracção e do meio em que a sua sensibilidade se afeiçoou, mas todas as suas atitudes cívicas a afastam da granfinagem egoista e ociosa: ainda que na sua ficção só muito discretamente vibrem as cordas da justiça social, aliás com extrema eficácia, Lygia pertence, por todas as suas opções e actos fundamentais, à família dos Bertrand Russell, dos Sartre, dos Carlo Levi, dos que defendem a todo o transe, e contra todos os ventos, por mais furiosos que se aparelhem, o direito à vida plena para todos os homens. Nas suas novelas e contos, subtis, envolventes, compostos e escritos com uma sagaz economia de meios e com lacunas intencionais, que solicitam o leitor a implicar-se na acção e a perfazer ele próprio a história, de acordo com a sua experiência e idiossincracia, a descobrir o seu lugar exacto num horizonte marcado por sinais alusivos, a decifrar, Lygia Fagundes Telles mostra-nos, reservando até ao fim os efeitos do choque (e é nesse virtuosismo que ainda depende do «ofício» de uma Katherine Mansfield e de uma Virginia Woolf) como o imaginário, o fantástico, não são estranhos ao mundo quotidiano real, mas com ele solidários.

Não há nas «estórias» de Lygia Fagundes Telles uma só «anedota» banal; até o estilo, à superfície quase liso (o das «Histórias do Desencontri», do «Antes do Baile Verde», de «Ciranda de Pedra», de «O Cacto Vermelho» de «O Jardim Selvagem», de tantos dos seus livros em que adejam o prenúncio e a obsessão), está todo ele embebido de interrogação, de suspeita, de hipótese. Paulo Ronai aproxima — e bem — a sua linguagem e o seu registo objectivo dos fragmentos de uma realidade essencial da perspectiva humanista singularíssima de Rosamond Lehman.

Já a Imprensa entre nós divulgou que Lygia recebeu em Cannes um importante prémio, concedido à melhor novela de um escritor es-

(Continua na 14.ª página)

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à Lanalgo.

Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude». «Pop-a-vestir» da **Lanalgo**. Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda. Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da **Lanalgo**! (Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados. Não perde nada com isso. Só ganha!)

Pop a Vestir

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

três entradas para uma saída feliz

Lpv2a-70

LIVRO DE MATEMÁTICA PARA O 3.º ANO LICEAL

Não tendo começado a ser publicadas, ao contrário do que se havia anunciado, folhas volantes com as lições respeitantes ao novo programa de Matemática do 3.º ano liceal (ou 1.º ano do Liceu, após a criação do Ciclo Preparatório), alguns alunos têm-se mostrado preocupados com a falta de elementos para estudo.

Depois de termos ouvido a Inspecção do Ensino Liceal, podemos informar que o assunto não foi descurado, encontrando-se em elaboração um livro que, a título experimental, será usado durante este ano lectivo no ensino daquela disciplina, que foi completamente renovada. O referido livro deve estar á venda em fins do mês de Novembro.

Grupo Europeu de Arteriosclerose

Vai realizar-se em Paris a reunião do Grupo Europeu de Arteriosclerose, em cujos trabalhos participa o dr Alfredo Franco, que partiu já para aquela capital.

em MIRAFLORES

LUX

DÁ AO SEU DINHEIRO FIRMEZA DE PEDRA ***

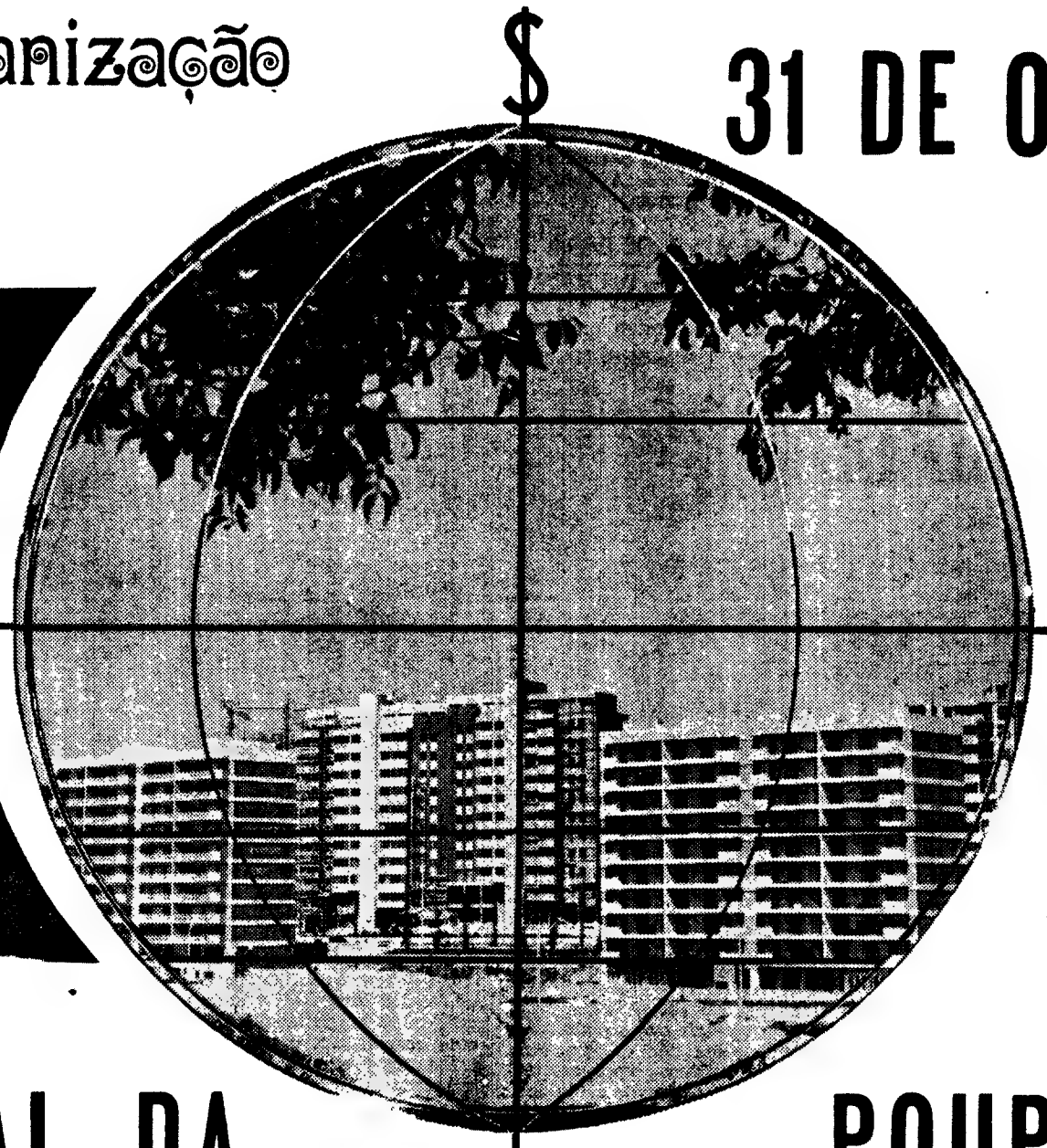
ANDARES DESDE 780 A 1.670 contos

VISITE-NOS EM QUALQUER DIA

uma urbanização modelo

$

31 DE OUTUBRO DIA



A 5 MINUTOS DO M. DE POMBAL

MUNDIAL DA POUPANÇA

SOFICOSA SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DE CONSTRUÇÕES LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS, AV. PRINCIPAL - LOTES, 4 E 5

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE "miraflores" – TELEFONE 215346

OS PASSOS INCERTOS DA NOSSA AGRICULTURA — 1

VEM AÍ O CICLO DA MAÇÃ!

Vinte representantes dos diversos órgãos de comunicação social visitaram, a convite da Junta Nacional das Frutas, algumas estações fruteiras construídas por aquele organismo nas regiões onde se vem processando, de 1960 para cá, um impulso considerável na reconversão de terrenos a favor da exploração frutícula. Essa reconversão, pelo que pudemos verificar, visa essencialmente a produção de maçã nos tipos aprovados internacionalmente, a qual começa também a ser calibrada e escolhida de harmonia com as normas recomendadas pela O. C. D. E.

Os centros escolhidos foram a Cova da Beira (Fundão), Guarda, Mangualde, Vila Real e Braga. Aproveitando a embalagem, os jornalistas subiram mais um pouco e visitaram uma estação polivalente, ocupada com batatas de semente, em Montalegre. E ficou fora do programa aquela que é tida como a experiência agrícola mais importante, a Cooperativa de Macedo de Cavaleiros, dirigida pelo eng. Camilo de Mendonça e que explora, aliás, uma estação fruteira igualmente construída pela Junta Nacional das Frutas.

FASE DE ARRANQUE

Há muitos anos que o prof. Vieira Natividade, agora muito referido, vinha apregoando, com conhecimento (científico) da questão, as possibilidades do País no sector da fruticultura e da floricultura. Entretanto, a Europa avançou com enorme decisão e, por paradoxal que pareça, é quando os países do Mercado Comum lutam com problemas de um excesso pronunciado e recorrem ao corte de árvores que, em Portugal, se inicia a produção «industrial» de um fruto específico — a maçã — o qual ficaria mais barato ao consumidor se fosse importado e desonerado (evidentemente!) da sobrecarga fiscal de 3$50 por quilograma.

Enfim, deu-se um passo. O preço de custo, entre nós, é bastante maior que nos países europeus grandes produtores. O preço de venda ao consumidor também. No entanto, o lavrador português leva vantagem, pois os preços que lhe estão a ser pagos, pelas Cooperativas ou pelos intermediários, superam de longe a rendabilidade média conseguida pelos grandes produtores franceses, belgas ou suíços. (Enquanto o lavrador português está a vender a sua maçã, em média, a 7$00 o quilo, os produtores do Mercado Comum não devem ultrapassar os 3$00, mínimo considerado rendável).

A razão, um tanto aparente e transitória, devemos encontrá-la em dois ou três factores: maior procura do que a oferta, pois o abastecimento de fruta ao País é nitidamente deficitário; predominancia da qualidade sobre a quantidade, numa fase de transição, motivada pela substituição de pomares tradicionais por plantações racionais baseadas nos processos técnicos mais modernos; procura crescente do produto, pelo maior acesso que, apesar de todas as contingências sociais, as populações vão tendo a determinados alimentos essenciais.

É, todavia, aconselhável que os agricultores não se deixem enlevar por esta nova árvore das patacas, este novo volframio que lhes cai aos pés em tempo de crise, o seu tempo: será impossível, para eles e para a economia do País, manter estes preços por muito tempo. Encontramo-nos numa fase de arranque que terá de atender para a normalização.

É urgente assentar os pés na terra — dirigentes da J. N. F. têm, aliás, chamado a atenção para esse facto — e não cair nos exageros de dar entrada a um ciclo da maçã, como aconteceu com o ciclo do tomate, um maná que alguém está a pagar, depois da euforia natural daqueles que enriqueceram com ele. De qualquer modo, é evidente que uma agricultura por ciclos é uma agricultura de circunstancia. A solução tem de ser global.

SINAL VERDE PARA O COOPERATIVISMO?

Seja como for, o processo está lançado. Se as necessidades do mercado interno não podem ser satisfeitas, é também verdade que a população portuguesa não atingiu, ainda, o consumo «per capita» próprio dos países evoluídos. Há, portanto, um «déficit» a saldar, a curto prazo, mesmo que a evolução do poder de compra (actualmente, só a pequena, média e alta burguesia, além de uma camada operária mais esclarecida se apresentam como clientes de facto ou potenciais do mercado da fruta) não evolua muito favoràvelmente. E há o mercado do Ultramar, que se anuncia altamente prometedor. E há, afirmou-nos um dirigente cooperativo mais optimista, os mercados do Brasil e da América Latina. Na Europa, nem é bom falar, dadas as razões atrás expostas.

E porque a criação de pomares racionais está lançada e os frutos começam já a ver-se, a Junta Nacional das Frutas pretendeu dotar as regiões-piloto com instalações de armazenamento, calibragem e conservação adequadas, afinal as infra-estruturas de apoio ao agricultor que adoptou a senda da maçã. Construídas nos ultimos quatro anos, as estações fruteiras já referidas foram entregues a cooperativas de fruticultores, desoneradas de quaisquer encargos durante dois anos. Só a maior de todas, em Castanheira do Ribatejo, foi entregue ao Grémio de Fruticultores de Vila Franca de Xira. Na totalidade, as instalações construídas têm uma capacidade de oito mil toneladas, já insuficiente. Calcula-se que, dentro de cinco anos, e dado o progresso evidente das plantações, o dobro de capacidade não chegará. Parece que, uma vez mais, o fenómeno ultrapassou as previsões oficiais. Ao contrário, afinal, do que aconteceu com a batata. Mas, desse problema falaremos noutra oportunidade.

A via cooperativista foi, finalmente encarada. Considerado como incompatível, durante tanto tempo, com o sistema corporativo, o cooperativismo de produção foi praticamente banido durante anos e anos, por força da lei ou das circunstancias (o cooperativismo não é nenhuma panaceia milagrosa, mas um modo de concretizar reformas mais justas). Contudo, o progresso agrícola da Europa tem o cooperativismo na base. Na Suécia, mais de 50 por cento dos produtos comercializados são-no através das cooperativas. Na Dinamarca, cuja agricultura está organizada num máximo de 25 000 explorações, não há um unico produto da terra, ou derivados, que não seja vendido, analisado, fiscalizado e controlado pelas cooperativas agrícolas de produção. Sejam, embora, grupos fortemente integrados no sistema capitalista, são concorrentes poderosos e agem como agentes activos normalizadores dos mercados.

Estas considerações foram-nos sugeridas, como se compreende, pela nova realidade oficial da economia portuguesa: a abertura ao cooperativismo. Mas qual cooperativismo?

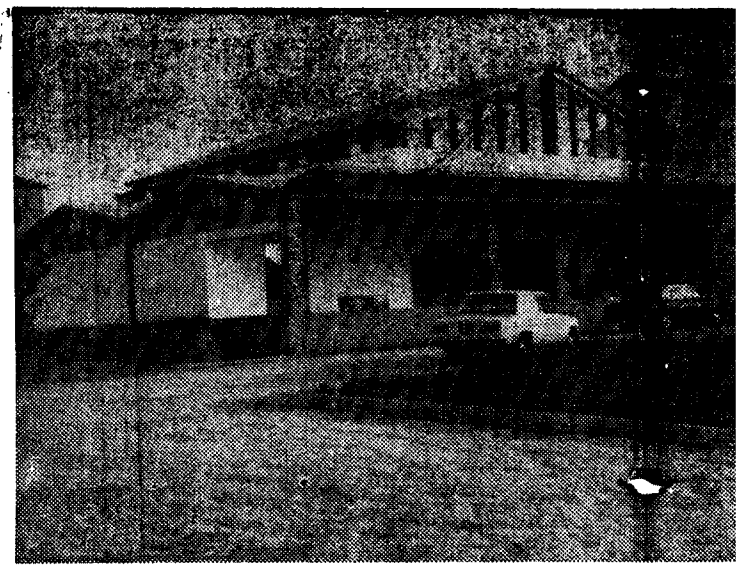
LIMITAÇÕES

Um cooperativismo de grandes proprietários, de facto e não de direito. Um cooperativismo limitado, um cooperativismo comercial. A maior parte das cooperativas foram criadas para a estação fruteira, e não o contrário. Não estamos a condenar o processo, mas a dar conta dele. Alguém tinha de avançar primeiro. Foi o Estado, mais uma vez, perante a falta de iniciativa desses grandes proprietários. Contudo, talvez seja de pôr em duvida este proteccionismo constante ao grande proprietário passivo. Talvez seja de dinamizar a agricultura seguindo outras vias, afinal menos onerosas, á distancia, para o erário público. Que nos sirva de exemplo, gritante, a protecção catastrófica aos produtores do trigo, sem reflexos positivos na produção nem na reconversão urgente dos terrenos ligados á sua produção.

Foi uma viagem de informação e debate. Mais do que a visão de umas tantas camaras de frio, ou de algumas máquinas calibradoras, afinal todas iguais, interessou sobretudo o contacto, a discussão possível com os dirigentes das cooperativas interessadas. Se no Grémio de Fruticultores de Vila Franca, fundado há 35 anos, estão filiados seis mil produtores (todos, afinal, que comercializam alguma fruta), nas outras cooperativas o numero de associados está muito aquém da totalidade dos produtores existentes. E da área dedicada á maçã. E da produção comercializada. Afinal, ao menos por enquanto, a grande parte da fruta ainda segue o circuito vicioso habitual. O intermediário compra o pomar, engana o produtor, engana o fisco e engana o publico. Nem todos serão assim — a grande desculpa! — mas é assim a maioria. Por enquanto, precisam deles as cooperativas, os produtores que vendem directamente, a própria Junta Nacional das Frutas que não possui estruturas bastante fortes para deles prescindir.

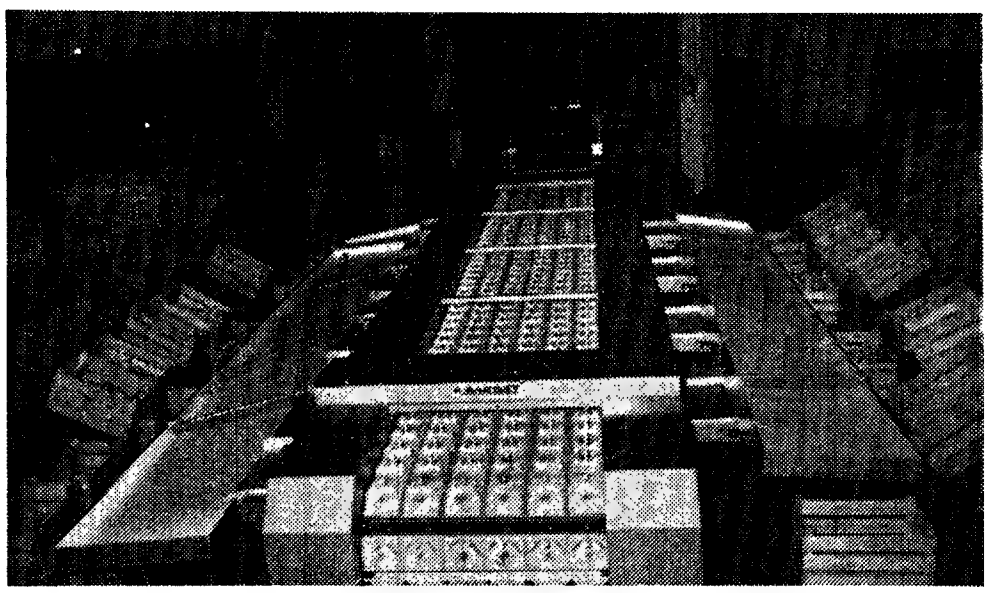
Na Cova da Beira, por exemplo. Numa área de regadio de 0 000 hectares, metade pode ser reconvertido em pomar industrial. Actualmente, estão ocupados sómente 1500 hectares, 600 dos quais pertencem a sócios da cooperativa (200). A produção de maçã, em 1969, foi de 600 toneladas (4000 contos). Em 1970, deve ultrapassar as mil toneladas. Dentro de dez anos, quadruplicará.

Salvo no que respeita á Cooperativa Agrícola de Mangualde, onde estão inscritos quase todos os produtores (a cooperativa pode vir a transformar-se numa unidade económica poderosa, através da próxima associação com a Adega Cooperativa e com a Cooperativa de Produtores de Azeite), verifica-se situação semelhante á da Cova da Beira nas restantes cooperativas. E numa delas — a de Braga, tida como organização modelo... — foram admitidos unicamente 35 associados, os fundadores, encontrando-se dezenas de outros á espera da abertura da porta. Razão invocada, em semelhantes circunstancias: a admissão de sócios faz-se de acordo com a capacidade de armazenamento da estação fruteira. Acontece, porém, que o critério de admissão é altamente discutível: dá-se prioridade aos grandes proprietários, áqueles que exploram acima de um numero X de hectares em pomar de maçã.



Edifício-tipo das estações fruteiras construídas pela Junta Naci concretizada) da Estação de Alcobaça, a J. N. F. passará o test unicamente com a construção de merca

Por A. PEREIRA DA SILVA



Tipo de máquina moderna para escolha e calibragem de maçãs, em pleno funcionamento na estação fruteira de Vila Real

CONFRATERNIZAÇÃO EM LEIRIA DE TODOS OS COLABORADORES DE

MATERIAIS NOVOBRA

A Gerência de MATERIAIS NOVOBRA proporcionou a todos os colaboradores dos grupos comercial e técnico das suas unidades fabris de Lisboa, Leiria e Lagoa, assim como aos Agentes distritais, num total de cerca de 150 pessoas, um agradável fim-de-semana no Hotel EUROSOL em Leiria, de que é proprietária e que para esse fim foi parcialmente reservado.

Além da confraternização que daí resultou onde não faltou um dos muitos circuitos turísticos, efectuou-se uma visita às suas modernísimas instalações fabris de Leiria, para que todos os seus Colaboradores e Agentes, pudessem observar a fabricação e controlo pelos processos mais modernos existentes de alguns dos seus produtos.

Congratulou-se a gerência pelo árduo esforço despendido ao longo dos seus 14 anos de existência, agradecendo a todos os presentes a colaboração prestada, assim como pela preferência e confiança que todos os seus clientes e amigos a têm distinguido.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Nacional das Frutas. Após a construção (ainda não o testemunho ás Cooperativas, passando a preocupar-se mercados centrais abastecedores

O PROCESSO SERÁ CORRECTO?

Este facto revela uma visão tecnocrática do problema hoje muito em voga. A Junta Nacional de Frutas parece adoptar o modelo, aliás, coerente, com a defesa de critérios de rentabilidade competitiva ao nível europeu. Num tipo de exploração do género, poucas hipóteses restam para o pequeno proprietário. Os meios escasseiam-lhe, os terrenos grandes e bons também. «*A pequena exploração está condenada irremediàvelmente*» — ouvimos muitas vezes a dirigentes cooperativos agregados aos Grémios da Lavoura, tal como a organização que representam. Este critério de prioridade é muito discutível. Urge levantar a questão: quem precisa mais do apoio da cooperativa (e do Estado, por essa via)? Quem é preciso defender, por mais necessitado de defesa, da ganancia dos intermediários? Bastará afirmar, de maneira simplista, que o pequeno agricultor não tem preparação, que não pode, por isso, aceder aos quadros da cooperativa? Já se pensou que é ele, precisamente, aquele que de facto «aduba com o peso das suas botas» a terra que efectivamente cultiva? Este entusiasmo europeista, no campo da agricultura, estará de acordo com a realidade mais evidente da vida rural portuguesa? Ou não será de rever toda a política da terra, em termos realistas, enquanto houver tempo, antes de um lançamento precoce e arriscado em grandes aventuras?

A SEGUIR:

É ou não possível sanear os circuitos de comercialização?

UMA FREGUESIA (NOS ARREDORES DE COIMBRA) OFERECE 250 CONTOS PARA TER ÁGUA CORRENTE

COIMBRA, 30. — Na reunião da Camara Municipal, o presidente, eng.º Araujo Veira, comunicou que recebeu uma comissão de moradores de Santa Clara, incluindo o presidente da respectiva Junta de Freguesia e o presidente do conselho fiscal do Grupo de Amigos da Cruz de Morouços. A comissão solicitou o abastecimento de água, inclusive ao domicílio, á Cruz de Modouços e outras localidades daquela freguesia, aspiração que vem de longe. Para possibilitar tal empreendimento, a comissão mais declarou que, por subscrição de grande parte dos interessados, já se pode contar com a importancia de 250 contos. Todos os habitantes concorreram, até os mais humildes, e todos estão confiados na boa vontade do presidente para a realização de tão importante melhoramento.

O chefe da Edilidade enalteceu a atitude da população da freguesia de além-rio e esclareceu que o anteprojecto do abastecimento de água áquela área está entregue ao Conselho Superior das Obras Publicas para aprovação, após o que passará, imediatamente, ao Plano das Comparticipações, seguindo o caminho mais rápido para satisfação do desejo dos munícipes. Manifestou, também, o desejo de, em pouco tempo, poder iniciar as obras que possibilitem concretizar tal aspiração.

Sobre o assunto falaram vários vereadores que realçaram, igualmente, o gesto da população da freguesia e desejaram que a sua pretensão fosse atendida o mais rápidamente possível.

Seguidamente, foi aprovada uma proposta do vereador eng.º Azevedo Sobral relativa á regularização electrónica do tráfego no entroncamento das ruas do Brasil e Combatentes da Grande Guerra, e o dr. Viriato Namora apresentou á apreciação da Camara o Regulamento Administrativo das Piscinas Municipais, que, após largo debate, foi aprovado provisòriamente. Por sua vez, o vereador sr. Miranda Veloso propôs, e foi aprovado, que fossem contactados os bombeiros de Penacova e Montemor-o-Velho, para a aquisição de viaturas que possuem, já fora de uso, para que possam figurar no museu dos Bombeiros Municipais.

A Camara homologou ainda uma deliberação dos Serviços Municipalizados para o estabelecimento de uma carreira de transportes colectivos, com o numero 22, no trajecto Portagem-Portagem, por Almas de Freide e Bencanta, circulação I e II.

Metodólogos, precisam-se

Segundo circular emanada da Direcção-Geral do Ensino Técnico, o Ministério do Ultramar apela para os professores continentais, com formação profissional, para que aceitem a metodologia, em Angola, dos grupos de História e Ciências Naturais do Ensino Técnico, devido a estarem inscritos candidatos a professores estagiários e haver necessidade de preencher os lugares de professores metodólogos. Para Moçambique o problema está naturalmente resolvido.

Os interessados devem dirigir-se á Direcção-Geral dos Serviços de Educação do Ministério do Ultramar ou através das respectivas escolas.

EXPOSIÇÃO «COSTA DO SOL-70»

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras leva a efeito, dentro das comemorações do seu 79.º aniversário, uma exposição filatélica denominada «Costa do Sol-70».

A exposição estará patente, de 29 de Novembro a 6 de Dezembro no salão de festas da sede da Associação.

Durante a exposição, funcionará um posto de correio, sendo apostos dois carimbos, um no dia 29 de Novembro, comemorativo do 79.º aniversário, e outro no dia 1 de Dezembro, comemorativo do Dia do Selo.

A iniciativa tem o patrocínio da Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal e da Associação Portuguesa de Filatelia Temática.

Pela comissão organizadora serão editados dois sobrescritos comemorativos de cada um dos eventos para que foram confeccionados os carimbos referidos.

LATINA

Contas novas para gente nova

UM NOVO ANO LECTIVO COMEÇA. Muita gente nova encara de novo as responsabilidades. O BANCO DO ALENTEJO continua a oferecer-lhe para tanto a sua colaboração através das três modalidades:

CONTA INFANTIL

Para o futuro dos mais jovens. O Banco do Alentejo tem um Departamento Infantil para a sua clientela mais nova, com pessoal especializado.

CONTA JUVENTUDE

Para jovens do Ciclo Preparatório, Liceu, Ensino Técnico ou Empregados.*

CONTA UNIVERSITÁRIA

Para jovens práticos que frequentem Cursos Superiores.*

***Aos titulares das Contas JUVENTUDE ou UNIVERSITÁRIA, recém-formados ou finalistas de Cursos Médios ou Superiores, o Banco do Alentejo concede empréstimos para início de carreira, viagens de estudo e cursos de especialização.**

BANCO DO ALENTEJO

ÉVORA • LISBOA • BEJA • ESTORIL • SINES • VENDAS NOVAS

Seja independente!

em propriedades
o seu dinheiro valoriza-se

Andares e Apartamentos
Mobilados
desde 150 Contos

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização comercial e industrial do País no sector de propriedades. A única que projecta, constrói, decora, vende e administra as propriedades dos seus clientes.

J. PIMENTA, SARL, só constrói em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da praia e da estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

— Nó de ligação à marginal e piscinas para construção imediata —

VENDA
ALUGUER
RENDIMENTO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

UMA CASA
PARA
QUALQUER CASO

COLOCAÇÃO PARA JÁ EM VEZ DE 30 EMPREGOS DAQUI A ALGUNS MESES...

O nosso leitor M. J. R., residente em Lisboa, envia-nos uma carta sugestiva, que reflecte as perplexidades de quem, por necessidade imediata, procura trabalho e encontra uma barreira de burocracia. Diz aquele nosso leitor:

«Quase há três meses que não faço outra coisa que procurar emprego. ponho anúncios, respondo a anúncios, vou ao Serviço Nacional de Emprego, inscrevo-me em Bancos, organismos do Estado, etc. Mas de emprego... nada!

Quase ninguém — é certo que por falta de polidez e de boas maneiras — me dá satisfação ás inscrições ou respostas a anúncios que faço. E quando se lembram de mim é apenas para marcar uma entrevista para «meu interesse» com o sr. «Fulano de Tal» para passar por determinado lugar, a fim de inscrever, ou para prestar provas.

Ora, eu e todos os indivíduos que se encontram nas minhas circunstancias — e somos bastantes — não pretendemos vinte ou trinta empregos para daqui a alguns meses. O que desejamos é uma colocação para agora...

Não haveria maneira mais prática, mais delicada e menos morosa para resolver este problema? Claro que sim. Bastaria apenas lançar mão de outros processos no recrutamento do pessoal.

Em prol de uma sociedade menos burocrática, peço a publicação desta carta».

ora diga-nos...

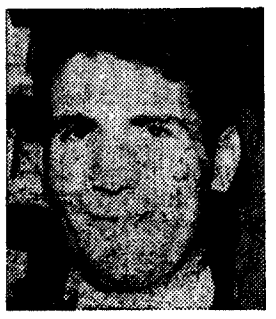
— Gosta mais de maxi, de midi ou de mini-saia?

Maxi, midi ou mini-saia? Questão que em todo o Mundo tem feito correr muita tinta e muito tecido.

● — A mini é mais agradável — *logo nos retorquiu o sr. Rodrigo Gonçalves Carvalho, motorista.* — Porquê? Não sei. Acho que fica melhor — torna a mulher como deve ser.

● *O sr. Teodoro Leitão, por sua vez:*

— Cá para mim não há como a mini-saia. Gosto de ver as pernas às moças: aprecio mesmo muito. E a mini torna-as mais femininas. Claro que a partir de certa idade entendo que não se justifica: mas então pelo joelho é que está bem, não dessas ridículas quase até ao chão!



● — Dá-me entusiasmo a mini — *revelou-nos enfim o sr. Sebastião Gomes de Abreu, empregado da indústria hoteleira.* — Em que sentido? Na apreciação. Acho a midi e a maxi horrivelmente feias e deselegantes. Algumas parecem de uns espantalhos.

A OBRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

(Continuação da 10.ª página)

trangeiro publicada em língua francesa. Chega-nos agora de uma longa e fascinante peregrinação por terras de Europa e África. Percorreu a Itália, a Suiça, esteve em Milão, em Zurique, em Locarno, em Londres, depois na Tunisia. Com seu marido, o notável crítico de cinema e ensaista — dos mais considerados pela *inteligentsia* brasileira — Paulo Emílio, participou na Mesa-Redonda do Cinema Novo, em Locarno, e nas Jornadas Cinematográficas de Cartago.

— É verdade, Urbano, a gente pensa Cartago como um nome histórico, e um dia, assim, descobre-se a cidade viva, com seu povo, suas ruínas, suas jóias, a renda do passado pertinho do mar...

Um amigo comum guiou-os pelas sendas obscuras do mundo árabe, que ele afectivamente conhece, o Claude Michel Cluny, com o seu olhar azul-metálico e irónico. Falamos da sua poesia, do romance que lhe ia quase valendo o Goncourt, *Un jeune homme de Venise*. Lygia está cada vez mais interessada pelo cinema. Tocam-na muito especialmente o clima densamente mórbido, a mescla de decadência e lucidez de certos filmes de Visconti: *Senso, Vague Stelle dell'Orsa*.

— E para quando, Lygia, um romance seu para o cinema, como os do Robbe-Grillet?

— Já estive tentada. Pode ser... É provável que ainda o escreva. Agora estou trabalhando, com meu marido, na adaptação ao *écran* de «Capitu», de Machado de Assis.

Lygia sabe da minha predilecção por algumas das suas novelas curtas incluídas em «Antes do Baile Verde», como «Apenas um Saxofone», «O Moço do Saxofone», «A Chave», «As Pérolas». Interrogo-a, agora, sobre «Os Objectos». Influência do mundo da reificação?

— O amor-desamor, sobretudo. A solidão dos seres. E a importância das coisas, sim, o seu valor cabalístico também, o segredo de cada objecto. Uma procura de significacões ambíguas, mas sem simbolização. Isto é, repudiando os símbolos tanto quanto possível, porque eles, afinal, vêm pegados aos sentidos, não é? Mas, olhe, as minhas novelas são para se ler, eu explico-as mal.

— Não é isso, mas talvez você diga menos do que tudo aquilo que nelas ficou, e que já nem é apenas seu.

Lygia vai agora, dentro de dias, precisamente no dia 30, à noite, falar aos seus leitores portugueses, no I. A. D. E. Lá estaremos, os que a lemos e os que hão-de lê-la.

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS EM ROMARIZ

VILA DA FEIRA, 30 — Na freguesia de Romariz, deste concelho, foram inaugurados diversos melhoramentos, sob a presidência do governador Civil de Aveiro, dr. Vale Guimarães. Primeiramente, foi inaugurado um fontenário no lugar de Fafião. Seguiram-se a oficialização da Av. Padre Manuel Fernandes dos Santos, visita á Casa de Assistência Social; a inauguração da pavimentação e asfaltamento do caminho da Reguenga, na extensão de 760 metros; do novo edifício escolar de Duas Igrejas e arruamentos de acesso, lavadouro e fontenário; e do arruamento de acesso ao centro deste lugar. Após uma sessão solene, efectuada na sede da Junta de Freguesia, seguiu-se uma missa de acção de graças e um jantar de confraternização

MENOR ATROPELADO POR UM COMBOIO

OLHÃO, 30—Uma composição ferroviária que de Faro se dirigia a V. Real de Santo António, colheu á entrada desta vila, junto ao populoso local denominado Barraquinhas, Alfredo Manuel Sequeira Faísca, de 10 anos, filho do sr. Francisco de Sousa Faísca e da sr.ª Maria de Jesus Sequeira, moradores na Av. 5 de Outubro, 86, nesta localidade.

A criança teve morte quase instantânea. Tratava-se de um diminuído mental.

Chama-se a propósito a atenção dos dirigentes da C. P., para a vantagem de colocar naquele local, junto da passagem de nível sem guarda, que tem grande movimento de peões, uma campainha que assinale a aproximação dos comboios.

A despesa não será muito grande (e que o fosse!...), e evitará muitos desastres, incluindo a perda de vidas.

CONFRATERNIZAÇÃO DO BATALHÃO DE CAÇADORES 1911

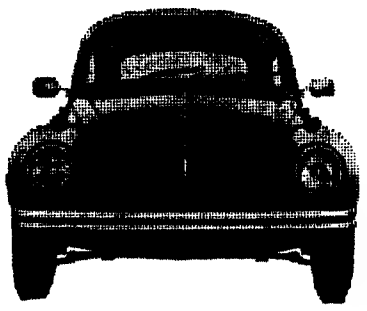
Os elementos do Batalhão de Caçadores 1911, que combateram na Guiné em 1967-69, vão confraternizar no próximo dia 7 de Novembro, na Liga dos Combatentes. A concentração será junto ao Monumento Nacional aos Combatentes, na Avenida da Liberdade, ás 11 horas, onde será deposta uma coroa de flores. Seguidamente haverá missa na igreja de S. Domingos. O almoço será servido na Liga dos Combatentes.

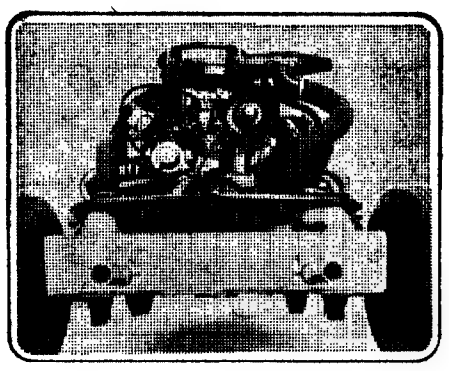
Todos os que desejem comparecer á confraternização deverão comunicar, até 3 de Novembro, para a Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18, telefones 368245-6 ou 368228, podendo e devendo fazer-se acompanhar de suas famílias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

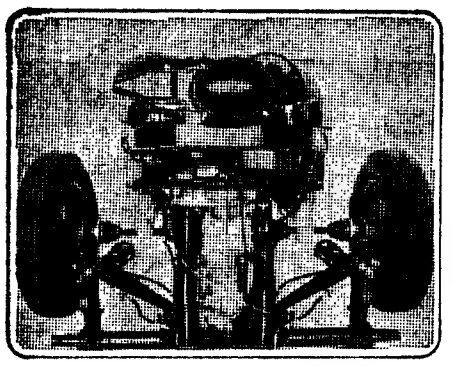
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O Carocha dos anos 70

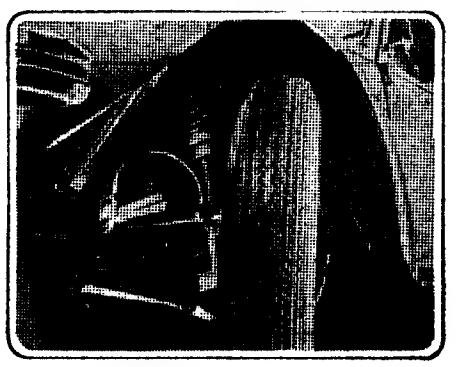




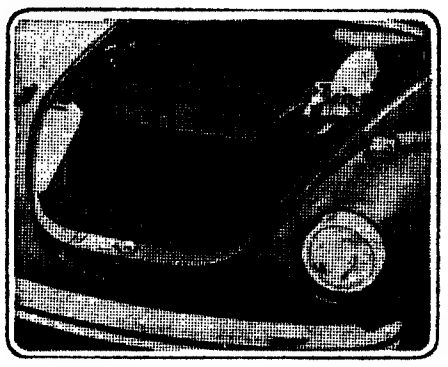
Motor de 1,3 l e 52 hp, ou de 1,6 l e 60 hp, à escolha. A sua baixa rotação assegura-lhes uma longa vida.



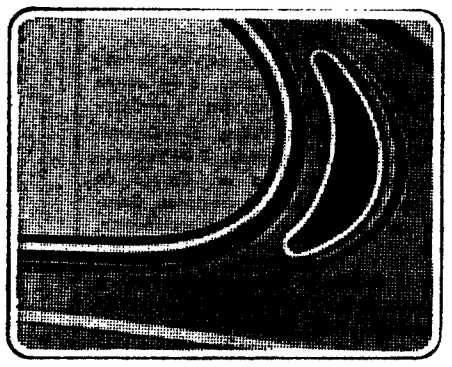
Eixo traseiro com suspensão por braços de guia oblíquos. Concepção invulgar que só possuem carros desportivos de elevado preço. Como o Porsche 911.



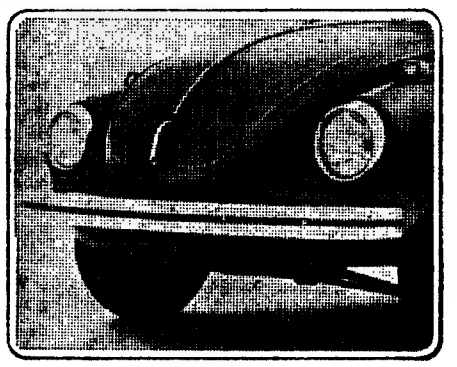
Novo eixo dianteiro, com suspensões telescópico-helicoidais. Garante um comportamento exacto da direcção e uma condução segura nas curvas. A via e a convergência das rodas mantêm-se pràticamente constantes.



Porta-bagagens aumentado para 260 litros. O dobro do modelo anterior. Levando em conta os 140 à retaguarda do banco de trás, o Carocha dispõe de 400 litros para bagagem.



Novo sistema de ventilação, sem ruídos nem correntes de ar, com grelhas de saída forçada do ar. Renovação contínua do ambiente.



Menor resistência ao vento, graças ao novo desenho dianteiro da carroçaria. E... mais 27 inovações!

Para que o Carocha continue a dar que falar.
A ser o carro mais vendido em todo o mundo.

O Carocha está também à vossa disposição nas versões: VW 1200, 1300, 1302 e 1302S.

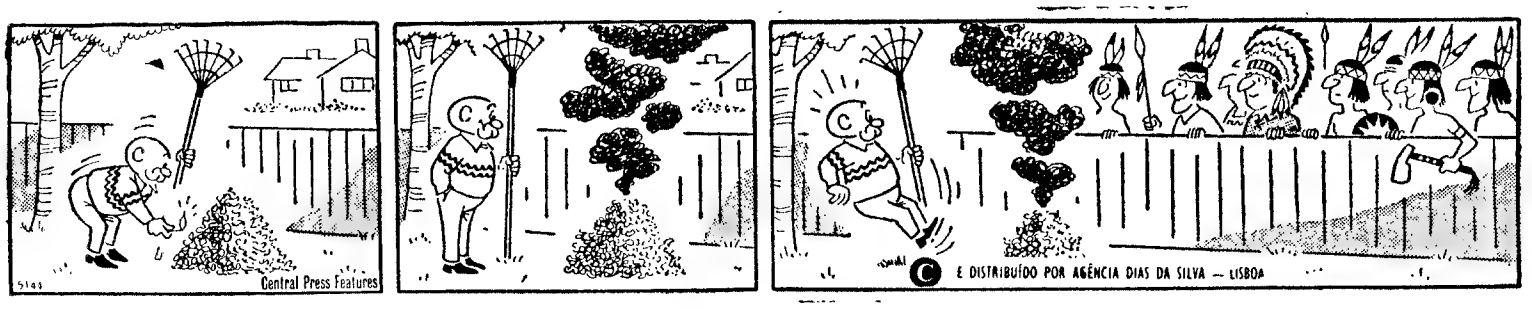
QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



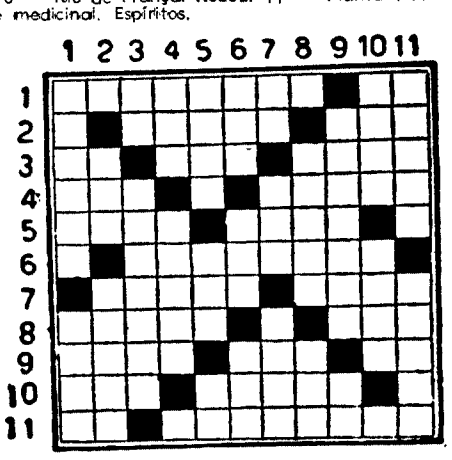
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5701

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que vassoira. Apelido. 2 — Brisas. Rente. 3 — Em a Agência telegráfica de Imprensa. Espécie de abutre. 4 — Irmã da mãe. Sugar o leite materno. 5 — Raspa. Bairro pobre de indígenas, na India Portuguesa. Artigo definido. 6 — Grande numero (fig.) 7 — Patrona da ilha de Malta. Simples. 8 — Lavrada. Tempo do verbo ser. Nome de astro. 9 — Invulgar. Senhores. Artigo indefinido. 10 — Gosta muito de. Tristeza. 11 — O mesmo que uma (ant e pop). Transformes.

VERTICAIS: 1 — Barriga. O mesmo que airo. 2 — Camareira. Guarnece de arames. 3 — Sádio. Transmitira. 4 — Transpira. Mês do calendário indiano que corresponde a parte do mês de Junho e parte do de Julho do calendário gregoriano. 5 — Enfeita. Letra grega. Pronome pessoal. 6 — O mesmo que Oh! ah! interjeição da ilha das Flores. Grande. Saudáveis. 7 — Reis. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Alço. 8 — Circ. da província ultramarina da Guiné. Chiste. 9 — Acabamentos. Futil (inv.º). 10 — Rio de França. Rezou. 11 — Planta vivaz e medicinal. Espíritos.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5700

HORIZONTAIS: 1 — Acaso. Corgo. 2 — Tom. Seu. Ias. 3 — Amam. Cata. 4 — Eram. Cano. 5 — Aramara. 6 — Om. DO 7 — Nomes Airam 8 — Trata. Trote. 9 — Amrã. Alas. 10 — Doa. São. Ais. 11 — Osteoporose.

VERTICAIS: 1 — Ata. CONTADO. 2 — COME. Morros. 3 — Amara. Marat. 4 — Marreta. 5 — Os. Má. Sá. Só. 6 — Em. Me Gap. 7 — Cu. Cá. Af. Oó. 8 — O. Carpira. 9 — Riana Roião. 10 — GATO. Datais. 11 — Osa. Comesse.

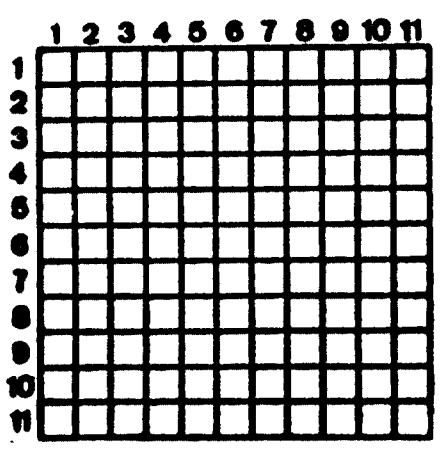
Provérbio: DO CONTADO COME O GATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9544

HORIZONTAIS: 1 — Fidalga ao serviço de antigas pessoas reais. 2 — Ocultarei. 3 — Crómio (s. q) (inv.º). Ramadas Nota musical. 4 — Cidade da Alemanha. Madeira Filtra. 5 — Desuniriam. 6 — Porco. Artigo definido. 7 — Tecerfamos. 8 — Prefixo que designa ar. Espaço de trinta dias. Reze. 9 — Deus dos pastores. Carumas. Prefixo de privação. 10 — Estacionarem. 11 — Detenas.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Roménia. Abriga. 2 — Recue. Mãe de Rómulo e Remo. 3 — Antes de Cristo. Consistir. Pata. 4 — Oceano. Preposição. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Choupo. O mesmo que amargo. 6 — Boina de barrete. Mover os remos. 7 — Encolerizada. Rio de França. 8 — Catedrais. Rate. Ente. 9 — Pronome pessoal. Planeio. Ruim. 10 — Ecoa. Agora. 11 — Vendem a crédito. Rio de França.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9543

HORIZONTAIS: 1 — Corra. Canem. 2 — Avis Coli. 3 — Não. Cem. Sás. 4 — Cs. Bonia. Se. 5 — Contigo. 6 — Rã. Agi. Tó. 7 — SS. Asm. Cr. 8 — Riam. Aéreas. 9 — Unrem. Sulco. 10 — Candal. Atar. 11 — Amainar. Ase.

VERTICAIS: 1 — Cancar. Ruça. 2 — Ovos. Asiram. 3 — Rio. Samo. 4 — Rs. Boa. Medi. 5 — Canga. Man. 6 — Mentina. Lo. 7 — Mil. Más. 8 — AC. Agá. Rua. 9 — Nós. Celta 10 — Elas. Traços 11 — Misero. Sara.

DIRECTOR

PRECISA: Importante grupo comercial e industrial nacional.

PARA ASSUMIR RESPONSABILIDADES DE:

— **Direcção** de um empreendimento comercial do grupo, de grande dimensão e projecção, ao nível nacional, e em coordenação com grupos internacionais representados.

— **Planeamento** de:
- Sugestão de orçamento anual a submeter à apreciação da Administração do grupo;
- Políticas comerciais;
- Programas de acção para alcançar os objectivos definidos;
- Definição de etapas no tempo e de processos sistematizados.

— **Organização** — Aperfeiçoar a estrutura existente.

— **Definição dos Meios** de acção necessários (humanos, financeiros, equipamentos e instalações).

— **Coordenação e Motivação** dos seus colaboradores, atribuindo-lhes funções e responsabilidades.

— **Controle** das acções em curso com vista aos objectivos

— **Representação** — Junto das representadas estrangeiras.

COM O APOIO da Administração do grupo e dos seus sectores técnicos especializados (administrativo-financeiro, pessoal, estudos do mercado, etc.)

EXIGE-SE:
- Sólida formação comercial e bons conhecimentos de gestão de empresas;
- Qualidades de chefia;
- Bons conhecimentos de inglês

OFERECE-SE
- Retribuição ao nível das responsabilidades;
- Trabalho em grupo de grande dimensão e estabilidade;
- Contactos internacionais;
- Semana de 5 dias;
- Regalias Sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 624

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1940 publicava:

«SALÓNICA, 30 — Consta que 5000 monges dos conventos do Monte Athos projectam ir-se apresentar no exército grego para combaterem contra os italianos. O Monte Athos goza duma situação politicamente independente, de modo que abrange uma zona que não está oficialmente envolvida na guerra. Apesar disso, porém, os monges que vivem nos seus conventos declararam que estão prontos a entrar em qualquer género de actividade que seja necessária para repelir os invasores — Exchange Telegraph).»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia das Neves, concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV com 10 m. do apoio n.º 53 da linha Beja-Serpa ao posto de transformação da Herdade da Fonte de Frades.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Confraternização de expedicionários a Cabo Verde

LEIRIA, 30 — Vão reunir-se nesta cidade, pela primeira vez, no próximo dia 22 de Novembro, num encontro de confraternização os expedicionários dos Regimentos de Infantaria N.º 7 e Infantaria N.º 23, da campanha de 1941/46 que foram cumprir a guarnição de Cabo Verde em serviço da Pátria.

Os interessados poderão fazer a sua inscrição, até ao dia 13 de Novembro na Alfaiataria Cacoino, Avenida Heróis de Angola, Leiria.

UM CRÉDITO DE 350 MIL CONTOS
CONCEDIDO A PORTUGAL NO REINO UNIDO

Foi negociado em Inglaterra, entre a Sociedade Financeira Portuguesa e o Departamento de Créditos e Garantias para a Exportação do Reino Unido, um empréstimo de 5 milhões de libras (cerca de 350 mil contos) a Portugal para a aquisição de bens de capital britanicos e serviços associados.

O acordo financeiro a que o crédito respeita foi estabelecido entre a Sociedade Financeira Portuguesa e N. M. Rothschild & Sons, m representação de um consórcio de Bancos constituído pelo Banco Scotland Barclays, Glyn Mills Lloyds, Midland, National Westminster, and Royal Bank of Scotland, e encontra-se garantido pelo Departamento de Créditos e Garantias á Exportação.

Nos termos do crédito concedido, será possível a sociedades de Portugal continental e suas províncias ultramarinas adquirirem uma vasta gama de bens de capital britanico, incluindo equipamento de caminhos-de-ferro e metropolitano, locomotivas, equipamento de telecomunicações, cargueiros, equipamento pesado para a industria mecanica e metalurgica, equipamento para a industria química pesada e para a industria petroquímica, equipamento de remoção de terras, equipamento para refinarias, maquinaria têxtil e de impressão e máquinas para gravar.

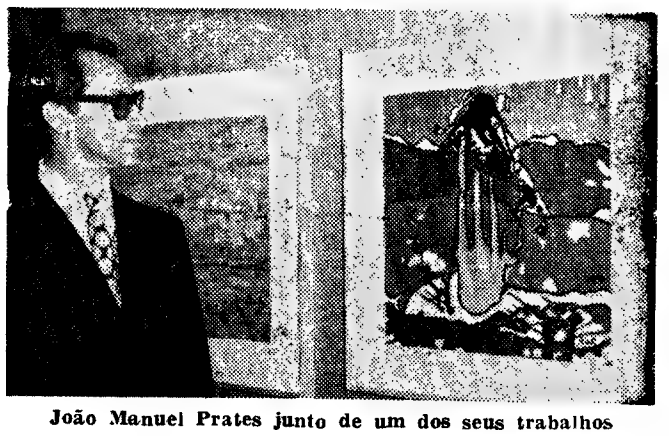
Entre estes bens incluem-se, além disso, maquinaria para a industria alimentar, equipamento pesado para a agricultura, maquinaria para a industria do papel, equipamento mineiro, e máquinas para a industria madeireira. Em data futura, serão decididos quais os outros bens de capital a incluir nos termos do acordo. Os contratos a estabelecer deverão ter um valor mínimo de 75 000 libras, devendo igualmente ser assinados antes de 30 de Setembro de 1971.

O crédito é concedido por um prazo de cinco anos a contar desde a data de entrega, muito embora este seja prorrogado para 6 ou 7 anos no caso de os contratos, em determinada categoria de bens, atingirem somas de 2 e 3 milhões de libras respectivamente.

O crédito cobre também 85% da parte correspondente ao Reino Unido em quaisquer contratos individuais á taxa de juro fixa aplicada pelos bancos a transacções a médio prazo garantidas pelo Departamento de Créditos e Garantias para a Exportação, sendo essa taxa de juro, actualmente, 5,5%.

O restante será pago pelo comprador, incluindo 5% do valor do contrato a pagar na data da assinatura do mesmo e o restante a satisfazer em prestações de montante e prazo a determinar.

Os contratos que serão abrangidos por este crédito serão escolhidos pela Sociedade Financeira Portuguesa por acordo com o Departamento de Créditos e Garantias á Exportação, da Grã-Bretanha.



João Manuel Prates junto de um dos seus trabalhos

PRATES EXPÕE
NO CASINO ESTORIL

João Manuel Prates expoe, desde ontem, na galeria do Casino Estoril. O certame reune duas dezenas de trabalhos do mais recentes do artista que, após uma fase de expressionismo conseguiu, mercê de um trabalho tenaz, organizar um conjunto de símbolos e signos que o conduzem, finalmente, ao caminho do seu universo estético. Na pintura de Prates mantêm-se, porém, os temas queridos: a planura alentejana, que o viu nascer, e a imensidão angolana, [illegible] o artista passou parte da sua vida.

A exposição, que ficar patente ao publico durante sete dias, foi inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril [illegible] na presença de numerosos convidados.

Exposição de Domingos Pinho

Está patente ao publico, na Galeria Domingos Alvarez, no Porto, uma exposição de pintura de Domingos Pinho, que foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenarios 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	—	—
Externo 2ª Serie C	—	—	600$
Externo 3ª Série	—	—	750$
Externo 3ª Série C	—	700$	800$
Cauteias 3ª Série	—	42$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	840$	—	870$
C P 5 1/2% 67	—	—	900$
C U F 6%	—	890$	—
C U F 6% 68	—	—	900$
Gás Elect 4% 48	840$	—	840$
Gas Elect 4 1/2% 51	—	—	850$
Gás Elect 5% 54	—	800$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 64	—	942$	—
Gas Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	945$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cavado 5%	—	—	750$
H E Cavado 6%	950$	945$	955$
H E Douro 5%	—	730$	—
H E Douro 6%	950$	945$	955$
H E Norte Port 5%	860$	—	—
H E S Estrela 6%	—	910$	930$
H E Zêzere 5% 55	—	750$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanove 5%	—	915$	—
Metropolitano 4%	—	870$	—
Metropolitano 5 3/4%	920$	—	920$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	790$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	910$	—
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	730$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	75$
U E P 5% 60	—	—	760$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Buz.	77$	76$5	77$5
Cabinda	—	205$	211$
Diamantes Angola	2 415$	2.480$	2.420$
H E Revué	—	640$	700$
Ilha do Principe	—	760$	800$
Moçambique	182$	181$	182$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	425$	434$
Zambézia	—	78$	81$
Diversas			
Cidla	6.750$	6.750$	6.800$
Cim Leiria	4.450$	4 400$	4 500$
Com Telo	—	8.000$	8 500$
Co Navegação	—	1.440$	1.455$
C U F	—	—	1.620$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	3 800$
Petroquímica	1.700$	1.680$	1 750$
Port e Colónias	—	1.400$	—
Port Celulose	—	4 000$	4.050$
Port Pesca	—	—	1.050$
Port Tabacos	705$	700$	705$
Sacor	4.450$	4.400$	4 450$
Siderurgia Nac	—	2 180$	2.200$
Socel	—	3.220$	3.260$
Tabacos de Portugal	—	—	1.700$
Tabaqueira	—	6.800$	7.000$
U F Azoto	—	775$	785$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa 0	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	400$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	400$
C P Electricidade	1.180$	1.180$	1.181$
C P Electricidade nom	—	1.170$	1.178$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	—
Gá Electr	422$	422$	422$5
H E Alto Alentejo	179$	178$5	179$
H E Norte Portugal	265$	263$	270$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	185$5	185$	186$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	197$1	208$
F I D E S	—	122$8	126$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg: ALMEIRO — Telex 1471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.265$	—
Alentejo	1.123$	1.124$	1.125$
Angola	—	3 500$	3.550$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8 500$	8.700$
E Santo	—	—	—
E Santo n	—	21 000$	21 250$
Fonsecas S P	—	—	—
Fomento	—	2.470$	2.500$
L G Açores p	6.900$	6 850$	7.000$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.110$	6.100$	6.120$
Portugal n	—	3.100$	3.150$
Portugal p	—	4 000$	4.100$
Totta Aliança	6.080$	6.050$	6.090$
Ultramarino n	3.380$	3.370$	3.400$
Ultramarino p	3.790$	3.785$	3.795$
Seguros			
Alentejo	159$	158$5	159$
Douro	—	—	—
Mundial	—	930$	1.000$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	55 000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	790$	785$	800$
Ag Casseque	670$	665$	675$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	—
Ag S Tomé e Principe	—	275$	285$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	23/10/70	29/10/70	30/10/70
GERAL	146,2	148,4	148,0
METROPOL.	139,3	140,7	140,8
ULTRAM.	196,7	204,6	200,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares, de e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	$ 0	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$403	$418
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$70	69$70
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

var a sua crença na felicidade, resguardou-se da luta para não perder a fé na luta. Os religiosos convictos professavam quando *encontravam*: a personagem de Costa Ferreira «professou» quando perdeu. O seu pregão de amor é o pagamento tardio de uma divida ao amor. Amar é um exercicio permanente — não uma forte moeda que rende mais quando entesourada.

O alibi apresentado por Costa Ferreira é característico de quantos preferiram o silêncio á acção defeituosa porque não tiveram a coragem de preferir a acção incómoda ao silêncio. A personagem de Costa Ferreira não perdoamos o não ter assumido a total responsabilidade. Se o tivesse feito, a personagem não precisaria de se esconder num biombo de bons principios e de palavras evangélicas — e talvez então estivéssemos na presença de uma personagem viva do teatro português contemporâneo.

Do trabalho dos actores já se apontou o seu equilíbrio, e nesse sentido se escreverá o nome do próprio Costa Ferreira. A brecha nesse equilíbrio existiu na voz de Manuela Maria, demasiado escolar, incipiente, demasiado soletrante, insegura, doméstica, características ainda mais evidenciadas pela presença autoritária de Costa Ferreira.

Oliveira e Costa deverá ter evitado a tentação de realizar em novo. Açalmou, possivelmente, a imaginação, a vontade de levar o telespectador ao tapete. Preferiu um caminho de compromisso entre o naturalismo da execução e a «novidade» da invenção, por julgar que será indispensável dar um degrau ao telespectador português viciado em Ruy Ferrão & C.ª. Fez mal. Há que acreditar no poder de encaixe do povo: nunca é ele quem recusa a inovação. Não é Sancho Pança quem fecha a porta ao sonho, á fantasia, á glória do futuro: são o cura e o barbeiro. Oliveira e Costa não só escolheu o naturalismo como abusou dele. Se recordarmos o «Jogo da Verdade» aprenderemos que a derrota, aí, foi do naturalismo safado — e a vitória foi a da realidade vista por dentro. A jogar por fora não se ganha. Nem á bisca.

MÁRIO CASTRIM

MINISTRO DA MARINHA DO BRASIL

O ministro da Marinha do Brasil, almirante Adalberto de Barros Nunes, que se encontra há dias no nosso País, em visita oficial, esteve hoje, de manhã, no Porto de Pesca de Pedrouços, onde foi recebido pelo ministro da Marinha, contra-almirante Manuel Pereira Crespo e outras individualidades.

A visita foi demorada e fez-se uma larga exposição do funcionamento da frota e das instalações anexas.

Pelas 13 horas, no Porto de Pesca foi servido um almoço aos visitantes, durante o qual se trocaram amistosas saudações.

Necrologia

SUFRAGIOS

Augusto Carreiros Lopes

Sua viuva manda rezar missa pela passagem do seu aniversário natalício amanhã, as 12 horas, na igreja de São Jose (Largo da Anunciada).

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

TORM LINES

COPENHAGEN

PARA:

NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE
e NORFOLK

n/m. «ALICE TORM» em 6 de Novembro

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33288 | 361207
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

A CÚRIA ROMANA ESTÁ DIVIDIDA

ROMA, 30 — (F. P.) — A Cúria romana está dividida, segundo o jornal radical «Espresso», pela rivalidade entre o cardeal Jean Villot, secretário de Estado, e o seu substituto, mons. Giovanni Benelli. O jornal afirma que o primeiro é liberal e o segundo conservador.

O «Espresso» indica que o carácter da próxima viagem papal às Filipinas e à Austrália, planeada pelo cardeal Villot como uma «viagem de trabalho», em que o Papa se avistaria principalmente com assembleias episcopais, foi inteiramente transformado por iniciativa de mons. Benelli. «Por isso a viagem terá o carácter triunfalista das precedentes».

Segundo o «Espresso», a mutação de São Paulo a transferência para Roma do cardeal Agnelo Rossi seria igualmente resultado de um compromisso arbitrado pelo Papa entre as duas tendências dos seus colaboradores directos.

«Manifestamente, conclui o jornal, a política vaticana estará submetida a graves contradições enquanto não for resolvido o diferendo actual entre os dois mais altos dirigentes da Secretaria de Estado».

PRIMEIRA VISITA DE UM PAPA A HONG-KONG

HONG-KONG, 30 — (F. P.) — A comunidade católica de Hong-Kong sente com grande satisfação que o Papa Paulo VI viria à colónia em 4 de Dezembro para uma visita de três dias, após a sua viagem à Austrália e às Filipinas.

«Sir» Albert Rodrigues, presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo, sublinhou que Paulo VI será o primeiro Papa a visitar Hong-Kong, «o que será boa coisa não só para os católicos, mas também para as outras religiões».

Recebeu o encargo de preparar a visita pontifícia uma comissão especial dirigida pelo rev. padre S. Einaudi. Este anunciou que tenciona alugar um estádio ao ar livre, onde o Papa celebrará a missa.

O rev Einaudi salientou que a visita do Papa terá carácter estritamente religioso.

Há cerca de 250 000 católicos chineses em Hong-Kong, que constituem a comunidade católica chinesa mais importante existente em qualquer outra diocese ou cidade do mundo.

SINALEIRAS EM ROMA

ROMA, 30 — (A.N.I.) — A capital italiana terá em breve as suas primeiras sinaleiras — anunciou o Município, que tem em vista recrutar 200 mulheres e 500 homens até ao fim do ano, a fim de reforçar o corpo da Polícia.

APELO DA MULHER DE SANDOVAL

GUAYQUIL (Equador), 30 — (R.) — A mulher do comandante-chefe da Força Aérea do Equador, general César Sandoval, pediu a noite passada aos extremistas das esquerdas que raptaram o marido que digam o que lhe tencionam fazer.

A sr.ª Adela Herbas Sandoval pediu aos raptores, suas mulheres e filhos que pensassem na sua angústia e na dos seus filhos.

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

POUPAR COM INTELIGÊNCIA, É GANHAR INDEPENDÊNCIA!

O MONTEPIO-GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA ajuda os portugueses a poupar desde 1844

dom quixote

A SEDAS NUNES

O PROBLEMA POLITICO DA UNIVERSIDADE

Quais são as reformas universitárias possíveis no actual contexto sócio-político? Constituirão uma via para a transformação da sociedade portuguesa?

Uma colectânea das principais peças do debate que se tem desenvolvido ao redor do tema.

Col. «Estudos Portugueses» Vol. 4, 310 pp. 25$00

Rua Luciano Cordeiro, 119 - Lisboa

Actualidade internacional

EM POUCAS LINHAS

■ CRISE POLITICA NA BIRMÂNIA

BANGKOK, 30 — (F. P.) — O general Ne Win, presidente do Conselho, teria tido uma crise cardíaca e estaria em estado grave segundo informações não confirmadas recebidas de Rangum.

Entretanto, certas informações assinalam que U Nu, antigo primeiro-ministro da Birmania, derrubado por Ne Win, preparava uma revolução contra o Governo com o apoio da Frente Unida de Libertação Nacional, que criou recentemente.

■ JOVEM ABATIDO NO CANADA

MONTREAL, 30 — (F. P.) — Um jovem motociclista foi abatido ontem á noite ao norte de Montreal quando estava a ser interpelado pela Policia num «contrôle» de rotina.

■ SOLDADOS MORTOS NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 30 — (A. N. I.) — Guerrilheiros comunistas lançaram ontem á noite da margem do rio Mesong uma barragem de morteiros sobre uma coluna motorizada cambojana, matando 13 soldados e ferindo 50 — comunicou um informador militar.

Julgamento de cientistas na URSS

(Continuação da 3.ª página)

crevam tudo quanto lhes passa pela cabeça? Isso nunca acontecerá. Não o permitiremos... Mudem de ideias. É certo que o povo não tem possibilidade de conseguir que todos pensem da mesma maneira, mas tem ainda a força suficiente para não consentir que certas pessoas pratiquem acções prejudiciais á nação soviética.

(1) Andrei Sakharov, autor de um relatório publicado em 1967, sob o título de «Reflexões sobre o progresso, a coexistência pacífica e a liberdade intelectual», tem tomado posição a favor de certos intelectuais, como Soljenytsine e protestou contra a condenação de Sinlavski, Daniel e outros. O mesmo Sakharov assinou, conjuntamente com dois outros sabios, o historiador Medvediev e o físico Tourtkine, uma carta dirigida a Brejnev, Kossyguine e Podgorny, na qual reclamava uma democratização radical, embora gradual, do sistema. Essa carta «Manifesto de três sabios soviéticos» foi publicada na íntegra pelo «D. L.», em tradução tirada do jornal francês «Le Monde». (V. «D. L.» 11 e 12 de Maio, 1970) N. T.

(2) Andre Siniavski e Youri Daniel foram presos em 1965, por terem publicado, sob pseudónimo, obras satíricas enviadas clandestinamente para o Ocidente. Julgados em 1966, foram condenados, respectivamente, a 7 e a 5 anos de trabalhos forçados. (N. T.).

DUAS TENTATIVAS PARA ASSASSINAR SALVADOR ALLENDE

SANTIAGO DO CHILE, 30 — (F. P.) — O presidente Salvador Allende revelou que foram levadas a efeito duas tentativas de assassinato contra ele. O novo presidente da Republica chilena fez esta declaração durante a primeira conferência de Imprensa que deu depois de ter sido proclamado Chefe do Estado, tendo apresentado a seguir as grandes linhas da sua política interna e externa.

Allende, em resposta a uma pergunta quanto á natureza do próximo regime, protestou não querer conduzir o país para o comunismo. A propósito das futuras nacionalizações inscritas no programa de Governo da União Popular, declarou nomeadamente que ainda não podia apresentar a lista das empresas estrangeiras ou nacionais que seriam atingidas por estas medidas, porque, disse ele, «cada caso será minuciosamente estudado no ambito da lei».

Todavia, o presidente precisou que as minas e os jazigos de cobre, de ferro e de nitrato seriam imediatamente nacionalizados.

Interrogado a seguir quanto a liberdade da Imprensa, Allende declarou que «os jornalistas do Chile seriam encarregados de velar pela manutenção duma grande liberdade ao nivel de todos os órgãos de informação».

MANIFESTAÇÃO CONTRA NIXON

(Continuação da 1.ª página)

sam que a multidão era mais numerosa.

O presidente esperava dentro do carro que a Policia abrisse caminho para ele passar entre a multidão que gritava em coro: «One two, three, four, we don't want your f... war.»

No seu discurso, muito aplaudido pela audiência constituída por partidários republicanos, Nixon tinha declarado que o seu objectivo era pôr fim á guerra, de forma a desencorajar a agressão «para que aqueles que se encontram lá fora a gritar os seus estribilhos obscenos não tenham de combater ainda noutra guerra».

O presidente declarou ainda que a juventude americana está a adquirir má reputação por culpa do comportamento de uma pequena minoria violenta.

Num comunicado distribuido mais tarde, ao chegar a San Clemente, o presidente Nixon classificou o incidente de San José como «uma acção desencadeada por um grupo de desordeiros que representam aquilo que há de pior na América».

Nixon acrescentou que «é chegada a altura de tirar as luvas e responder a esse tipo de comportamento de uma forma directa».

«A liberdade de palavra e a liberdade de reunião não podem existir quando as pessoas que pacificamente tomam parte em comícios são atacadas á pedrada.»

INCÊNDIO

SAN CLEMENTE (Califórnia), 30 — (R.) — O presidente Nixon teve de sair de casa em pijama durante a noite devido a um incêndio na sua residência, que ficou cheia de fumo, revelou o secretário de Imprensa hoje de madrugada.

O fogo foi provocado por excessivo aquecimento num fogão de sala junto do qual o presidente esteve a trabalhar antes de se deitar.

INCIDENTES EM AMÃ

AMÃ, 30 — (A. N. I.) — Uma declaração emitida pela comissão árabe de tréguas e radiodifundida pela rádio oficial de Amã informa que houve dois mortos e três feridos nos «lamentáveis incidentes» que se registaram ontem á tarde em Amã.

OS EUA EXIGEM A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS DOIS GENERAIS

WASHINGTON, 30.—(R.) — Os Estados Unidos, numa nota diplomática redigida em termos enérgicos, exigiram ontem á noite á União Soviética a libertação imediata dos dois generais americanos que continuam detidos depois do seu avião ter penetrado no espaço aéreo soviético.

O subsecretário de Estado John Irwin convocou o embaixador soviético Anatoly Dobrynin para lhe entregar a nota que também protesta contra a demora inicial das autoridades soviéticas em permitirem que funcionários americanos se avistassem com os dois generais, que se encontram agora detidos há nove dias desde que o seu pequeno bimotor atravessou a fronteira turco-soviética a 21 de Outubro e aterrou na cidade arménia de Leninakan.

A nota pede ainda a libertação do piloto, um major da Força Aérea americana, e do coronel turco que acompanhava os três oficiais.

Nos círculos oficiais americanos teme-se que o desvio de dois aviões civis russos para a Turquia venha a complicar a situação. Embora não tenha sido proposta qualquer troca por parte dos soviéticos, teme-se que tencionem utilizar o coronel turco no sentido de pressionar o Governo de Ankara a extraditar os assaltantes que pediram asilo na Turquia.

Prova de força

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Nove dias depois da aterragem na União Soviética de um avião militar norte-americano, começa a desenhar-se o perigo de uma prova de força entre Moscovo e Washington — comentam os observadores politicos em Washington, salientando que algumas horas depois da ultima tentativa dos Estados Unidos para obter a libertação dos três oficiais norte-americanos e do coronel turco, a agência soviética Tass falava «do perigo grave que representam as bases norte-americanas situadas perto da fronteira soviética», que classificava de «focos de agressão».

A agência Tass repeliu em termos bastante violentes a explicação norte-americana do incidente, rejeitando a alegação de erro. «A violação do espaço aéreo por um avião que levantou voo de uma base militar norte-americana na Turquia constitui uma ameaça séria para a paz» — afirmou a Tass segundo a informação da agência DPA.

Discurso de Franco

MADRID, 30 — (F. P.) — «O movimento nacional não foi apenas uma forma de participação política nestes ultimos anos, mas também a grande reserva da Espanha para qualquer eventualidade próxima ou longínqua» — afirmou o generalíssimo Franco num discurso pronunciado ontem, perante o Conselho Nacional da Falange, que comemorava o 37.º aniversário da sua fundação por José António Primo de Rivera.

«A Espanha de 1970 é totalmente [illegible] que evoluiu entre as convulsões dos antagonismos políticos. Hoje podemos mostrar uma sociedade em ordem, em que a luta de classes não servirá de instrumento de agitação», declarou Franco, que estava acompanhado pelo Príncipe de Espanha.

A cerimónia não foi perturbada por incidentes, ao contrário do que acontecera no ano passado, em que as forças da ordem tiveram de dispersar numerosos falangistas.

Num dos Stands da firma A. M. Almeida, S.A.R.L., e na presença dum representante desta, realizou-se a entrega do um magnífico automóvel MORRIS 1000 ao Ex.mo Sr. António Botelheiro dos Santos, morador na Rua Luís de Camões, n.º 121-3.º Esq., Lisboa, feliz contemplado do 13.º sorteio do famoso Pó-Pó Concurso, o qual adquiriu na firma Frineve, Lda., de Lisboa, uma máquina de lavar Candy mod. 68T. Na foto, um delegado das firmas promotoras do Concurso, NACIONAL RADIO, S.A.R.L. e SOC. REPR. SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA, S.A.R.L., entregando as chaves do carro ao premiado, na presença do Ex.mo Sr. Joaquim Alves, sócio-gerente da FRINEVE, LDA. Agente oficial das conhecidas marcas: GRUNDIG, CANDY, FAGOR, PROGRESS e PERPETUUM EBNER.

Populares artistas portugueses e espanhóis actuarão no espectáculo «Estoril 70»

— Vai efectuar-se no Casino Estoril no próximo dia 3 de Novembro, um grande sarau musical com algumas das maiores figuras artísticas de Portugal e Espanha o qual, transmitido pela Rádio nacional dos dois países, pela R.T.P. e pela T.V.E., chegará a todos os recantos da Península — afirmou esta manhã, perante os representantes dos órgãos da Informação o dr. Caetano de Carvalho, secretário-geral da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O dr. Caetano de Carvalho recordou, em breves palavras a razão de ser e os objectivos deste primeiro grande festival *«que tem a sugestiva legenda de Estoril-70.»*

O secretário de Estado da Informação e Turismo e o ministro espanhol da Informação e Turismo acordaram — disse o dr. Caetano de Carvalho — *durante o seu último encontro em Lisboa, na realização anual, alternadamente em Portugal e na Espanha, de um grande espectáculo que servisse a promoção turística de determinada zona a escolher pelos respectivos países, e simultaneamente correspondesse, ao melhor nível e com a maior dignidade possível, à capacidade e valor artísticos dos dois países no campo musical. Para além do interesse evidente e comum de promover o desenvolvimento turístico, o festival contribuirá para um maior conhecimento mútuo e irá reforçar a cooperação e entendimento entre os profissionais da Rádio e da Televisão nos dois países.*

Mais adiante sublinhou o secretário-geral da SEIT:

— Coube a Portugal a honra e a responsabilidade de inaugurar a série destes espectáculos. O local escolhido este ano foi o Estoril por dois ponderosos motivos. Porque será mais fácil instalar os numerosos hóspedes que vamos acolher: entidades oficiais, artistas, jornalistas, profissionais da Rádio e da Televisão; e, porque, nos termos do contrato detinido entre o Estado e a Sociedade Estoril-Sol terá de se realizar um espectáculo que substituisse o antigo Corso de Carnaval, que não atingiu os objectivos para que foi criado, mais por capricho do tempo do que pela vontade dos homens. Manda a verdade dizer que a Sociedade Estoril-Sol prontamente correspondeu a este ideia, oferecendo para sua utilização o novo edifício do Casino onde decorrerá o sarau e todas as facilidades que a sua experiência e capacidade efectivamente permitem. No que respeita aos artistas portugueses convidados optou-se pelo critério, que não será imutável, de escolher alguns nomes dos consagrados, dada a responsabilidade de que se reveste o festival inaugural e a repercussão que vai ter fatalmente na opinião pública dos dois povos em resultado da extraordinária audiência que lhe proporcionam os poderosos meios de difusão que asseguram a sua transmissão directa para toda a Península.

O dr. Caetano de Carvalho, junto do qual está o dr. Manuel Teles, quando falava sobre «Estoril 70»

Hora e meia de espectáculo

O sr. dr. Caetano de Carvalho expôs, depois, em linhas gerais, o que vai ser o espectáculo:

— Conforme está já planificado, o espectáculo terá a duração aproximada de uma hora e meia, dividido em duas partes, aproveitando-se o intervalo entre ambas para projectar um filme de dez minutos, no qual se foquem as belezas naturais da Costa do Sol e se documentem os recursos turísticos daquela zona balnear. Este filme será também trasmitido simultaneamente pela Televisão Espanhola e pela Radiotelevisão Portuguesa.

Para o enquadrar devidamente e criar as condições necessárias á manutenção do ritmo ideal de um espectáculo deste género, *decorou-se convenientemente o majestoso salão-restaurante do Casino Estoril, cujo palco normal, já de si amplo, foi aumentado para o triplo, por forma a permitir a presença dos quarenta e nove componentes da Orquestra da Emissora Nacional e a movimentação variada dos artistas que actuam. Quanto a estes pode-se dizer que foram escolhidos entre os melhores — os espanhóis seleccionados pela própria TVE e os portugueses pelos serviços competentes da E. N. e da R. T. P. Vejamos o sugestivo cartaz de «Estoril 70»: Amália Rodrigues, Conchita Bautista, Grupos de Coros e Danças da Secção Feminina do Madrid Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio Madalena Iglésias Mocedades, Duo Ouro Negro, Los Valdemosa, Rosalia Carlos do Carmo, Dolores Varonas, Luís Gardeu, Carlos Paredes e ainda o Orfeão Académico de Coimbra, sob a direcção do maestro Joel Canhão. A maioria destes nomes são sobejamente conhecidos do nosso público mesmo aqueles que constituem a representação espanhola. A locutora Laura Valenzuela (a mesma que apresentou em Madrid o penúltimo Grande Prémio da Eurovisão) e o locutor Carlos Cruz encarregam-se da apresentação do espectáculo cuja ficha artística inclui ainda, quatro maestros: Tavares Belo Jorge Costa Pinto (portugueses) Alfredo Domenech e Juan Carlos Calderón (espanhóis). Quando á ficha técnica, temos como realizador Luís Andrade com sobejas provas dadas neste tipo de produções. Ao seu serviço foram postos todos os recursos da R. T. P., a fim de que a transmissão possa constituir um êxito, cá e no país vizinho. Cônsc a do interesse de que se reveste esta iniciativa, a T. V. E. faz acompanhar os artistas espanhóis de um grupo de responsáveis entre os quais avultam os nomes de José Fariñas director da secção de programas; Ricardo Suárez, director dos programas musicais; Francisco Madariaga, director da secção de artistas e o produtor José Maria Quero. Virão também, a convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo jornalistas espanhóis dos jornais diários de Madrid e de Barcelona, bem como de quatro semanários ilustrados assegurando-se assim, na Imprensa do país vizinho uma cobertura do acontecimento tão amplo como a televisiva e a radiofónica.

Estiveram presentes á comunicação do dr Caetano de Carvalho, os srs. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril Sol; dr. Francisco Avilez, chefe dos Serviços de Festivais; Eduardo Loureiro, pela Emissora Nacional, e Luís Andrade.

Compareceram também, alguns correspondentes de jornais espanhóis (Madrid e Barcelona).

O CASINO ESTORIL NA EUROVISÃO

Um espectáculo que interessa á Eurovisão efectuar-se-á oportunamente no Casino Estoril — disse o dr. Caetano de Carvalho.

O dr. Caetano de Carvalho afirmou que esse espectáculo, de sentido europeu, está a ser pensado por ele e pelo dr. Manuel Teles, da Sociedade Estoril-Sol

PERCA A CABEÇA SEM PERDER O CABELO

Personal é um produto à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através da renovação sistemática dos tecidos.
Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas.
Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

PERSONAL NOCTURNO

Uma loção capilar concentrada.

REPRESENTANTES: AYMAMI PEIG, LDA. AV. GRÃO VASCO, 45, R/C - ESQ. LISBOA
DISTRIBUIDOR CENTRO E SUL - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 197, R/C LISBOA

ANDAR
CONDE REDONDO

Em prédio de construção e acabamentos de luxo, composto por 5 div. soalhadas (incluindo um grande salão) cozinha, copa, despensa, 2 casas de banho e hall. Baixo Preço.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 369384/5/6-328232/3-361750

ENGENHEIRO
HENRIQUE DE FIGUEIREDO O'DONNELL

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Maria Antónia de Madureira O'Donnell, Maria da Conceição O'Donnell Guimarães, Manuel Pereira Guimarães, Maria Tereza O'Donnell Toscano Rico, José Manuel Glão Toscano Rico e netos, participam o falecimento, ocorrido no dia 24, de seu marido, pai, sogro e avô, e que será rezada missa, amanhã, sábado 31, pelas 18.30 h. na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Av. Manuel da Maia.

AGENCIA GALGADO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O MOMENTO DO BOXE PORTUGUÊS

Empresários a mais e pugilistas a menos

«Ou tudo ou nada, casa mal governada», rifão popular que bem pode servir de comentário á criação (ou pretensa criação), de duas empresas organizadoras de espectáculos de boxe. Num momento em que o único pugilista profissional com nome é Carlos Almeida, parece-nos insensato fazerem-se duas empresas. É certo haverem rapazes, que podem passar a profissionais e abrir caminho em tão dura profissão. São os casos de Carlos Anjos, um superdotado para o boxe; Francisco Ralinho, um campeão amador com provas dadas: Costa Rodrigues, outro campeão amador de bom valor e, a mais longo prazo, Orlando Silva, Vítor Pereira e António Rebelo.

Isto falando só nos de Lisboa. No Porto deve haver valores a aproveitar. Portanto no momento actual há, ao todo, cinco pugilistas que podem subir a um ringue como profissionais em condições de terem presença digna.

Carlos Almeida, pode ser oposto a qualquer «1.ª série» espanhola ou francesa, pois quem «aguenta» dez assaltos com René Roque, campeão da Europa é porque possui categoria.

Carlos Anjos, Francisco Realinho e Costa Rodrigues, pelo seu valor podem enfrentar pugilistas de terceira série, sem perigo.

Agora surge o problema: Carlos Almeida e Costa Rodrigues pertencem a uma empresa e Carlos Anjos e Realinho, á outra.

Sabemos que ambos os técnicos responsáveis pensam completar os programas com combates de amadores.

O que nem um nem outro se lembram é da falta de colaboração e incapacidade de compreensão dos dirigentes dos clubes que possuem pugilistas amadores. Estes, mal pensem, que qualquer das empresas precisa de pugilistas seus, pedirão verbas tão avultadas que os combates de amadores virão a ficar mais caros que os profissionais. Esperem que hão-de ver...

Para obviar a este problema há só uma maneira, o entendimento entre as duas empresas. Fariam programas com os seus cinco pugilistas, só com combates de profissionais. Carlos Almeida com um «1.ª série» espanhol, francês, tros com terceiras-séries espanholas ou marroquinas.

Estamos a escrever baseados em meias verdades, mas não cremos que venham a formar-se as tais duas empresas pelos motivos que vamos, a seguir explicar.

Sabemos que a F. P. de Boxe não concederá licença de organizador senão a empresas comerciais devidamente legalizadas e inscritas na Inspecção-Geral dos Espectáculos. Só os componentes de uma das anunciadas empresas foram, até á data, á Federação saber o que tinham a fazer para se filiar como organizador.

A empresa para se filiar terá de pagar a taxa de quinhentos escudos, a licença de preparador de trezentos e cinquenta e mais duzentos e cinquenta por cada pugilista. Deverá, além disso, depositar a quantia de cinco contos como caução do pagamento da taxa de $70 por bilhete vendido á Federação. Deverá também, apresentar os programas com o prazo mínimo de 15 dias para solicitar o visto e esse pedido é acompanhado pela importância de mil escudos, taxa do visto para a sessão.

Terá, também, de depositar na Federação o valor das bolsas acordadas com os pugilistas. A Federação pretende com isto que, mais tarde, nenhum dos participantes possa declarar que a Federação o roubou... como já aconteceu, embora não em referência aos actuais dirigentes.

Estas aparentes dificuldades destinam-se, a afastar os paridários dos «tiros», como aconteceu no Coliseu, há uns três anos.

Quem quiser trabalhar com seriedade em prol do pugilismo, encontrará apoio na entidade dirigente. Quem o não quiser só encontrará dificuldades.

PATRÍCIO ALVARES

Sporting de Abrantes: 321 sócios 288 praticantes

A direcção do Sporting Clube de Abrantes não está com meias medidas: *«Somos o maior clube desportivo português»*. A afirmação (e a explicação) consta de um folheto que se integra na campanha para os mil sócios, número que, a atingir-se, poderá significar a existência de cerca de novecentos verdadeiros desportistas no clube. Porque...

Explica o clube abrantino:

«Somos o maior clube desportivo português por força da relação número de sócios-numero de praticantes, que, em termos de verdade desportiva, é a relação mais importante.

Para 321 sócios temos 288 praticantes — 60 fazem futebol (uma equipa de juniores e duas de juvenis, que disputaram os respectivos campeonatos regionais; uma das de juvenis chegou á 3.ª fase do Torneio Nacional; são todos amadores — verdadeiros), 80 fazem judo (a nossa classe feminina é a mais numerosa de todos os clubes portugueses), 11 fazem atletismo, 40 ténis de mesa e 97 ginástica.

Percentagem de praticantes em relação ao número de sócios: 90% — no Sporting ou no Benfica essa percentagem não alcançará 3%».

E mais se diz, com saudável boa disposição:

«Conseguimos estes resultados num ano de trabalho — com ajudas de muitas pessoas e organismos. Os resultados deram-nos confiança e a confiança trouxe-nos ambições: já não nos basta sermos o maior clube despo tivo português (que Portugal é um País pequeno...); queremos mais, queremos ser o clube de todos os abrantinos sérios e interessados pelas coisas importantes da sua comunidade (e ninguém provou já que não há mais homens desses em Abrantes do que no resto do País...)».

Agora, o Sporting Clube de Abrantes está empenhado em conseguir mais 679 sócios para atingir o milhar. Oxalá o consiga. E mantenha a relação...

Para já, o clube tem secções de atletismo, basquetebol, ginástica, futebol, judo, natação, hóquei em patins, voleibol, ténis, ténis de mesa, motorismo, tiro, damas : xadrez mantém actividades culturais e quer lutar pela *expansão de uma mentalidade desportiva autêntica*.

VALTER ESTÁ EM LISBOA

Acompanhado dos dirigentes do Red Star — Zenatti (presidente) e Jean Avellaneda (secretário técnico), o ex-belenenses Valter está em Lisboa para ultimar a sua transferência para o clube parisiense. Na reunião efectuada ontem á tarde, entre o eng.º Chaves Rosa e os dois citados dirigentes, tudo ficou praticamente resolvido, devendo o contrato ser assinado na próxima segunda-feira. Segundo os dirigentes gauleses, uma das vantagens para o Red Star na contratação de Valter será a de atrair aos jogos muitos dos portugueses radicados em Paris

Basquetebol — «Regional» da Divisão de Honra

BENFICA-CARNIDE

PRINCIPAL JOGO DESTA NOITE

Efectua-se hoje, no pavilhão da Ajuda, a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol, que engloba os seguintes jogos: ás 21 horas — Benfica-Carnide e Nacional-Belenenses; ás 22 e 15 — Sporting-Atlético Clf-Algés.

O jogo Benfica-Carnide é o que concita as atenções gerais.

Não que seja de esperar qualquer surpresa por parte dos «carnidenses», mas o Benfica quererá, sem dúvida, superar a marca (101 pontos) alcançada a semana passada pelo Sporting frente á mesma equipa.

Nos restantes encontros, Belenenses, Sporting e Algés são os favoritos.

*

Conforme foi já noticiado encontra-se em Lisboa o novo treinador-jogador do Benfica, o americano Gregory Brian Harlverson.

No exercício das suas funções, o norte-americano tem participado activamente nos treinos da equipa, pelo que é de admitir a sua estreia para hoje.

NO BENFICA

Eusébio lesionado

Eusébio lesionou-se durante um dos treinos realizados ontem, mas a sua recuperação a tempo de alinhar no jogo de amanhã, com o Tirsense, apresenta-se como possível. Não podem subsistir dúvidas de que a equipa de futebol do Benfica anda em maré de lesões... que o mesmo é dizer de pouca sorte.

Entretanto — e devido exactamente á antecipação para amanhã, do encontro a contar para o «Nacional», os jogadores «encarnados» estão em regime de concentração desde ontem á noite, em Carcavelos, tendo Jimmy Hagan feito convocar os seguintes elementos: José Henrique, Fonseca, Adolfo, Humberto Coelho, Toni, Zeca, Malta da Silva, Calado, Barros, Jaime Graça, Martins, Eusébio, Artur Jorge, Diamantino, Raul Águas e Nené.

BOXE

Cassius Clay volta a combater

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Cassius Clay, três dias depois do seu sensacional regresso ao ringue, confirmou que aceitou um combate com o peso pesado argentino Oscar Bonavena, antes de defrontar Joe Frazier, campeão do Mundo de todas as categorias. O combate poderá travar-se em Miami, Denver, Boston ou Cleveland, conforme as propostas que se receberem

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OFERTA GRATUITA
DE UMA CONTA «COFRE MEALHEIRO»
AOS ESTUDANTES QUE, NO ANO LECTIVO TRANSACTO, TENHAM TERMINADO O CURSO LICEAL COM DISTINÇÃO E SE APRESENTEM NA SUA SEDE AMANHÃ

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 39-34755.

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto á Praça da Figueira). Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

PRÉDIO

ZONA DA FONTE LUMINOSA

Construção moderna, de cimento armado, composto por 6 inq., hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall.

PREÇO — 1.750 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELS. 369384/5/6 — 328232/3 — 381756

DESAFIO AOS HOMENS 40/60 ANOS

Cav. 50 anos, livre, tolerante, culto, viajado, empregado, dispondo 300 contos, pretende colaboração leal, experiente, doutro cav. mesmas condições, generoso, vontade indómita, a fim de, contra segregação empregos, lutar, arriscar e provar curto prazo eficiência, capacidade, iniciativa, imaginação criadora homens 40/60 anos, criação empresas vanguarda, recursos rentáveis, promoção social. Ref. rig. mútuas, habilitações, propostas, condições exactas para este jornal ao n.º 623.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em ALHANDRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria do Carmo Barroso (Herdeiros), Av. Major Joaquim José Paiva, 10, 3.º-Dt.º.

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D — Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave, Tel. 44846.

Opel 1700 de 63, 32 c.; Opel Kadet de 65, 30 c.; Opel 1500, 20 c.; Austin 850 de 62, 20 contos; Austin 65, 24 c.; Wolkswagen de 60, 20 c.. Tenho novas unidades. R. António Pedro, 40, c/v. Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços.
MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 769847 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

«Diário do Governo»

Avisam-se os interessados que os serviços de ANÚNCIOS E ASSINATURAS são transferidos, a partir do próximo dia 2 de Novembro, para as novas instalações da Imprensa Nacional, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 5, Lisboa-1, telefones: 685684 - 686047 - 686572 - 687543 - 687618 - 689457

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento no lugar, freguesia e concelho da Moita, de uma linha aérea a 30 kV, com 193 metros, do apoio n.º 77 da linha Coina-Montijo ao posto de transformação da MANALCO — Manufactura Nacional de Confecções, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Outubro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento no lugar, freguesia e concelho da Moita, de uma linha aérea a 30 kV, com 390 metros, do apoio n.º 17 da linha para a CIDLA ao posto de transformação da COMIMBA — Comércio e Indústria do Bacalhau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Outubro de 1970.

Pel'O Engenheiro Chefe,
Joaquim Gonçalves dos Santos

LOTES COM PINHAL JUNTO A ÓPTIMA PRAIA

«RECOMENDADA ESPECIALMENTE PARA CRIANÇAS»

DESDE 85 CONTOS, VENDEM-SE LOTES COM ÁREAS DE 500 M2

INFORMAÇÕES: TELEFONE 22 99 65

NOTARIADO PORTUGUÊS – NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO LIC. ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de três de Setembro de mil novecentos e setenta, lavrada de folhas treze verso folhas dezassete verso do livro de escrituras diversas número D-quarenta e um, deste Cartório, foi entre Mário Araújo Aleixo, casado, residente em Lisboa, na Avenida Conde de Valbom, número oitenta e dois, quinto andar, esquerdo, Luis Filipe Farinha dos Santos, casado, residente em Lisboa, na Rua Jau, número sete, sexto andar e a sociedade anónima de responsabilidade limitada, Ibesfina — Sociedade de Investimentos Financeiros e Comércio, S. A. R. L., com sede em Lisboa, provisòriamente na Rua António Pedro, número vinte e sete, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sendo sócios, e que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de Batimate, Investimentos e Comércio, Limitada e tem a sua sede em Lisboa, com estabelecimento na Avenida Cinco de Outubro, número cento e oitenta e quatro, sétimo esquerdo, podendo ser transferida por simples deliberação dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade poderá criar filiais, sucursais ou agências ou outra espécie de representação em em qualquer parte do território português metropolitano.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a indústria de construção civil e participação noutras empresas, mas poderá vir a dedicar-se a outras actividades comerciais em que os sócios acordem

ARTIGO TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data desta escritura.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos sócios que são: uma de quatrocentos e oitenta mil escudos do sócio Mário Araújo Aleixo, uma também de quatrocentos e oitenta mil escudos da sócia Ibenfina-Sociedade de Investimentos Financeiros e Comércio, S. A. R. L., e uma de duzentos e quarenta mil escudos do sócio Dr. Luis Filipe Farinha dos Santos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Não haverá prestações suplementares de capital mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos de que a sociedade carecer, nas condições de juro e de reembolso determinados em assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A cessão de quotas, no todo ou em parte e as consequentes e necessárias divisões só são livres entre sócios pelo que quando o favor de estranhos, se carece para tanto do consentimento prévio da sociedade, que se reserva o direito de preferência pelo preço da cessão.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Os actuais sócios em nome individual, ficam desde já autorizados a ceder, a sua quota a uma sociedade da qual façam parte.

ARTIGO QUINTO

São gerentes dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme se deliberar em Assembleia Geral, os senhores Engenheiro Mário Araújo Aleixo e Dr. Luis Filipe Farinha dos Santos, qualquer deles em seu nome ou em representação da Sociedade o que venham, nos termos do parágrafo terceiro do Artigo quarto, eventualmente a ceder as suas respectivas quotas e a Ibenfina-Sociedade de Investimentos Financeiros e Comércio, S. A. R. L., representada pelo Senhor Engenheiro Luis Vilhas-Boas Alvim os quais representarão a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Os gerentes distribuirão entre si os respectivos serviços, devendo dedicar àqueles em que fiquem investidos a actividade necessária para o progressivo desenvolvimento dos negócios sociais.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Todos os documentos que não sejam de mero expediente só serão válidos e só obrigarão a sociedade quando assinados em conjunto por dois gerentes

PARÁGRAFO TERCEIRO

Fica vedado aos gerentes o uso intervenção nessa qualidade em documentos de qualquer natureza, estranhos aos negócios sociais, respondendo o contraventor individualmente pela obrigação que assumir e indemnizando a sociedade pelos prejuízos que lhe possa causar.

ARTIGO SEXTO

A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei; sendo liquidatários todos os sócios, que entre si procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, como ajustarem e for de direito. Se qualquer sócio pretender o estabelecimento social, será ele adjudicado, com todo o seu activo e passivo, ao que melhores preços e condições de pagamento oferecer em licitação verbal.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar quaisquer quotas quando elas possam, por penhora, arresto ou outra forma, estar pendentes de arrematação judicial e a amortização considera-se operada mediante o depósito de correspondente valor nominal, feito á ordem de quem de direito, na Caixa Geral de Depósitos.

ARTIGO OITAVO

Os balanços são anuais e dados em trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos que se verifiquem, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal serão divididos na proporção das quotas, sendo de igual forma suportados os possíveis prejuízos até ao limite da responsabilidade legal.

PARÁGRAFO ÚNICO

Além do fundo de reserva especial referido, poderá a sociedade criar quaisquer outros mediante resolução tomada em assembleia geral.

ARTIGO NONO

As assembleias gerais para que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias, dispensando-se a convocação por carta, quando tal seja legalmente permitido, desde que os sócios assinem o aviso convocatório, e em tudo o omisso regulando as deliberações assim tomadas e tudo o lei aplicável.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Lisboa aos dezasseis de Setembro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante do Cartório,

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O MEU TIO BENJAMIM — R O M A

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 553134/5
As 15.15 e 21.30
Panavision — Color
3.ª SEMANA
A vida de um homem que alterou o curso da história e da liberdade
CROMWELL
com Richard Harris e Sir Alec Guiness

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
CINEMA NOVO.
CINEMA VERDADE!
O CERCO
com Maria Cabral, Rui de Carvalho e Miguel Franco

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.30
O ultimo filme de Sharon Tate
12+1 DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman — Orson Wells e Vittorio de Sica
Tecnnicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 18560
As 21 horas
O RENDEZ-VOUS
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
Ar condicionado

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779005
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Um filme irónico poético e malicioso
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937595
As 21.30 horas
Um espectáculo sempre aplaudido! Uma maravilha em 70 mm
MY FAIR LADY
com Audrey Hephurn

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

ROMA
(Adultos) Tel. 727776
ESTREIA — Às 21.45
O medico que trata as senhoras com... amor!
O MEU TIO BENJAMIM
com Jacques Brel
Realiz.: Edouard Molinaro
EASTMANCOLOR
Em complemento: «Ano Universitário» — Color

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme malicioso e irreverente de Mauro Bolognini
CATHERINE SPAAK
ROBERT HOSSEIN em
MADEMOISELLE DE MAUPIN

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30
O amor acontece quando menos se espera. Julgavam não haver mais surpresas em suas vidas.
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
CHUVA NA PRIMAVERA

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 322523
As 14, 16.30, 19 e 21.45
Pela primeira vez no esplendor inigualável dos 70 m/m
A obra imortal de William Shakespeare
JÚLIO CÉSAR
com Marlon Brando

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
JUSTINE
GUIA PARA UM HOMEM VOLUVEL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em continuação de ESTREIA ás 21.30
John Wayne em
CHISUM O SENHOR DO OESTE
As 15.15 — Última exibição: «OS BONS E OS MAUS» (M. 12 anos)
SÁBADO e DOMINGO, ás 18.15 — MATINÉE INFANTIL (Para todos)
Um dos filmes mais divertidos de todos os tempos
«GRANDE PARADA DO RISO»
com Buster Keaton, Eddie Cantor e Bob Hope
A ALEGRIA TOTAL!

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
HOJE, as 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
O último filme de Claude Lelouch
com Jean-Paul Belmondo e Annie Girardot

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O COMPROMISSO
A ILHA DO AMOR

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA
com Vela Jacobson

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Em continuação de ESTREIA
A mais louca comédia do ano na guerra
SAIAS A CIMA!
com Sidney James

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50596
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY
QUANDO O JOGO É O AMOR

BERNA
(Junto à Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel. 776058
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Alain Delon e Jean-Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo

VOX
(Adultos) Tel. 720866
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA TRIUNFAL!
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
Ar CONDICIONADO

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
FÚRIA DE VIVER
DESAFIO AO DESTINO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
A famosa obra-prima de Carlos Saura
A COLMEIA
(LA MADRIGUERA)
com GERALDINE CHAPLIN e PER OSCARSSON
Um filme premiado no Festival de Berlim com «O Urso de Prata»

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 426283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2.º MÊS ENCHENTES
6.ª SEMANA
DE GARGALHADA
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Sebers e Dean Martin

QUINZENA DE OBRAS-PRIMAS
Hoje — (Adultos) — 18.30 h.
«AS BADALADAS DA MEIA-NOITE», de Orson Welles com Orson Welles e Jeanne Moreau
Dia 3: «Há Festa na Aldeia» (M. 6 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Ugo Tognazzi e Dalida juntos na mais desconcertante das comedias
CASAMENTO A ITALIANA
A história de um incorrigível casamento

outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Circo de Moscovo» (12 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O preço» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Alto só com elas» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «A Mulher Japonesa» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O sinal de Drácula» (17 anos).
PARIS — As 21: «Hello Dolly» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os intocáveis» (17 anos).
MOSCAVIDE—Às 21: «Colts para os 7 magníficos» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Jogo sujo» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Genghis Khan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Caçador de escalpes» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Homem Tatuado» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e ás 21 e 30, «Uma Experiência Amorosa» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — As 21 e 30: «Os Canhões de San Sebastian» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dossier 202 Destino Morte» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Avozinho Congelado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Para o Melhor e Para o Pior» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Ira dos Deuses» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Homens Maduros» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Bodas de Sangue», pela Companhia do T. E. P. (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O telhado» (17 anos).
BATALHA—As 21 e 30: «O que há de novo gatinha» (17 anos).
TRINDADE—As 21 e 30: «Cromwell» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «A menina morreu em casa de Maude» (17 anos).
OLÍMPIA—As 21 e 30: «Sonatas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Colts para os 7 magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O gladiador de Roma» e «Missão de vingança» (12 anos).
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Encruzilhada para uma treVas» (14 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O reino de Buda» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O fascínio de Las Vegas» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O grego do amor» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «12+uma» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O americano» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara 5-A-B (638589).
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda 70 (6373 8).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão Sabrosa 04 (84 9 2).
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Ant. Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (7 2682).
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade 32-36 (8455 8).
AREEIRO — **Belo**, Av. de Roma, 53-A (7763 4) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 6-B (725859) * **Central do Areeiro**, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — **Sta. Maria**, Av. 5 de Outubro 283-A (7630 6) * **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória 53 e 55 (43938).
BAIRRO AZUL — **Simas**, R. Fialho de Almeida 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, Rua 27 41 (3 12 6).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) * **Durão**, Rua Garret 90-94 (324 66).
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benfica 373-B (780548) * **S. João**, Est. da Luz, 24-A (783 79).
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha 9 (666206) * **Almeida**, R. Silva Carvalho 36 (68 726).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (68093) * **Ruelta, Lda.** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (65 72).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CHILE — **Lab. do Brasil**, R. Alves Torgo, 29-3 (46843).
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança 7-9 (66093).
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — **Gomé**, Calçada da Estrela 30 (660339).
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866350) * **Progressiva**, Rua Santo Marinha, 8 (18636 9).
LUMIAR — **Patuleia**, Herdeiros R. do Lumiar 22 e 24 (790332).
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. Cidade de Benguela Lote 300 (3 09) * **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Olivais-Norte (3 5539).
PAMPULHA — **Int. Santo**, R. do Olival 290 (Telef. 66 003).
PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica (6 (3 5455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 6 074.
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533).
PICHELEIRA — **Marques**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (702703 e 728395).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 9 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, Rua Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 0 (32 77).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Griló**, Rua do Grilo — **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António 7-9 (840 25).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco**, Av. Comb. G. Guerra 9 (Tel. 2 208).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro A (T. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 432039).
OFIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões 8 (Tel. 2430058).
PAREDE —**Brandão**, Av. da Republica, 77-C (Telef. 247 054).
ESTORIL — **S. João**, (T. 26 86).
MONTE ESTORIL — **Suíça**, Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 9, 41 (Tel. 280 4) * **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal Lote 9 (T. 934589 * **Campos**, R. Elias Garcia 85 (930072) * **Clabel**, R. António Sardinha, 23-C (Tel. 93855).
DAMAIA — **Confiança**, Estrada Militar Lote D (T. 97 023).
QUELUZ —**Zeller**, R. do Republica, 83 (T. 950045) **Carreio**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACEM — **Central** —R. Elias Garcia 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — **Químia**, Est. Mem Martins, 285 (Telefone 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (T. 9804561).
SINTRA — **Menezes** — L. Rainha D. Amélia 40 (Telef. 980 55).
COLARES — **Cotereo Abreio** (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE —**Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA —**Nuno Alvares**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Estrada Nacional 22 - B (Telef. 224 4).
BARREIRO — **Pimenta**, R. Cons. Joaquim António Aguiar 259 (T. 22730 2).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 8 (Telefone 270254).
MOITA — **Silva Rocha**, P. da Republica 6 (Telef. 239029).
MONTIJO —**Montepio**— R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — **Leão**, Av. Salazar (Tel. 22947).
SETÚBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (T. 22760) * **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho 18 (Tel. 22 8560).

● PORTO

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520, (Tel. 45048 * **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel. 52344 * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 4908 3) * **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina 259 (Tel. 25644) * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 082 (Tel. 4004) * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943) * **LIGA A S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 2 711) * **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 6353) * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) * **RIBEIRO JÚNIOR**, Rua Firmeza 97-A (Tel. 23849) * **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 635 (Tel. 2 782) * **SANIL**, R. Paraíso 4 (Tel. 23935) * **VITALIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 24 33).

● COIMBRA

Donato — Rua Ferreira Borges (telef. 22603) * **Cruz Viegas** — Rua do Brasil (telef. 22961) * **Cruz e Costa** — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715) * **Rainha Santa** — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

PLANO DIRECTOR DE LOURES

(Continuação da 1.ª página)

A isso se referiu expressamente o presidente cessante com as seguintes palavras:

— *Confesso solenemente que tudo fiz para conseguir bem servir, não obstante as imensas dificuldades de toda a ordem que vim encontrar. A forte explosão urbanística e demográfica do concelho e a ausência de estruturas administrativas e técnicas dos serviços camarários, além de outros diversos e importantes factores.*

O capitão Silva Baptista revelou, também, que na sua gerência foi lançado o estudo do plano director do concelho. Mais adiantou o presidente cessante que em data muito recente teve ocasião de reunir-se com o arquitecto encarregado do estudo e com outros técnicos: o plano está adiantado e em bom andamento.

Fizeram-se bastantes coisas, bastantes coisas ficaram em esboço.

— *As necessidades são grandes* — acrescentou o capitão Silva Baptista — *e as verbas da Camara insuficientes.*

«Apesar disso — afirmou ainda o presidente cessante —, os problemas das águas, da electricidade e da saúde mereceram-nos igualmente a melhor atenção, e fica, a propósito, feito um estudo e efectuados os devidos contactos com a Camara Municipal de Lisboa e com a Federação dos Grémios da Lavoura do Sul, para a criação de uma estação de tratamento de lixos.»

Igualmente foi estudada a melhoria dos Serviços Municipais e das estruturas administrativas ditas operacionais.

Despedidas

O capitão Silva Baptista, que ainda esta tarde presidiu a uma derradeira sessão do Conselho Municipal, teve a amabilidade de vir ontem á nossa redacção apresentar cumprimentos de despedida e agradecer a atenção que lhe dispensámos durante a sua gerência.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de Leste nas regiões do Norte e Centro e forte nas regiões do Sul; o ceu estava geralmente limpo, excepto na região do Algarve onde estava muito nubiado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão situada o nordeste das Ilhas Canárias

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Penhas Douradas, 13°; Coimbra e Lisboa, 16°; Portalgere, 18°; Faro, 17° e Funchal, 20°

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26°,5; mínima: Réguo, 3°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA:

Céu geralmente limpo, podendo por vezes apresentar-se muito nublado na região do Algarve; vento fraco de Leste, soprando por vezes moderado ou forte na região do Sul.

Amanhã
Nascer ás 8 e 2
Ocaso ás 18 e 59

Hoje Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 55 (3,9 m); 16 e 11 (3,9 m). **Dia 31** — 4 e 28 (4,0 m); 16 e 43 (3,9 m). **Dia 1** — 5 (4,0 m); 17 e 20 (8,8 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 37 (1,1 m); 21 e 53 (1,0 m) **Dia 31** — 10 e 14 (1,0 m); 22 e 30 (1,0 m). **Dia 1** — 10 e 58 (1,0 m); 23 (1,1 m).

REUNIÃO INTERDISTRITAL DE AGENTES RURAIS

Os agentes rurais dos distritos de Viseu, Guarda, Covilhã, Aveiro e Coimbra vão reunir-se. A reunião está marcada para o dia 1 de Novembro, em Viseu.

O secretário do Trabalho anunciou benefícios para os profissionais do comércio

CHAVES, 30 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, deslocou-se hoje a esta cidade, onde teve sessões de trabalho com todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito de Vila Real, estando presente o respectivo governador civil e o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Após os cumprimentos de boas-vindas efectuou-se uma sessão de trabalho para exame dos planos de cobertura das zonas não abrangidas por Casas do Povo, com postos de informação e expediente, a fim de possibilitar a aplicação nessas áreas, do regime especial de abono de família para trabalhadores rurais.

No decurso desta sua visita ao Norte, o dr. Silva Pinto anunciou algumas providências de ordem legal e administrativa que serão promovidas em breve pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

Entre elas, salientou as de uma portaria de regulamentação jurídica das condições de trabalho e de fixação de ordenados mínimos para os profissionais que exerçam a sua actividade no comércio, diploma cuja importancia resulta designadamente do elevado numero de trabalhadores abrangidos (70 000) e das entidades patronais a que se aplicará (30 000). Por esta via — disse — serão disciplinados sectores de actividade que viveram quase sempre á margem de qualquer regulamentação convencional.

O secretário de Estado seguiu mais tarde de Chaves para Mirandela, onde teve reunião similar com os governador civil e presidentes dos Municípios do distrito de Bragança. Ao fim da tarde regressa ao Porto.

Contrato de Trabalho dos Jornalistas

Os árbitros designados pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária e pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas para efeito do Contrato Colectivo de Trabalho, respectivamente drs. Eduardo Costa e José Manuel Galvão Teles, escolheram para árbitro presidente o dr. José Vera Jardim, advogado e assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

O Tribunal deverá reunir-se dentro de breves dias.

Imprensa Não-Diária Nortenha

VILA NOVA DE GAIA, 30. — Iniciou-se esta manhã o I Encontro da Imprensa Não-Diária Nortenha, estando presentes os srs. drs. Geraldes Cardoso, director-geral dos Serviços de Informação, Feitor Pinto, director dos Serviços de Informação, Manuel Rino, director do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral da Informação; Gentil Marques, presidente do Grémio da Imprensa Não-Diária, e dr. Chaves e Castro, delegado da S. E. I. T. no Porto.

Após os cumprimentos ao presidente do Município local, sr. dr. Ramiro de Queirós, efectuou-se a sessão inaugural. Usaram da palavra os srs. Gentil Marques, drs. Carlos Vale, Geraldes Cardoso e João Vilarandelo, director do «Comércio de Gaia», organizador da reunião. Seguiu-se uma sessão de trabalho, após o que houve diversas visitas. Ao fim da tarde, efectua-se nova sessão de trabalho.

Comércio de câmbios em Angola e Moçambique

Um despacho do ministro do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo», fixa as disponibilidades líquidas em moedas estrangeiras das instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios em Angola e Moçambique.

De acordo com aquele despacho, as disponibilidades dos bancos emissores (B. N. U. e Banco de Angola) não poderão ultrapassar, em qualquer momento, os 100 mil contos. O limite máximo fixado para cada um dos bancos comerciais é de 15 mil contos.

CINECLUBE DO BARREIRO

BARREIRO, 30 — O Cineclube do Barreiro exibe hoje á noite (21 e 30) para os seus associados, no Cinema Ferroviários, o filme brasileiro «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos,

60 MIL CONTOS
— A MAIOR «SORTE GRANDE» DE SEMPRE — AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

A fim de dar a todos os portugueses, mesmo aos de mais modestos recursos, a possibilidade de ganharem os 60 MILHÕES da próxima Lotaria do Natal, a Casa da Sorte, como nos anos anteriores, continua a facilitar a aquisição de bilhetes inteiros para «sociedades» que é costume constituirem-se entre funcionários de Repartições Publicas, Bancos, Grandes Empresas, Agremiações Desportivas e Culturais, Grupos de Família, etc.

A essas entidades colectivas, a Casa da Sorte fornece A CRÉDITO E AO PREÇO NORMAL DE ESC. 6.000$00, os bilhetes que desejarem. Para tanto, bastará que a respectiva requisição seja assinada por pessoa idónea que se comprometa a pagar até ao dia 13 de Dezembro a totalidade da lotaria pretendida e a devolver impreterivelmente dentro do mesmo prazo, ou seja até 10 dias antes da extracção, as fracções não colocadas, as quais serão consideradas livres e póstas imediatamente à venda.

Na falta do compromisso de responsabilidade, os bilhetes ficarão reservados na Casa da Sorte, igualmente só até 13 de Dezembro, tendo que ser paga e levantada até essa data a lotaria pretendida, e pondo-se também imediatamente à venda a que sobrar, visto as reservas não poderem manter-se para além da mesma data.

Como A LOTARIA DO NATAL TEM, ESTE ANO, APENAS 28 MIL NÚMEROS, lembra-se a conveniência de tais requisições ou reservas serem feitas desde já.

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda — Lobito — L. Marques

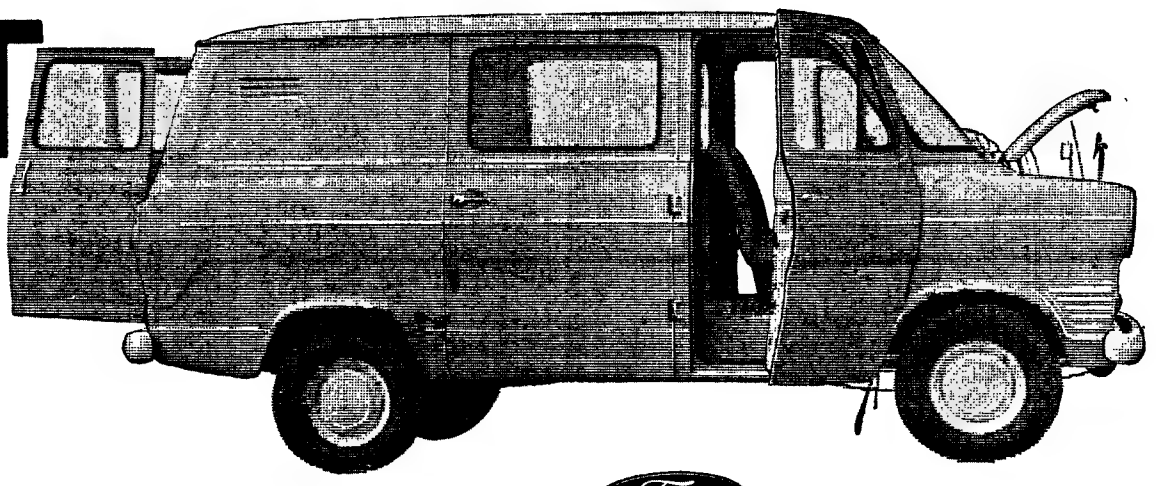
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia requer frequentes trabalhos de ampliação e de conservação, perante o constante aumento dos consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nas seguintes Zonas, apenas durante as horas indicadas:

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** CASAIS DE MEM MARTINS e MERCÊS (ao sul do caminho de ferro), (das 8 ás 15 horas).

FORD
TRANSIT



- **gasolina e diesel**
- **Duas capacidades de carga**
- **Furgonetas e mistas (6 e 9 lugares)**

em Exposição e Venda
J. MENDES COELHO, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 6-A

concessionários Ford
nos concelhos de:
Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira

«A fiscalização judicial e a assistência de um advogado serão sempre indispensáveis»

—declarou-nos o dr. Arnaldo Mesquita

O recente acórdão da Relação do Porto sobre a assistência de um advogado aos presos sujeitos a interrogatórios na Polícia e nas declarações que aí prestam tem vindo a provocar grande repercussão na opinião pública. Tal verifica-se desde a altura em que o juiz da Comarca de Lousada, deu provimento aos recursos impostos no processo agora pulgado pela Relação.

Tanto quanto pudemos apurar, esta questão da assistência de advogados nos interrogatórios policiais, não é de modo nenhum uma questão nova para os profissionais do foro, muito embora a opinião pública do nosso país só dela tenha tomado conhecimento quando da intervenção, na Assembleia Nacional, do deputado portuense, dr. Francisco de Sá Carneiro, que é simultâneamente um distinto advogado e director da revista jurídica «Revista dos Tribunais».

Porém, como dizíamos e pelo que podemos concluir, o próprio caso que motivou o recente acórdão da Relação do Porto e anterior, na sua dedução processual, à intervenção daquele causídico e deputado, havendo, até, outros casos que têm sido levantados, quer nas polícias, quer nos tribunais, como o atesta a presente entrevista que nos foi concedida pelo advogado portuense dr. Arnaldo Mesquita, patrono do seu colega, dr. José Freire da Cruz Queirós, arguido no processo sobre o qual a Relação do Porto se pronunciou.

— Em que medida a decisão do Tribunal da Relação do Porto vai contra a prática até agora seguida pelos órgãos de investigação criminal?

— Para lhe responder cabalmente afigura-se-me que se deve começar por fazer uma distinção entre as entidades policiais propriamente ditas e os Delegados do Procurador da República nas diferentes comarcas e tribunais do País. Quanto ás entidades policiais revestidas de poderes de investigação criminal e que são, fundamentalmente, a Polícia Judiciária, a Inspecção Geral das Actividades Económicas e a Direcção-Geral de Segurança, pode sem dúvida dizer-se que a decisão da Relação do Porto contraria frontalmente a orientação por elas perfilhada já que, sabemo-lo todos, os interrogatórios aos arguidos e aos detidos eram, e continuam a ser, efectuados aí sem a presença do advogado defensor, constituído ou oficioso.

A verdade manda que se diga que por parte dos delegados do Procurador da República é aceite nas comarcas, de uma maneira geral, a assistência dos advogados constituidos aos interrogatórios dos arguidos, detidos ou não, como direito destes. Recordo-me até de um caso ocorrido na comarca de Amarante com o mesmo magistrado do Ministério Público que veio a desempenhar na Polícia Judiciária as funções de Inspector do processo que agora foi julgado no Tribunal da Relação, por entretanto haver sido transferido para aqui. Pois nesse processo de Amarante pude assistir com procuração ao interrogatório de um arguido da prática de crime grave, o que contribuiu muito para se vir a comprovar a inocência dele na própria instrução preparatória, evitando-se-lhe assim o vexame e os incómodos de um julgamento.

É claro que uma coisa é a assistência facultativa do defensor aos interrogatórios dos arguidos e outra, muito diferente, a assistência obrigatória. Segundo o ponto de vista que perfilho e que afinal foi também o seguido quer pelo Juiz em Lousada. quer pelos ilustres desembargadores da Relação do Porto, só esta ultima traduz o rigoroso cumprimento da lei.

— O que acaba de referir pode ter muito interesse para a generalidade dos nossos leitores e para o esclarecimento da opinião pública... Qual foi, nesse particular, o ponto de vista perfilhado no acórdão da Relação do Porto?

— Quer o Tribunal da Relação, quer o já referido juiz da comarca de Lousada foram unânimes em considerar em pleno vigor o art.º 244.º do Código de Processo Penal. Ora deve destacar-se que este preceito legal é expresso em estatuir que as declarações do arguido serão reduzidas a auto e prestadas por ele «assistido pelo seu advogado ou defensor oficioso». A redacção do artigo é, como se vê, o mais clara possível. Acontece até que não faz qualquer distinção entre arguidos presos e arguidos em liberdade, sendo portanto aplicável, sem dúvida, quer a uns, quer a outros.

— Por outras palavras qualquer pessoa que se veja acusada de um crime e seja chamada a prestar declarações sobre ele, pode fazer-se acompanhar de advogado?

— Em teoria evidentemente que não pode deixar de ser assim em face da disposição legal atrás referida e que se considerou em vigor. Por isso é que eu também atrás distingui entre assistência facultativa e assistência obrigatória do advogado enquanto defensor do arguido. O mais que sucede geralmente na instrução preparatória, como vimos é, o Delegado do Procurador da Re-

Cont. na pág. central

MESA REDONDA

Princípio tradicional do Direito Português

ARMANDO BACELAR

Por mim, acho que o acordão veio trazer uma consagração judiciária a um princípio de direito expresso e positivo português, que é um princípio simultâneamente de ética e há muito consagrado em todos os países que mais se aproximam, por serem civilizados, do «estado de direito». Isto é, daqueles países em que os direitos dos cidadãos estão não só decretados mas observamos na prática, com garantias eficazes de defesa contra abusos de poder, violências de autoridades e prepotências.

A solução está há muito, também consagrada nas nossas leis e é regra de direito positivo português, apesar de postergada e inobservada precisamente por aqueles que mais dever tinham de a cumprir, porque presidem aos interrogatórios dos réus e simples suspeitos, quer nos tribunais quer nas várias polícias.

O art.º 279. do Cód. de Proc. Penal, de Fevereiro de 1929, na peugada já do direito anterior, prescreve que «o interrogatório dos arguidos será sempre feito... com a assistência... de advogado constituído ou defensor oficioso». E o anterior art.º 22, do mesmo diploma dispôs que «o réu é obrigado a estar pessoalmente em juízo nos casos em que a lei o exige ou quando o juiz ordenar a sua comparência pessoal, «podendo fazer-se assistir de advogado», que só lhe pode ser nomeado oficiosamente «se ele o não tiver» (parág afo 1. do mesmo artigo), o que implica o direito para os réus de escolha de advogados de sua livre nomeação. E todas estas disposições, apesar das reformas do processo penal introduzidas pela legislação de 1945 e posterior, estão ainda em vigor, quer nos tribunais, quer nas polícias.

O Dec.-Lei 35.007, de 13-10-945, no seu art.º 49 estabelece: «o arguido pode constituir advogado em qualquer altura do processo» e, portanto, também desde o seu início, na fase da instrução preparatória. E para a instrução contraditória, o mesmo princípio consta do art.º 39. Desse diploma,

Cont. na pág. central

Cooperativa de pais

Uma tentativa quase inédita, no País, com vista a combater o abandono das crianças em centros de desenvolvimento pouco equilibrado. Verifica-se em Aveiro e dela nos fala o P.e Paulino Gomes, em sugestiva entrevista.

(Pág. 3)

Agricultura e desenvolvimento

É ou não é a agricultura um factor estratégico essencial no processo de desenvolvimento? O problema é abordado pelo nosso colaborador dr. Maia Cadete.

(Pág. central)

A quem serve o Prémio Nobel?

Que critério preside à atribuição dos prémios Nobel da Paz e da Economia? A questão parece ter mais actualidade que nunca, dada a personalidade dos premiados deste ano.

(Pág. 12)

ASSIM VAI O MUNDO

Amizade

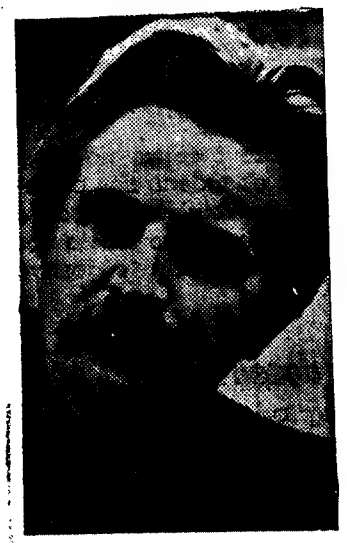
Warner Blumenberg, pelo menos, já o tinha revelado. Mas com o recente livro de Pierre Durand, *La vie amoureuse de Karl Marx* (que título de mau gosto!) pode dizer-se que muita gente sabe. Marx teve um filho ilegítimo, de uma criada, Helena Demuth. Para evitar o escândalo. Engels perfilhou a criança.

Marx jamais se perdoou a sua falta. E, antes de morrer, Jenny, a mulher de Marx, pediu que Helena Demuth fosse enterrada no jazigo da família. De facto, no mesmo túmulo do cemitério de Highgate repousam Jenny, Marx e Helena Demuth (além de Harry Longuet).

No melhor pano monogâmico cai a nódoa. E que dizer do gesto de Engels? Que extraordinária amizade!

Débray

Após a vitória do general Torres, falou-se na libertação de Regis Débray. Mas as declarações prestadas, há dias, pelo general, tiram qualquer esperança a esse respeito. Torres afirmou à agência cubana Prensa Latina que a libertação de Débray «estava fora das atribuições do Poder executivo», e, depois, ao «Jornal do Brasil», que a situação do escritor francês «não podia ser resolvida de uma forma simples, porque tinha importantes implicações no sector militar». Torres declarou, também, ao



jornal brasileiro não ser sua intenção restabelecer relações com Cuba.

Numa entrevista que concedeu, há dias, ao semanário italiano «Europeo», Débray confessou ter receio de ser assassinado pelos militares «fascistas», e sentir-se num estado de «grande esgotamento» moral, que o impede de escrever e, até, de ler. Interrogado sobre o seu livro «Revolução na Revolução?». Régis Debray considerou-o ultrapassado porque «ligado a um momento particular da Revolução na América Latina». «Tenho-me por uma criança irresponsável diante dos que podem encontrar a morte em consequência de me terem lido» (...) «Após a embriaguês teórica, é preciso que eu corrija os meus erros com alguma coisa de válido. Neste cárcere tornei-me um verdadeiro revolucionário».

Resposta

O «Estatuto de Garantias» exigido pela democracia cristã para apoiar Allende, mereceu do Comité Central da Unidade Popular, uma resposta, em forma de carta pessoal de Allende a Prado (Benjamim Prado, presidente do Partido Democrata Cristão). Para a imprensa chilena a resposta tra-

duz-se, bàsicamente, na seguinte afirmação de Allende:

«Todas as condições exigidas pelo Partido Democrata Cristão para o apoio dos seus 75 parlamentares ao legítimo e limpo triunfo popular, estão contidos no nosso programa básico. De maneira que, não dizemos sim como um modo de estabelecer um compromisso novo, diferente. Expressamos, SIM, mas como uma maneira de reafirmar perante a democracia cristã e o país, o nosso solene compromisso com o povo, único e verdadeiro aval perante o qual nunca transigiremos. Antes da U. P. designar o candidato definitivo, os partidos componentes elaboraram o Programa que não é um papel amarrotável, nem está á venda para futuras e sujas transacções».

Mudança

Há uma mudança de orientação da política social em Cuba. A contrapelo da militarização da economia (método utilizado na safra dos 10 milhões, que ficou pelos 8,5 milhões de toneladas) e da concepção, até agora vigente, que punha a tónica na «vanguarda», a direcção revolucionária cubana fala, presentemente, de «o poder às massas» e da necessidade do Partido ser controlado pelo povo.

No particular das empresas, propõe-se a substituição dos directores por organismos colectivos de direcção, formados pelos representantes dos trabalhadores, mas, também, de organismos colectivos de base, que dirigiriam a empresa directamente, sem o recurso aos representantes.

Reuniões e campanhas de explicação efectuam-se por toda a ilha. O ministro do Trabalho prometeu uma consulta à base, pela qual esta escolherá entre as várias soluções propostas e as eventualmente saídas das reuniões entre os dirigentes e os trabalhadores.

Que resultará de tudo isto? Uma orientação do tipo da autogestão jugoslava? Não é crível. Os dirigentes cubanos têm-se mostrado, desde a segunda viagem de Guevara à Jugoslávia, muito críticos do sistema jugoslavo de autogestão. «O poder às massas» lembra a Charles Vanhecke a linha maoista... O melhor é esperar e ver.

Desarmados

O leitor conhece Georges Friedman, que foi um dos primeiros a interessar-se pelo trabalho industrial? Data de 1936 a sua *Crise du Progrès*, um dos livros fundamentais da nossa geração de 40.

Pois bem, Friedman acaba de publicar um novo livro, *La Puissance et la Sagesse*.

Aí, o sociólogo, baseando-se em inquéritos feitos nos Estados Unidos, sustenta que os operários estão desarmados diante do tempo livre. Não sabem o que fazer nas horas extra-trabalho, preenchendo-as com actividades remuneradas, não tanto por necessidade de dinheiro como para preencher um vazio.

Friedman não nega que a publicidade as manipulações comerciais, as pressões do *standing*, tenham importância na decisão dos operários de arranjar um segundo emprego que lhes permita a aquisição de um automóvel e de outras necessidades que o aparelho social lhes incute. Mas insiste que a motivação principal reside no facto de se sentirem «incomodados, desamparados», durante o tempo livre.

Estas constatações de Friedman carreiam argumentos aos que afirmam que o indivíduo integrado em sociedades industriais, como a americana, reproduz instintivamente a negação cultural do princípio de prazer, a renúncia, e uma ética do trabalho.

Oportunista?

Escreve de Washington Jacques Amalric: «De certo, a vitória do general Torres não despertou aqui nenhum entusiasmo, mas a Bolívia, ao fim e ao cabo, vai no golpe de Estado número 186, em 45 anos... O que um golpe de Estado fez, outro o pode desfazer... De resto, o general Torres não parece ser tomado muito a sério nos meios competentes americanos que o pintam como um perfeito oportunista, muito capaz de jogar hoje a carta revolucionária pronto a virar-se amanhã contra os seus aliados. Como para se tranquilizarem, os especialistas americanos lembram que o general Torres montou em colaboração com «conselheiros militares» americanos, a operação antiguerrilha que permitiu em 1967 a captura do comandante Guevara. O general Torres, que era então o chefe do Estado-Maior do Exército, teria também votado a favor da execução do leader revolucionário, e foi depois quem controlou a venda dos direitos do diário do Che».

É verdade que mais adiante Amalric adverte: «A tomada de consciência política de um militar pode, apesar de tudo, levá-lo a caminhos tortuosos».

Mas um telegrama de La Paz, do dia 17, informa que o general Torres rejeitou as reivindicações da Corporação dos Mineiros: participação operária na direcção das minas e aumento de salários. Só o pedido de expropriação das companhias estrangeiras encontrou algum eco junto do novo Governo.

ASSIM VAMOS NÓS

Opções

Falando, há poucos dias sobre a «Empresa na Economia Portuguesa», o sr. João Salgueiro, afirmou textualmente:

«A indispensável expansão do investimento em infra-estruturas económicas e sociais, e a actualização dos serviços públicos, implicam, como contrapartida, a redução das despesas militares ou o agravamento sensível dos impostos directos».

Números

A revista «Notícia» publicou uma entrevista com o general Costa Gomes, comandante-chefe das forças Armadas de Angola.

— Quanto custou aos cofres do País, a guerra em Angola durante dez anos? — perguntou o repórter.

— Devo elucidar que a Província contribuiu, apenas com uma quota-parte para as despesas da guerra. A Metrópole tem suportado a parte mais importante dessas despesas — respondeu o general.

E mais adiante:

«Mercê, porém, de missões que anteriormente desempenhei, calculo que na guerra em Angola, se despenderam, durante estes 10 anos, cerca de 21 milhões de contos, não contando, é claro, com o custo da instrução, equipamento, armamento e transporte das Forças que, da Metrópole, vieram ou estão em missão de soberania nesta Província.

Hoje, só há uma revolução possível para esta terra: a do Ensino, a da promoção social, a da estruturação económica. E isso não se conseguirá, com a rapidez possível, se parte dos orçamentos nacional e provincial forem desviados para fazer frente ao conflito.»

Salários

Segundo informação do Boletim Mensal do Grémio da Lavoura do Cadaval, a situação desvantajosa das estruturas agrícolas portuguesas, nomeadamente no sector de produtividade e de salários, tende a melhorar. Assim, no período de 1957/67 o índice de salários subiu de 100 para 227 e 218, respectivamente, para homens e mulheres. No entanto este crescimento acelerado, motivado pelo surto emigratório, pela guerra e pela necessidade urgente de modificar a nossa posição face á Europa, nem por isso nos aproximou dos níveis dos salários europeus. Segundo o mesmo boletim, a redução da nossa distância, relativamente á Europa, só será possível, através de uma modificação radical das estruturas produtivas do sector agrícola.

Sabão

Também no uso de sabões e detergentes, estamos no último lugar europeu. Os portugueses lavam (e lavam-se pouco). Mais felizes são os suiços, holandeses, alemães e belgas que se lavam, aí... o dobro de nós, ou os ingleses, italianos, noruegueses e austríacos. Os Portugueses (mesmo com grandes fábricas de sabão) e Espanhóis continuam a lavar e a lavar-se muito menos que o resto dos países europeus. Em síntese publicamos o consumo «per capita» de detergentes e sabões, em 1968 e 1969.

	1968	1969
Suiça	16,1	17,4
Holanda	15.8	16,7
Alemanha	14.,8	16.5
Bélgica	14.8	15.4
França	13,5	14.1
Inglaterra	12,5	12,9
Itália	11,7	11,8
Noruega	10,4	11,3
Áustria	11,6	11,2
Espanha	9,6	10
Portugal	9,7	9,9

Cortiça

Os estabelecimentos fabris em actividade, acusam também a presença de certos factores de crise. Comparando os índices anuais relativos a 31 de Janeiro, nos períodos de 1955-62 e de 1960-69, verifica-se, neste último, uma quebra sistemática e uma certa instabilidade na actividade. No entanto, os principais centros corticeiros do País não foram afectados e apresentam percentagens superiores á média dos centros fabris activos no País. Assim o distrito de Aveiro conta com 84,7% de fábricas em actividade, e Setúbal tem um índice de actividade muito próximo do registado no conjunto do País, 78,1%. No conjunto da produção, as perspectivas são animadoras, apesar de se recear que não acompanhem as necessidades de consumo nem o ritmo da produção: só no mês de Maio, o conjunto da produção de artigos de cortiça atingiu 5 110 toneladas, ou seja em valor monetário, 13 380 mil escudos.

COOPERATIVA DE PAIS, EM AVEIRO

O «século da criança é o século do abandono da criança»

Na freguesia de Vera Cruz, em Aveiro, começa a olhar-se para a criança. Por impulso do Padre Paulino Gomes tentam-se linhas de actuação «que façam passar as crianças de formas de morte a modos válidos de viver». Nessas formas de actuação insere-se um inquérito promovido pela paróquia e dirigido aos pais, no qual, mais uma vez, se afirma a necessidade da «Escola Infantil na valorização integral do indivíduo» e se projecta a criação de uma creche e de uma cooperativa de pais.

Estas iniciativas a serem efectivamente realizadas, não resultarão apenas em prol da criança. Pais e mães trabalhadores deixarão, em Aveiro, de viver o estremecimento da lembrança dos filhos brincando na rua durante o dia. Pais e mães poderão aprender a assumir a responsabilidade de gerar os filhos, consciencializando-se que a criança é um mundo por descobrir e compreender.

Numa conversa com o Padre Paulino Gomes, promotor deste impulso, conduzida por José Pinto da Costa, foram abordados problemas que tocam não sómente os pais de Aveiro, mas todos os pais portugueses. Daí o transcrevermos na íntegra, as declarações prestadas:

P.e Paulino Gomes: «Não se espante que fale de morte, quando o assunto é a criança, porque em minha opinião a morte não é acontecimento final e brusco, antes começa bem cedo, quando se nasce abandonado e sujeito a todas as formas de subdesenvolvimento de que a nossa sociedade é cúmplice.»

Numa cozinha, sem espaço, uma prisão diária... mas a «mestra» é uma instituição de utilidade pública para a destruição da criança, apesar de todas as boas vontades

— O que se passa com o ensino pré-primário em Aveiro?

— Desenha-se neste momento uma iniciativa tendente a resolver ao nível local e a curto prazo, o problema do ensino pré-primário bem como dos infantários, de que a população sente a urgente necessidade. A ideia de ir ao encontro dessa necessidade foi bem acolhida e estamos agora numa fase de amadurecimento e discussão das soluções possíveis.

— Porque se interessaram pela solução do problema?

— Interessámo-nos por dar uma achega e de certo modo pôr em movimento a ideia. E fizemo-lo por várias razões: em primeiro lugar porque como cristãos, a única coisa que nos interessa é fazer passar os homens de todas as formas de morte, a modos válidos de viver. E não se espante que fale de morte, quando o assunto é a criança, porque em minha opinião a mento final e brusco, antes morte não é um acontecicomeça bem cedo, quando se nasce abandonado e sujeito a todas as formas de subdesenvolvimento de que a nossa sociedade é cúmplice. É o caso da criança portuguesa e daí o nosso empenho em prestar um serviço tanto quanto possível útil à comunidade humana em que estamos inseridos.

Por outro lado a criança, todas as crianças, tem direito ao pleno desenvolvimento da sua personalidade. A criança é um ser novo, carregado de potencialidades, mas também indefeso, e, nunca conseguiremos uma humanidade mais humana, se nos limitarmos a esperar que esses seres engrenem na sociedade deformada e lhe continuarmos a negar oportunidades de desabrocharem na sua plenitude de pessoas.

Ora o que acontece é que as crianças portuguesas não têm essa oportunidade e este facto deveria ser tido como uma vergonha neste «século da criança» e que para nós é o século do abandono da criança. Aqui em Aveiro as carências neste capítulo são tão graves e flagrantes como em qualsquer outras terras portuguesas. É cada vez maior o número de mães que trabalham. Está certo. O que não está certo é que as crianças passem o dia inteiro entregues a si mesmas, ou aos cuidados não especializados de parentes e vizinhos, quando não simplesmente na rua. É claro que o nosso problema é um problema nacional e a solução deveria estar na imediata e efectiva reaficialização do ensino pré-primário. Mas quando os responsáveis confessam que não é possível esperar a curto prazo essa solução — digamos nacional — do problema, creio que não deveremos ficar de braços cruzados. Para as muitas centenas de crianças em idade pré-escolar, não temos em Aveiro qualquer infantário digno desse nome e estamos reduzidos a dois estabelecimentos particulares de reduzidas possibilidades e que acarretam razoáveis encargos económicos, o que equivale a dizer que se destinam a famílias abastadas.

«O JARDIM-ESCOLA É INSUBSTITUÍVEL»

— Mas o ensino infantil não se destina só a tomar conta dos filhos enquanto os pais estão fora do lar...

— Está certo. Se fosse só isso, bastar-nos-ia generalizar e aperfeiçoar o anacrónico sistema das «mestras» que entre nós vigora. A escolaridade pré-primária é básica para o desenvolvimento integral do indivíduo. Não se trata de uma forma precoce do ensino primário, mas visa a educação global da criança numa fase evolutiva do seu crescimento em que tudo pode acontecer de bom e de muito mau. Nessa educação joga-se o seu equilíbrio geral de adulto, bem como a sua perfeita integração na sociedade. É precisamente na idade compreendida entre os três e os seis anos que o processo de evolução na criança é mais rápido e o seu crescimento físico, emocional, intelectual e social exige que se façam despertar aquelas virtualidades que profundamente a vincularão, dando-lhe a feição que guardará para toda a vida. Mesmo que a mãe esteja em casa, o jardim-escola é insubstituível porque exige uma cuidada especialização a quem educa.

— E os pais têm consciência dessa necessidade?

— Muitos pais começam a tomar consciência desta missão imprescindível do jardim-escola. Entretanto, há muito que fazer no capítulo da mentalização geral, pois que a grande maioria sente unicamente necessidade de ter onde e a quem deixar os seus filhos. Daí a ficarem satisfeitos quando têm parentes idosos ou quando arranjam uma «mestra». Mas repare que tanto num caso como noutro, são pessoas sem qualquer preparação e geralmente de muita idade, o que torna a situação extremamente perigosa. Ainda há dias entrei na casa de uma dessas «mestras». Lá estavam dezenas de crianças, papagueando tristemente intermináveis orações que sabiam de cor! E assim passam o dia. Os outros ficam na rua. Considero uma violência este abandono a que são votadas as crianças nesta idade.

— Porque pensaram numa cooperativa de pais?

— A fórmula de cooperativa é neste momento ainda só uma sugestão ou se quiser uma pista de solução. Está a ser enviada aos chefes de família uma carta e um inquérito, convidando-os a debruçarem-se sobre o problema a fim de se encontrar uma solução imediata. Entretanto, o grupo inicial de pais, que felizmente vai crescendo todos os dias, converge na ideia de que a solução pode e até deve ser discutida em termos de cooperativismo. Espera-se que muitos outros adiram, mas tem de se confessar que devido aos arreigados maus hábitos criados pelo paternalismo da nossa sociedade, muita gente espera que o jardim-escola apareça prefabricado e como que caído de um qualquer céu. É verdade que têm direito a ele, mas enquanto esse direito não é satisfeito, penso que a iniciativa particular e estamos neste caso, deve evitar fazer o que quer que seja para eles, para com eles e insisto nesta expressão, tentar alguma solução. Precisamos de criar hábitos de participação e de acabar com a passividade que nos paralisa.

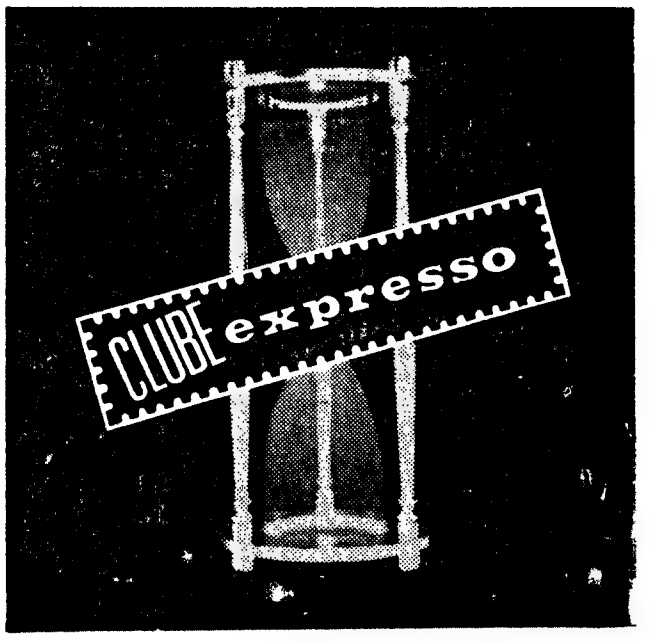
PARTICIPAÇÃO NA CRIAÇÃO

— E para além dessa participação, quais as vantagens que antevê numa cooperativa de pais?

— Pois além dessa participação, que já é de si um valor, porque é uma passagem do individual ao colectivo e pode levar as pessoas a despertar para a solidariedade e para a intervenção activa na solução dos seus problemas, julgo que uma cooperativa de pais traria consigo todas as demais vantagens do cooperativismo: possibilitaria a criação de um grupo escolar dedicado à criança, de natureza particular e cujo objectivo inicial e final fosse exclusivamente o de resolver o problema educacional de seus filhos; eliminaria os intuitos lucrativos e capitalistas de que enfermam as escolas particulares de tipo não-assistencial, tornando por conseguinte economicamente acessível essa educação; finalmente permitiria que os pais fossem ao mesmo tempo os proprietários, os clientes, digamos assim, os directores e, porque não, até os funcionários desse grupo escolar. Ter-se-ia assim uma associação de pessoas ligadas por iguais direitos e deveres e não confessional.

— Mas a iniciativa parte de uma paróquia católica?...

— Sim, mas a paróquia pretende únicamente prestar um serviço, provocar o arranque inicial e uma vez que se adopte a fórmula cooperativa, pois são os pais quem preside ao seu funcionamento e desenvolvimento. E aí está, do nosso ponto de vista, mais uma vantagem: não queremos fugir a encargos, mas sinceramente que de outro modo não vejo como escapar a este dilema: nas circunstâncias actuais ou se continua a abandonar a criança ou se cai no caso da exploração comercial ou então no paternalismo assistencial. Nada disto me parece válido e julgo que me dispensará de dizer porquê...



lemos para si

A economia dos Estados Unidos

Colecção «Universidade Moderna»: *A Economia dos E. U. A.*, por Pierre George, o conhecido especialista de Geografia Económica, professor na Sorbonne.

A primeira edição desta obra (colecção *Que Sais-Je?*) é de 1957. Mas a edição traduzida para português está actualizada: há nela dados de 1968.

Transcrevemos a *Introdução*, escorço da economia dos Estados Unidos: «A economia americana é objecto de curiosidade permanente da parte do mundo inteiro, em virtude do peso que tem no destino de todos os outros países. Para alguns, o ritmo de crescimento da economia americana põe um problema de equilíbrio de forças, para outros, a associação íntima da sua própria economia com a dos Estados Unidos fá-los recear, tanto como aos próprios americanos, uma qualquer forma de recessão. Os Estados Unidos impuseram-se em todos os continentes como banqueiros, grandes clientes e principais fornecedores.

A importância dos investimentos americanos fora dos Estados Unidos (50 biliões de dólares) implica muitas dependências e solidariedades. Ninguém pode ser indiferente á sorte da economia americana e á do dólar.

Ora, esta economia, que se mantém, passados mais de trinta anos, ao abrigo de crises graves — hoje denominadas recessões —, não está, no entanto, afastada de todos os perigos. Dispõe de um arsenal notàvelmente fornecido de armas de todas as espécies para conjurar as ameaças donde quer que elas venham. Não escapa, entretanto, a alternativas de calma e inquietação. Depois do *boom* que acompanhou a guerra da Coreia, atravessou anos sombrios: 1960 foi um destes anos. De 1962 a 1966, a reconquista não é desmentida, a taxa anual de aumento do produto nacional manteve-se em 5% (1960, 487 biliões de dólares; 1966, 650 biliões). O número de desempregados, de que se acreditara num brusco crescimento em 1961, ficou inferior a 4 milhões, diminuindo em percentagem da população activa, que passava de 80 milhões de pessoas em 1967. Os lucros das sociedades aumentaram dois terços em cinco anos o rendimento familiar médio um quarto. Mas sérias disparidades sectoriais mostram que, como as outras economias industriais, a economia americana tem uma certa dificuldade em operar a tempo as suas reconversões. Algumas destas disparidades coincidem com disparidades regionais.

Os efeitos da guerra do Vietname sobre a economia são diversos e contraditórios. A procura de produtos industriais é um estimulante para a quase totalidade dos sectores de actividade (cerca de 10 biliões de dólares de despesas anuais), mas, em contrapartida, provoca uma alta de preços e um risco de inflação tanto mais que a balança de pagamentos é cada vez menos favorável. O fim do ano de 1967 foi um período de compressão das despesas civis e da ajuda aos países subdesenvolvidos, reduzida de 3,4 para 2,7 biliões de dólares; 1968 abre com reduções de investimentos no exterior e uma limitação do turismo no estrangeiro. Os Estados Unidos não são insensíveis á crise da libra esterlina e ás perturbações que daí resultaram no mercado do ouro. A progressão da economia americana é uma espécie de constante *suspense* que o Mundo inteiro segue com atenção e frequentemente com inquietação».

Boletim Bibliográfico e Informativo (N.º 11)

O n.º 11 do Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian tem por textos principais uma análise de J. Salvado Sampaio sobre o Projecto de Estatuto da Educação Nacional, uma exposição sobre a aplicação do método psicomotor «Bon Départ» no âmbito reeducativo e terapêutico de deficiências instrumentais e de adaptação, por Manuel Ramos Lampreia, e uma crítica do 1.º encontro de professores dos ensinos superiores e secundário de língua e literatura portuguesa, notícia da autoria de Dulce Rebelo e Óscar Lopes, da qual extraímos duas notícias para os nossos leitores.

«O prof. Lindley Cintra informou sobre a actividade do grupo encarregado da elaboração do português fundamental: o trabalho estaria concluído dentro de 3 a 4 anos. Na organização do vocabulário optara-se por um português-padrão, pensando seleccionar 3000 vocábulos, suficientes para expressar as mais diversas ideias da língua. Do plano de realizações constava, também, a organização de um Arquivo de Português Contemporâneo, que ficaria situado no Centro de Estudos Filológicos.» (pág. 91).

Virtudes militares cruzadistas

«O relatório do prof. Álvaro da Costa Pimpão, sobre *O ensino de Camões, nomeadamente da Epopeia, nas Universidades, Liceus e Leitorados*, criticou o estudo gramentário e gramaticalista, não artístico, de «Os Lusíadas», e insistiu no seu valor formativo, entendido pelo relator sob forma de educação de virtudes militares cruzadistas. A sua proposta de restauração efectiva da cadeira de Estudos camonianos na Faculdade de Letras de Lisboa e sua inscrição no currículo das outras Faculdades congéneres mereceu apoio sem reserva. Por outro lado, o relator foi tranquilizado por um professor liceal acerca do modo como os docentes mais responsáveis hoje conduzem o estudo da Epopeia, e um coro quase unânime de vozes do ensino secundário e universitário (nacional e estrangeiro) frisou os graves inconvenientes de sobrestimar o aspecto cruzadista de *Os Lusíadas* relativamente aos seus aspectos humanísticos, universalistas, ecumènicamente cristãos ou despreconcebidamente naturalistas, e até mesmo de colocar a Epopeia em desproporcionado relevo relativamente à obra lírica camoniana e e a outras grandes obras literárias portuguesas. Dois interventores estrangeiros advertiram que o prestígio de Camões e da cultura portuguesa dependia da capacidade de tudo compreender à luz dos valores da nossa época, incluindo os do catolicismo conciliar.» (pg. 102)

Arte de comunicar

«A arte de comunicar» de A. C. Leydon (Livraria Civilização Editora) não é uma resposta aos filmes de Antonioni. Trata-se de um conjunto de regras, mais ou menos fundamentadas na Lógica e na Psicologia, para a boa comunicação na indústria, um *digest* da literatura existente sobre o assunto, posto à disposição dos industriais. Di-lo Leydon: «O *livro* foi escrito para leitores *industriais*, principalmente para *gerentes*, que têm o fatigante dever quotidiano de comunicar talvez com milhares de homens. Foi preparado para eles com gratidão e até com saudade, num profundo apreço pela hospitalidade, generosidade e satisfação que presidiram às minhas visitas a várias partes do país» (pág. 7).

Aquela das saudades pelos gerentes é enternecedora. Mas deixemos isso e falemos *business*, que é do que o livro trata. Com certeza que a obra será util aos empresários e aos gerentes que precisam de se fazer compreender, no aspecto da transmissão da informação, e de criar um clima de compreensão (que aliás leva a não compreender). Bom, adiante.

Mais adiante, por exemplo a pg. 231: fala-se de relações humanas. A comunicação favorece as relações humanas e estas «se pretendem ser totalmente eficazes, têm que ter em conta que os empregados exigem uma dose conveniente de satisfações fundamentais no seu trabalho». O leitor acha que o *management* pode dar aos empregados essas satisfações fundamentais?

O alargamento do Mercado Comum interessa aos Estados Unidos?

GEORGES LESSER

Os Estados Unidos não devem pagar as custas de um alargamento da Comunidade Económica Europeia. Foi o que declararam, em substância, na última semana, dois membros importantes da administração republicana: primeiro, Nathanael Samuels, subsecretário dos Negócios Económicos do departamento do Estado, e depois o secretário do próprio tesouro, David Kennedy. Estes propósitos contrastam um pouco com os discursos entusiastas sobre «a entrada da Grã-Bretanha na Europa», que há longos anos nos habituámos a ouvir em Washington. Anuncia-se assim uma nova política ou simplesmente a vontade de defender os interesses americanos sem idealismos embaraçadores? Assistimos já a uma evolução semelhante quando da negociação Kennedy. Esta foi primeiro apresentada pelos americanos como uma empresa grandiosa que conduziria à formação de uma Comunidade atlântica. Mas, em Genebra, os negociadores depressa puseram os pés na terra. Georges Lesser, jornalista americano (filho de um antigo secretário do Tesouro, democrata), dá-nos aqui o resultado das conversações que encetou com vários conselheiros do Governo do seu país.

NOVA YORK — No último Inverno, o presidente Nixon, quando discutia com os conselheiros as negociações que se deviam abrir em Bruxelas, pediu que lhe mostrassem os estudos feitos sobre as consequências para os Estados Unidos de uma eventual entrada da Grã-Bretanha e de outros países candidatos no Mercado Comum. Para seu grande espanto, responderam-lhe que não existiam.

Esta situação remediou-se rápidamente: Como se observou num recente e oficioso estudo, todos os aspectos possíveis da questão foram agora examinados pelos gabinetes competentes do Governo federal.

DOIS CAMPOS OPOSTOS

Não existe a menor unidade entre aqueles que foram encarregados de fornecer as respostas ás questões postas pelo presidente Nixon. Efectivamente, dividem-se em dois campos, como pudemos verificar ao entrar em contacto com eles.

No primeiro encontram-se aqueles que, pelas razões mais variadas, fazem seu o apoio que tradicionalmente os americanos manifestam quanto á entrada da Inglaterra no Mercado Comum. Entre estes, segundo nos disse um alto funcionário, alguns não passam de oportunistas. Mas há outros para quem a Comunidade Europeia, alargada e reforçada, representa uma das grandes oportunidades, simultâneamente política e económica no futuro dos Estados Unidos.

A estes últimos opõem-se aqueles que, pertencendo á administracão ou pelo menos trabalhando para ela, vêem numa Europa abrangendo a Inglaterra, e naturalmente os outros países candidatos, uma das mais graves ameaças potenciais que pesaram sobre a América neste século. Para estes, os Governos americanos tiveram um comportamento «suicida» ao procurarem favorecer a criação de semelhante monstro.

No próprio seio do Governo, no entanto, ninguém está bastante seguro do seu ponto de vista para o querer impor e para se pretender «omnisciente» sobre as consequências de um alargamento da Europa. Espera-se com impaciência os resultados de uma multiplicidade de estudos que se continuam a efectuar nos gabinetes governamentais. Cada um tem consciência de que é impossível arriscar um prognóstico de conjunto, existindo vários desenvolvimentos possíveis.

Toda a discussão sobre o fundo do problema é pois detida pelos burocratas, que temem perder-se numa das hipóteses examinadas exaustivamente em relatórios volumosos. Estes relatórios nunca serão tornados públicos. Juntam-se a todos os outros segredos, firmemente guardados, do Governo americano. Todo o exame público do problema continuará pois a estar submetido a golpes de preconceitos e hipóteses «intuitivas».

A primeira série de imponderáveis... é o efeito que teria a entrada da Inglaterra no Mercado Comum sobre os mercados abertos aos exportadores agrícolas americanos. Estes depararão no mercado inglês com a tarifa exterior comum (mais elevada para os produtos agrícolas que a da Grã-Bretanha). Mas, por outro lado, o fim da preferência imperial colocá-los-á em melhor posição face aos seus concorrentes australianos, canadianos, etc. No entanto, se a adopção de preços agrícolas mais elevados vai encorajar a produção britânica, o Reino Unido importará menos, o que poderá trazer como consequência última uma baixa dos preços mundiais porque os fornecedores tradicionais do mercado inglês serão levados a vender a outros...

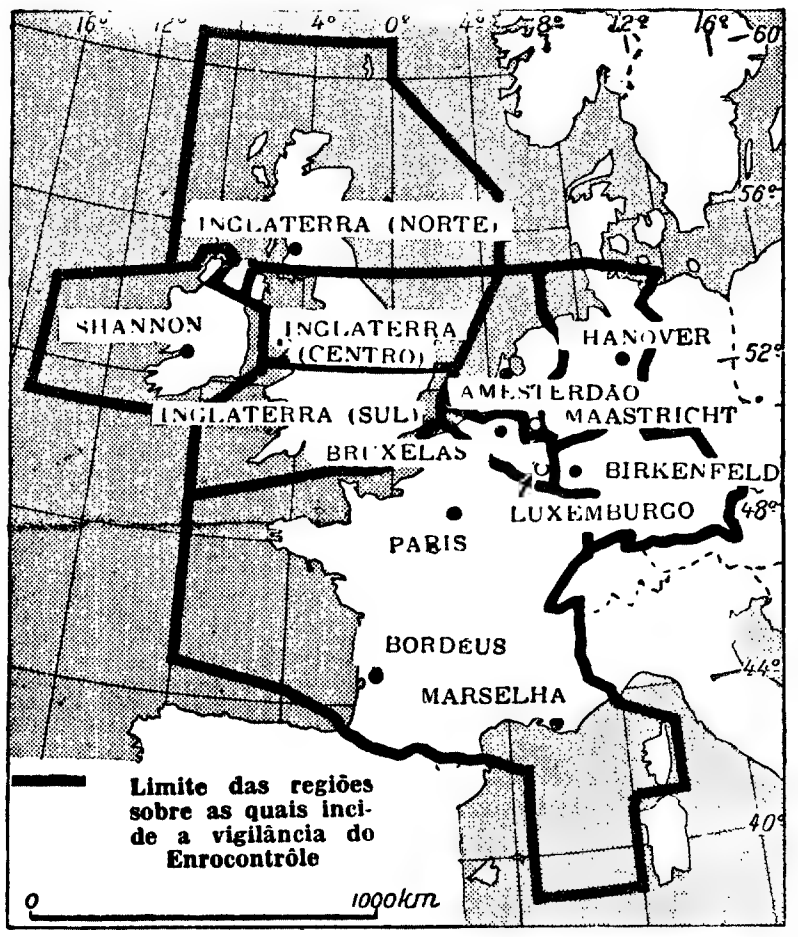
A ideia fundamental dos optimistas é que, se a Comunidade europeia conhecer uma forte expansão, os Estados Unidos acabarão por tirar proveito dela, mas sòmente através dos consideráveis investimentos que as empresas americanas fizerem no Velho Continente. Pois que os investimentos americanos no Reino Unido são muito mais importantes que em toda a Europa, a indústria americana ganhará um benefício adicional com a entrada da Inglaterra no Mercado Comum.

É um facto indiscutível que as exportações americanas na Europa têm, também, lucrado com o crescimento da Comunidade Económica Europeia. De 1958 a 1969, aumentaram 161%, e deveriam receber uma verdadeira chicotada com a redução da tarifa britânica média sobre os produtos industriais a um nível nitidamente mais baixo que a tarifa exterior comum.

Em definitivo, o que mais inquieta certos peritos governamentais é a mudança que produzirá a unificação monetária na Europa. A criação progressiva de uma moeda comum europeia poderá forçar os americanos a restringir as saídas do dólar e, por consequência, a limitar as iniciativas de Washington através do mundo.

Aos olhos dos mesmos peritos, a admissão da Grã-Bretanha na C. E. E. parece a este respeito como uma bênção, dado pensarem que os imensos problemas postos pelas balanças esterlinas fazem recuar, inevitàvelmente, para mais tarde o nascimento de uma moeda europeia. E esperam que os Ingleses, graças à sua visão «mundialista» dos negócios monetários, impeçam o continente de se dobrar sobre si próprio.

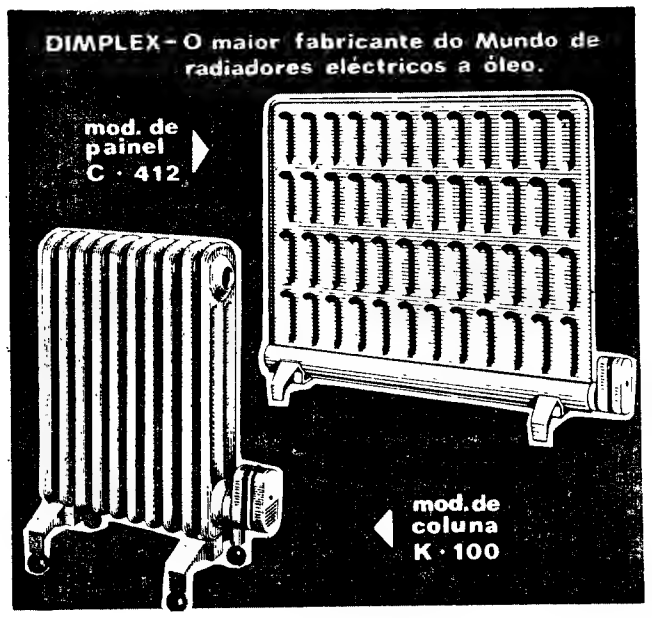
Apesar dos desmentidos oficiais, a maior parte dos peritos governamentais americanos inquieta-se muito com o impulso dado aos projectos de unificação europeia. Em Dezembro último, em Haia, em Veneza em Junho, e mais recentemente em Copenhaga, parece que os Seis declararam guerra ao papel predominante do dólar nos negócios monetários internacionais. Forjando uma frente comum para tentar minorar o efeito considerável que exercem sobre a conjuntura europeia os afluxos de dólares e, finalmente, para criar uma moeda comum, os europeus poderiam pôr fim a um período durante o qual os investimentos americanos, públicos e privados, foram possíveis em grande escala graças ao funcionamento bem conhecido do Gold Exchange Standard.



LEMBRAR AOS EUROPEUS OS SEUS DEVERES

Finalmente, os «optimista» consideram que uma Europa alargada (felizmente sem De Gaulle) poderia assumir responsabilidades internacionais políticas e económicas muito maiores, no seio bem entendido, da aliança atlântica. Sob este ponto de vista, a entrada da Grã-Bretanha na Europa é um fenóme-

Cont. na pág. 8



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo, Com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera não suja nem seca o ar.

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

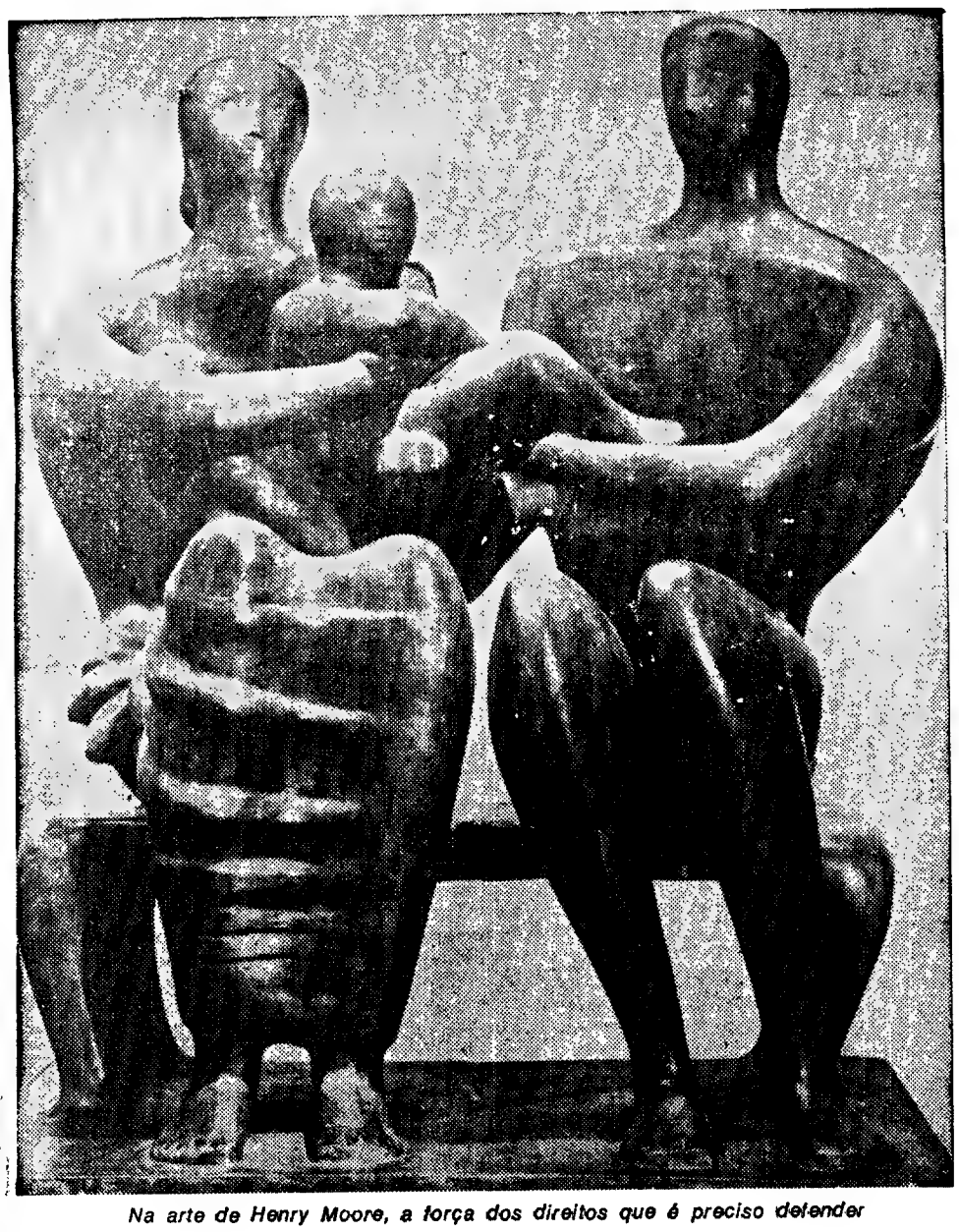
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 56 34 16
PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99

ACTUALIZAÇÃO

Dispomos de Técnicos Consultores, para:
- Contabilidade Geral
- Plano Actual de Contas
- Direcção de Créditos
- Informática
- Revisão de Contas

Consulte: CONTOR — Telef. 53 54 93
Centro Técnico de Contabilidade e Organização, Lda.
R. António Pereira Carrilho, 38-1.º — LISBOA 1



Na arte de Henry Moore, a força dos direitos que é preciso defender

Em defesa do direito

Cont. da pág. 1

apenas com a restrição de o juiz poder denegar a faculdade nos casos excepcionais, em que a considere incompatível com o êxito da diligência e, ainda assim, por despacho expresso e fundamentado. Tal como já o anterior art.º 13. Sanciona, no seu parágrafo único, o arguido como «parte», admitindo-o a tomar uma posição activa de interveniente no processo crime, e o parágrafo 2. do art.º 12.º, manda aplicar «a instrução preparatória todas as disposições do Cód. de Proc. Penal relativas ao corpo de delito, que não contrariem o disposto» nesse diploma.

Na doutrina, a legalidade do princípio agora judicialmente sancionado por um justo acordão estava há muito estabelecida, assim como a ilegalidade da prática contrária, proibitiva da presença de defensor de livre escolha dos réus aos seus interrogatórios. Desde as lições de Direito Processual Criminal das Universidades de Lisboa e Coimbra — respectivamente os professores Cavaleiro Ferreira (ex-ministro da Justiça, autor da legislação de 1945, que instituiu no nosso País as chamadas «Medidas de segurança para delitos de opinião», politicamente insuspeito) e Eduardo Correia — até estudos de juristas tão pouco avessos ás autoridades ou ao poder constituído, como o magistrado dr. Francisco José Veloso («A intervenção do advogado na instrução preparatória», Braga 1955) ou o advogado dr. Fernando de Araújo Barros («Uma ilegalidade institucionalizada?», de 1963), recheados de argumentos e de jurisdição, até ás «Notas sobre a instrução criminal», do advogado dr. Francisco Salgado Zenha, que constituem o melhor estudo de conjunto e de Direito Comparado sobre o seu objecto, os juristas das mais diversas tendências têm-se batido pelo princípio e pelo seu acatamento, como de direito constituído e reiteradamente violado. Para não falar já dos advogados que por ele vêm pugnando nos tribunais e nas demais entidades instrutoras.

Autoridades morais, como o Papa, em direito internacional expressas na declaração universal dos direitos do homem (essa grande conquista do nosso século, ainda quando espezinhada, como princípio normativo em face do qual nenhum Estado pode guardar boa e sã consciência, violando-a quotidianamente) e associações jurídicas também internacionais, como a Associação Internacional dos Juristas Democráticos e a Comissão Internacional de Juristas (de tendências bem diversas), bateram-se sempre pela observância do princípio, que não é difícil, demonstrar ser também de direito constitucional no nosso País, pois a Constituição política vigente reconhece como limites á soberania do Estado, nessa ordem interna, «a moral e o direito».

Mas a verdade é que os tribunais se têm furtado sistemáticamente a reconhecer a vigência da norma de obrigatoriedade de assistência do defensor constituído aos réus, nos seus interrogatórios e a declarar a nulidade dos que são feitos sem observância dessa elementar garantia de seriedade processual. E isso faz com que o aresto agora proferido, sendo embora para todo o jurista uma descoberta de que «o rei vai nu», constitui um acto de coragem, que honra os magistrados que o firmaram.

Embora, pelo art.º 71.º da Constituição os «tribunais» sejam «órgãos de soberania», o certo é que não se vê em que é que essa soberania se exerce através deles (não há sequer um tribunal constitucional de garantia dos direitos políticos fundamentais ou de solução dos conflitos com o executivo, que esteja fora da alçada deste). O poder judicial foi abolido com a abolição dos poderes do estado separados. E a própria garantia de «independência dos juízes», preceito constitucional em 1911, deixou de figurar na constituição de 1933 e ainda não foi restabelecida, transitando para o diploma menor, proferido pelo executivo, que é o Estatuto Judiciário (art.º 111.º). o fundo, a carreira dum magistrado depende, por estas ou aquelas linhas, de quem exerce o poder, isto sem desdouro para a dignidade com que os nossos juízes exercem a sua nobre função, apesar dos espinhos dela, antes com o reconhecimento dessa dignidade em condições tão difíceis de trabalho e até de remuneração.

É claro que «uma andorinha não faz a Primavera». O acordão está ainda em recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, que não sabemos se sancionará a sua doutrina.

Não é por ingenuidade que formulo um voto sincero de que assim seja. E porque pelo simples facto, tão comezinho mas inédito ainda (por mais espantoso que seja!), de existir hoje um «veredictum» dum tribunal de recurso do nosso País, embora acerca de crime comum (cujo processo, a este respeito, não diverge dos restantes), quantos lutam em Portugal pela verdade, pela moral, pela justiça e pelo direito (e na primeira linha os advogados), têm mais força para a sua cruzada em prol daqueles que, por fazerem sequestrados da colectividade, nem por isso perderam os seus direitos de pessoas humanas, ainda para mais quando, como arguidos ou réus, são presumidos inocentes.

E, por outro lado, bem vistas as coisas, que prejuízo para a Autoridade pode derivar do princípio? Pois não será verdade que, se esta proclama a sua isenção, a lisura e conformidade ás leis do seu procedimento, o seu prestígio só pode sair reforçado da observância estrita duma norma elementar, a garantir que contra os interrogados não são nos interrogatórios (pelo menos) exercidos rigores ilegais que a lei pune como crimes?

E claro que este princípio é ainda insuficiente, perante as falhas do nosso sistema legal em matérias de instrução criminal, «habeas corpus» e outras, onde reformas profundas se impõem no caminho para um estado de direito. Mas isto está fora do âmbito destas considerações.

ARMANDO BACELAR

ENTREVISTA COM O DR. ARNALDO MESQUITA

A presença do ad

Cont. da pág. 1

pública aceitar que o arguido esteja assistido pelo seu advogado constituído, ora o que a letra e o espírito da lei reclamam é que não haja um único interrogatório do arguido sem a presença do seu defensor. Uma tal função nunca, a meu ver, pode vir a ser desempenhada por um funcionário das Polícias ou inclusive dos tribunais, tão óbvias são as razões inerentes á disposição legal. O nosso legislador, nesse aspecto, manteve-se fiel ao que mais tarde veio a ser consignado no artigo 5.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem e que já vinha de resto desde os tempos de um Beccaria e da Escola Iluminista Francesa. Talvez não saiba mas o nosso Código de Processo Penal é do ano de 1929, ou seja, de um período oficialmente denominado como de Ditadura Militar, o que evidentemente revela que mesmo em períodos perturbados da vida das nações o princípio deve ser respeitado para garantia dos direitos humanos. Trata-se de aquisições definitivas da consciência universal que ninguém, que se saiba, responsávelmente tem a coragem de repudiar, e isto designadamente depois da publicidade dada aos horrores concentracionários dos tempos de um Hitler e outros. O verdadeiro problema que se levanta aqui como em tantos outros lados é o das contradições entre a teoria ou a legalidade afirmadas e a prática seguida, tantas vezes sub-repticiamente.

— Poderá concretizar melhor este aspecto do problema com referências a textos expressos da lei?

— Sim, posso. As razões a que atrás me referi transluzem de toda uma serie de outras disposições. Começa logo pela Constituição Política vigente, a qual no n.º 10.º do artigo 8.º fala das necessárias garantias de defesa, antes e depois da formação da culpa, ou seja, durante a instrução preparatória dos processos, logo em primeiro lugar. A seguir, temos o capítulo relativo ás perguntas aos presos, no citado Código de Processo Penal. Tais perguntas não serão sugestivas nem cavilosas, nem acompannadas de dolosas persuasões, falsas promessas ou ameaças, estando sujeito pelo menos a pena disciplinar o juiz ou o agente do Ministério Público que violar esta determinação legal. Além disso, um outro preceito legal dispõe que o arguido nunca será obrigado a responder precipitadamente ás perguntas (aliás ele pode até recusar-se a responder, pura e simplesmente), as quais lhe serão repetidas sempre que pareça que ele as não compreendeu, não se escrevendo neste caso senão a resposta á pergunta repetida e dando-se-lhe o tempo conveniente para se recordar dos factos com exactidão. Por último o arguido poderá ditar as suas respostas e, não o fazendo, devem conservar-se tanto quanto possível as próprias expressões dele, devendo conservar-se tanto quanto possível as próprias expressões dele, devendo salientar-se ainda que se o arguido não ratificar as respostas já escritas serão acrescentadas todas as alterações que lhe fizer.

— Se bem compreendo, pretende concluir que a presença do Advogado é absolutamente necessária ao arguido para, pelo menos, fiscalizar em nome dele o cumprimento da lei no tocante aos seus direitos?

— Nem mais. Veja que para a própria religião católica as declarações e confissões válidas são actos eminentemente voluntários e solenes não só para quem as faz mas também para quem as recolhe. Em processo penal, advogado será pois um garante desse aspecto indiscutível do problema. Veja mais que não só o próprio Papa actual se vem pronunciando neste sentido, até bem recentemente, a propósito dos alegados abusos e torturas policiais de além-Atlântico; também os dirigentes soviéticos, particularmente pela pena e pela boca de um Kruchtchev, anos atrás, repudiaram os crimes e abusos de um Beria na época staliniana, reabilitando-se por isso milhares de condenados, inclusive á pena capital. Pelo menos no tocante aos mortos foi um acto com muito de simbólico, pode sem dúvida objectar-se. Como quer que seja, o que particularmente interessa para aqui é que se verifica na nossa época uma como que unanimidade universal de opiniões sobre o repúdio das violências físicas como método de investigação criminal e sobre o carácter eminentemente voluntário das confissões e declarações dos arguidos. Ora o nosso legislador de 1929 seguiu no caso uma orientação excelente, desde que efectivamente cumprida, pela obrigatoriedade da presença do advogado de defesa.

Tanto quanto sei, aliás, esta é também a solução legal que o problema teve e tem ainda hoje na França depois do caso Dreyfus, quiçá, apenas com a ressalva do período da ocupação nazi e de um outro contemporâneo da guerra da Argélia, contra o qual logo, porém, se reagiu. Acresce ainda que aí, como em muitos outros países, é um juiz, o juiz de instrução, a presidir aos interrogatórios.

— Como se explica então que os tribunais superiores do nosso país só agora tenham sido chamados a pronunciar-se sobre este problema da presença do advogado de defesa?

— As razões são de vária índole, como sabe. Uma coisa é, repito, a lei escrita e outra a prática quotidiana na aplicação dessa lei. Recordo-lhe, a propósito, que já a primeira Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, saída da Revolução Francesa, afirmava o princípio da igualdade de todos os seres humanos e, no entanto, a desigualdade chocante, quando não escandalosa, continua de pé para a grande maioria da Humanidade. Trata-se de um problema de estruturas. Ora eu neste caso gostaria de continuar a depor apenas como jurista. Ponho assim de remissa, por agora, por exemplo, certas práticas seguidas em muitos casos, até 1945 designadamente, de se ultrapassar por anos e

dvogado nos interrogatórios policiais

amos o limite máximo da prisão preventiva, mas vou procurar responder-lhe com exemplos da minha própria experiência pessoal, se isso lhe interessar, embora só enquanto advogado.

— Tudo quanto se relacionar com este caso da nulidade das declarações dos detidos e da obrigatoriedade de assistência de advogado dos interrogatórios, interessará certamente sobremaneira aos nossos leitores...

— Dir-lhe-ei então, para começar, que o regime do nosso Código de Processo Penal nesta matéria se relaciona intimamente com a questão das nulidades processuais, o que faz com que logo por aí, na prática, a afirmação legal do princípio já não seja tão excelente como atrás deixei dito. Por outras palavras, a questão da falta de assistência de defensor aos interrogatórios dos arguidos tem de ser levantada no prazo de 5 dias a contar da junção da procuração aos autos ou, não havendo advogado constituído, da nomeação de defensor oficioso no despacho de pronúncia. É o que dispõe o artigo 98.º do Código de Processo Penal no seu parágrafo 5.º. Se isto se não fizer, di-lo a lei no mesmo local, a nulidade fica sanada, é como se não tivesse existido, embora evidentemente as declarações do arguido devam ser apreciadas em julgamento com as naturais reservas e não como fundamento irremediável para a sua condenação.

De qualquer modo, como se vê, o prazo de 5 dias para arguição da nulidade é muito escasso e, assim, na prática, a cada passo os advogados o deixam passar. E deixam-no passar também, frequentemente, sobretudo quando há reus presos, porque as decisões dos recursos são o seu tanto demoradas além de dispendiosas, o que equivale a dizer que para invalidar processualmente um interrogatório ou uma confissão ilegais, o acusado, estando preso, vê agravado o seu tempo de prisão preventiva, cujo máximo legal todavia já não é nada limitado, pois que pode atingir meio ano antes da remessa do processo a tribunal, sem falar portanto no tempo que depois se escoa até ao julgamento final.

Devo, no entanto, referir-lhe que já argui esta nulidade várias vezes. Filo num processo político no 1.º Juízo Criminal desta cidade e obtive despacho do respectivo juiz.

Desatendeu a arguição da nulidade com o fundamento de que, em face do Decreto-Lei 35 007 só seria obrigatória a presença do defensor ao interrogatório inicial do arguido para averiguar da legalidade da detenção, interrogatório este que deve ser feito na presença do director ou subdirectores da Polícia Judiciária ou na D. G. S.). Discordo. É uma interpretação que o Decreto-Lei 35 007 não consente, sobretudo no seu artigo 12.º, parágrafo 2.º. É uma interpretação que deixa o arguido desamparado para a defesa dos direitos que a lei lhe reconhece e que, como é sabido, todas as Polícias do mundo têm tendência a violar. É, por último, uma interpretação que vai contra a letra da lei e da própria Constituição Política, sobretudo se se tiver presente que ao tempo da entrada em vigor da Constituição já vigorava o Código de Processo Penal, harmonizando-se perfeitamente os dizeres daquela com os deste na parte que reciprocamente interessa. Acresce que, no caso de que se tratava, nem essa formalidade inicial fora cumprida. Mas o meu constituinte estava sèriamente doente, internado numa casa de saúde, e em riscos de recolher novamente à prisão de onde saíra, ao mesmo tempo que os médicos assistentes me diziam ser urgente a resolução do processo para se poder encarar de seguida com probabilidades de cura uma terapêutica remissiva das sequelas que mostrava. Daí que eu não tenha recorrido, ou melhor, reclamado, para o Plenário, que era o único recurso possível naquele caso.

Suscitei, isso sim, a questão de novo na audiência de julgamento, onde, afinal, se verificou a absolvição do réu, mau grado as declarações prestadas anteriormente.

— Quer isto dizer que neste caso não houve prejuízo para o acusado, apesar da falta do advogado de defesa na Polícia?

— Não. De modo nenhum. Além do mais porque passou esse constituinte, não se esqueça de que um julgamento é sempre um julgamento, com o seu tanto de vexatório e muitos incómodos e despesas. Mas devo dizer-lhe ainda que levantei a mesma questão da nulidade do arguido pelo menos mais três vezes, que me recorde: uma no tribunal da comarca de Lousada, onde um arguido fora mandado recolher três dias á cadeia pelo delegado do Procurador da Republica, acusado de perturbar a ordem dos trabalhos quando era inquirido e negava o crime. Simplesmente a questão também ficou por decidir judicialmente, posto que não houve acusação e o dito delegado, negou-se a abrir mão do processo para o juiz se pronunciar sobre a nulidade. Foi um caso que me impressionou grandemente. Propus-me até intentar uma acção de indemnização por perdas e danos, mas o cliente ainda se não decidiu, porventura por debilidade económica e também pela incerteza do resultado final que o ineditismo da hipótese reforçava.

— E quais foram os dois outros casos que referiu?

— Um é o que determinou o recente acordão da Relação do Porto; o outro encontra-se lá também. Aguardo com imenso interesse a resolução final. A hipótese respeita a um arguido que não estava preso e foi chamado a prestar declarações na Polícia Judiciária sem assistência de advogado, confessando factos a meu ver impossíveis de se terem verificado segundo a prova existente no próprio processo. Argui a nulidade em tempo, já no 2.º Juízo Criminal desta cidade mas eis que ela foi desatendida pelo sr. corregedor, embora em termos de muita duvida por parte de S. Ex.ª tanto que deixou expresso no despacho o ponto de vista de que seria vantajoso o legislador tornar claro o problema, permitindo aos arguidos a faculdade de se fazerem assistir por advogado, para retidar duvidas aos tribunais. Simplesmente, a meu ver, como disse, a lei é tão clara que não há necessidade disso, e as próprias leis interpretativas só se tornam necessárias no caso de duvida. manifestas por obscuridade dos textos legais. De qualquer modo, recorri posteriormente do despacho de pronuncia e o processo encontra-se na Relação do Porto. Até por isso, como compreenderá o meu interesse é enorme pela decisão do caso.

Dr. Arnaldo Mesquita: quase uma vitória

— Só mais uma pergunta: haverá recurso da decisão tomada pelo tribunal da Relação do Porto?

— Tudo indica que sim, meu amigo. Para além dos boatos que correm e de que pelo menos um jornal ao que creio se fez já eco, estive hoje na Relação e soube que estava pronto um requerimento para dar entrada a interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça por parte do sr. procurador da República. Se assim suceder, não deixarei de ser oportunamente notificado. Aliás, neste momento não fui sequer notificado ainda do acordão de que tanto se tem falado e por isso não posso pronunciar-me sobre se inclusivamente haverá ou não recurso por parte da defesa. Pelo que vi e os jornais referiram houve no acordão de agora, para além da unanimidade quanto á questão principal da necessidade de assistência do defensor aos interrogatórios, um voto de vencido pelo provimento parcial do recurso, por se haver entendido que um despacho do sr. subdirector da Polícia Judiciária era em si mesmo irrecorrível. Portanto, teóricamente, a decisão foi desfavorável em parte á tese da defesa, pelo que pode muito bem suceder que decidamos, eu e o meu colega, recorrer igualmente, tanto mais que esta ultima questão não deixa de ter profundo interesse, quando menos teórico. Com efeito, e para terminar, por mim penso que não há legislação válida capaz de conferir poderes absolutos ou quase absolutos seja a que Polícia for no que brigue com as liberdades fundamentais dos cidadãos. A fiscalização judicial será sempre indispensável.

(Entrevista conduzida por ANTÓNIO MACHADO)

Agricultura e desenvolvimento

MAIA CADETE

Nos anos 50 considerava-se como índice mais representativo do desenvolvimento dum país o seu nível de industrialização. E como o rendimento «per capita» agrícola era inferior ao da indústria, desejava-se a transferência dos trabalhadores agrícolas para o sector industrial. por outro lado, como o preço das matérias-primas era cada vez menor, os países subdesenvolvidos resolveram industrializar-se. Esta visão «industrialista» levou (e leva) ao cometimento de tremendos erros que os países não socialistas (Terceiro Mundo em especial) pagarão caro no futuro. A psicose da trilogia indústria-tecnologia-«boom» e dos seus milagres (aparentes) levou governantes atraídos por fáceis crescimentos (que só o eram enquanto sectoriais) a rupturas do equilíbrio necessário ao desenvolvimento.

E hoje nota-se um aumento de preocupações em face dos crescimentos populacionais, por vezes não contrabalançados por ofertas de alimentação suficientes vindas do sector agrícola.

O papel da agricultura na estratégia do deesnvolvimento foi depreciado por economistas ocidentais, nos anos 60, que ora inexplicàvelmente saltam a terreiro, lamentando-se e prevendo catástrofes e fomes, esquecendo-se de certos modelos e exemplos socialistas de desenvolvimento em que cada componente do binómio agricultura-indústria têm idêntico peso absoluto e relativo na definição da política e dos planos.

Infelizmente a planificação económica com planeamento científico no aspecto agrícola depara nos países em vias de desenvolvimento com diversos «travões» (políticos):

1) Não modificação das relações e forma de propriedade (latifúndio).
2) Analfabetismo gerador de métodos e tecnologias atrasadas.

Cont. na pág. 8

Os Estados Unidos e a C. E. E.

Cont. da pág. 5

no de grande importancia, porque sem ela os europeus tal como os oficiais americanos afirmam em privado, poderiam «ignorar os seus deveres» e distender laços estreitos que os unissem aos seus aliados americanos

Quanto aqueles que possuem uma visão menos optimista repugna-lhes em geral expor as suas ideias na praça publica Admitem, bem entendido, que os americanos beneficiaram grandemente, até agora, do desenvolvimento da Comunidade Europeia e que, numa certa medida, continuará a ser assim no futuro Contudo, na expansão extraordinária da Comunidade Europeia, eles vêem ameaças potenciais graves para os interesses comerciais, financeiros e mesmo politicos dos Estados Unidos.

Num relatório do departamento do comércio americano, pediu-se aos principais exportadores dos Estados Unidos que fizessem a lista dos factores que obstam às suas vendas no exterior. Os quatro factores mencionados com mais frequência são a concorrência de terceiros países, as limitações impostas pelo programa de investimentos directos no estrangeiro, o nacionalismo económico dos outros países e as barreiras não tarifárias. Todos estes obstáculos, com excepção do segundo, serão agravados por uma Comunidade reforçada e por uma Grã-Bretanha mais eficaz.

Quanto aos investimentos americanos no estrangeiro, o seu desenvolvimento poderia ser entravado ainda mais sèriamente. no futuro, por pressões crescentes sobre o dólar, pressões que a criação de uma união monetária europeia poderia aumentar.

Em matéria de tecnologia os diferentes países brincam muitas vezes ao jogo do eixo. Cada um deles apoia-se sobre a experiência dos outros para ir mais longe. Os técnicos europeus tirarão partido do trabalho dos americanos num dos dois dominios onde se jogará, a longo prazo, a competição internacional: os computadores. No outro campo, produção nuclear de electricidade, reconhece-se em geral que os ingleses têm uma tecnologia comparavel á dos americanos. O que lhes faltou ate agora foi um mercado interno assegurado e equipas de vendedores competentes no mercado internacional.

Perguta-se também se os principios nos quais repousa o sistema educativo americano — que atravessa actualmente um periodo agitado! — são de natureza a perpetuar o avanço dos Estados Unidos. Este sistema consiste em assegurar uma instrução superior ao maior numero possível de jovens. Pergunta-se se é competitivo, a longo prazo, com os métodos tradicionais da Europa que visam a formação de uma «élite».

Em ultima análise, o julgamento está suspenso em dois imponderáveis. O primeiro diz respeito ás consequências que terá a entrada da Grã-Bretanha na economia da própria Grã-Bretanha, primeiro, e sobre a economia de toda a Europa. O segundo respeita, mas por motivos contrários, á preocupação que o general De Gaulle exprimia quando dizia que a Inglaterra seria o cavalo de Troia dos Estados Unidos na Europa. A entrada do Reino Unido no Mercado Comum irá reforçar o cotrolo americano sobre o continente ou, como alguns membros da administração americana perguntam, reduzir o controlo dos Estados Unidos sobre a Grã-Bretanha?

Um perito americano conclui a sua análise com estas palavras: «Para aproveitar todas as vantagens da Comunidade e para realmente causar prejuizo aos Estados Unidos, os governos europeus deverão fazer prova de maior inteligência do que a que mostraram até agora.»

GEORGES LESSER

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Agricultura e desenvolvimento

Cont. da pág. central

3) Deficiente distribuição dos rendimentos e ausências de capacidade de investimento em bens de equipamento (máquinas, tractores, etc.).

REFORMA AGRÁRIA — INSTRUMENTO FUNDAMENTAL

Por outro lado o congelamento de preços dos produtos agrícolas (trigo em Portugal) para protecção dos consumidores resultou errado porque afectou negativamente as produções.

Ao mesmo tempo não se produzia (produz) mais porque os mercados não existiam (existem) por falta de redes de distribuição e por vezes de vias de comunicação

Os preços dos produtos não compensavam os produtores. Mais tarde verificou-se que aumentos dos preços agrícolas na India, Pasquistão e R. A. U. vieram originar maiores produções e maior procura de bens de equipamento e melhoria dos métodos de cultivo e «aménagement».

Entre a diversidade das medidas para incrementar a qualidade e rendabilidade rural não se poderá nunca esquecer o instrumento fundamental que é a reforma agrária No entanto poucos países (Governos) subdesenvolvidos (em vias de desenvolvimento) têm tido a coragem (ou os recursos) para a fazer

No programa global a desenvolver deverão participar (e colher) todos os interessados (agricultores). Há que apoiar a sugestão e a crítica, a planificação a longo prazo e o método.

Nos anos vindouros não haverá mais lugar para previsões e decisões a curto prazo como resposta a crises de alimentação. Há que estruturar todo o sector com instituições, meios tecnológicos e um sistema de incentivos tanto individuais como sociais.

Claro que seria pouco feliz insistir demasiado nos problemas agrícolas olvidando os da indústria, sendo esta igualmente essencial para qualquer tipo de crescimento económico.

No entanto, se nem toda e qualquer política industrial servirá, muito menos a do investimento não planificado ou à base de condicionamentos industriais, que parecendo proteger as indústrias existentes com a ajuda de barreiras alfandegárias elevadas veio só a envelhecê-las e originar incrementos enormes de importações

O isolamento e a arma alfandegária só vieram criar indústrias parasitas, sem rendabilidade no nível de desenvolvimento do país ou fábricas com demasiada dimensão trabalhando por vezes a níveis bastante inferiores de capacidade, com correspondentes custos de produção escandalosamente elevados. É que as barreiras alfandegárias funcionam normalmente como armas protectoras da ineficiência

Para vencer o impasse do subdesenvolvimento terão os pequenos países que seguir uma política global de desenvolvimento para todos os sectores (e a agricultura em especial), de proceder a redistribuições de rendimentos para obter consumidores efectivos, incentivar a exportação e «the last not the least» criar organizações regionais de cooperação e integração económica

Dadas as dificuldades que vêm sendo levantadas pelas grandes potências à importação de bens dos países em desenvolvimento terão estes que procurar na cooperação regional o seu ponto de apoio para um «take-off» harmónico, sem rupturas.

Normalmente países que pretendem «debutar» na competição industrial internacional vêem-se face a mercados já conquistados e de difícil penetração.

É aqui que a cooperação regional poderá ser essencial na abertura de novos horizontes ao nível de vida das populações.

MAIA CADETE

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concurso para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1971:

Grupo I — Mel.
Grupo VII — Alcoois puro e desnaturado.
Grupo VIII — Apara e lã de cortiça.
Grupo IX — Combustíveis líquidos («Fuel», Gasóleo, Gasolina e «burner»).
Grupo X — Gases medicinais e industriais.
Grupo XVI — Material de consumo para electroencefalografia.
Grupo XIX — Pilhas eléctricas.

Até às 17,30 horas do dia 17 do próximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 29 de Outubro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zona Centro

Comunica-nos a C. P. que por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 2 de Novembro e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

COMBOIOS ESPECIAIS

Previnem-se os srs. Militares de que, **a partir do dia 8 de Novembro de 1970,** o comboio para militares, com partida de Lisboa (aSnta Apolónia) nas noites de domingo, volta a circular com o horário constante do Cartaz datado de 2 de Outubro de 1969, que se encontra afixado nas estações.

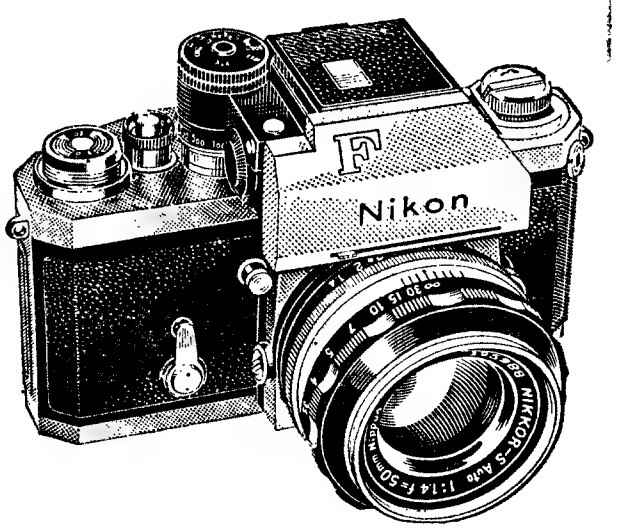
Rectificação

Na legenda sobre prémios aos cineastas amadores, inserta num artigo que publicámos na «Mesa-Redonda» da semana passada, uma gralha tipográfica alterou uma frase do sr. M. Matos Barbosa, que fundamentou a referida legenda. Urge, pois, rectificar a falta involuntária, da qual pedimos desculpa ao cineasta visado e a todos os leitores. Atenção, pois: onde se lê **«miseráveis»**, deve (devia) ler-se **«inumeráveis»**.

SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON"F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia...então adquirirá uma NIKON"F."

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

«MIDA»

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA
Modelos 400 - 500 - 600

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
AO AREEIRO TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legitimas estação de serviço e oficinas

Terceiro mundo: fonte de matérias-primas

Qual é a importância, para os países desenvolvidos, dos países subdesenvolvidos como fonte de matérias-primas? Esta é uma pergunta que se ouve fazer com frequência, e uma questão a respeito da qual não há a unanimidade dos especialistas. Vamos informar os leitores da posição que tem sobre este problema Pierre Jalée, o conhecido autor de Le Tiers Monde das l'économie mondiale *e de outras obras que fazem parte da* bibliografia essencial *do tema em questão.*

Quanto ás matérias-primas agrícolas, Jalée conclui que a dependência dos países capitalistas desenvolvidos relativamente ao Terceiro Mundo «não apresenta carácter de gravidade» á excepção de alguns oleaginosos e sobretudo da borracha.

A situação é completamente diferente quanto ás matérias-primas energéticas e aos minerais metaliferos. A enorme expansão universal dos países capitalistas desenvolvidos baseia-se na plataforma constituida pela siderurgia e pelas metalurgias. «No que diz respeito á primeira» — citamos Jalée — «esses países são hoje tributários dos minérios de ferro do Terceiro Mundo, pelo menos em 1/3 das suas necessidades (encontrando-se esta dependência em rápido crescimento), e são quase totalmente tributários das remessas exteriores de manganésio e de cromo (matérias cada vez mais indispensáveis) e tributários em 3/4 das suas necessidades, de cobalto».

Quanto ás metalurgias: perto de 3/4 das necessidades de aluminio (metal de base das metalurgias) são satisfeitas através de importações; quase o mesmo relativamente ao cobre (2/5); e o estanho é, pode dizer-se, totalmente importado. A origem destas importações é o Terceiro Mundo — exclusivamente (cobalto e cobre) ou predominantemente (manganésio, cobre, alumínio e estanho). Dizemos predominantemente porque os países socialistas também fornecem, embora em pequena escala, os países capitalistas desenvolvidos.

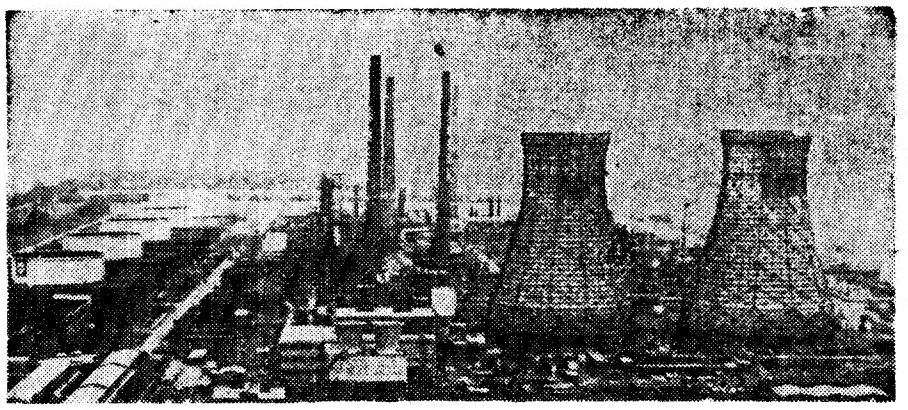
Há quem fale de «stocks de segurança» e de jazigos mantidos como reserva, parcial ou totalmente inexplorados, pelos Estados Unidos. Jalée pronuncia-se sobre este ponto afirmando que os «stocks de segurança» não cobrem mais que dois ou três anos de consumo interno. Sobre as «reservas» diz Jalée: «Constituem, quando existem, a própria confissão de uma impotência a médio ou longo prazo».

No tocante ás matérias-primas energéticas, a dependência manifesta-se sobretudo relativamente ao petróleo. Eis a previsão das importações de petróleo pelos Estados Unidos para 1980: 185 milhões de toneladas. (Para 1970 previu-se 145 milhões). Quanto á Europa, previsão para 1980: 620 milhões. (Para 1970, 370 milhões). Quanto ao Japão, previsão para 1980: uma importação de 368 milhões de toneladas. (Previsão para 1970: 175 milhões.)

Ora a maior parte das importações dos países capitalistas desenvolvidos provêm do Terceiro Mundo. Em 1964, 95% das importações dos referidos países eram originárias do Terceiro Mundo, e só 5 % dos países socialistas europeus.

Por outro lado, as reservas de petróleo dos Estados Unidos estão calculadas em 10,2%, encontrando-se as grandes reservas no Médio Oriente e tudo leva a crer que em África. Pode dizer-se que o Terceiro Mundo possui 3/4 das reservas mundiais conhecidas hoje.

Sempre segundo Jalée: em 1980 o abastecimento dos países capitalistas desenvolvidos, quanto a petróleo, deve representar 27 a 30% das suas capacidades energéticas de qualquer natureza, quando em 1964 representavam menos de 20%. Acentua-se pois a dependência neste sector-chave da indústria.



Os países desenvolvidos dependem das matérias-primas dos subdesenvolvidos

Dado o carácter vital para os países capitalistas desenvolvidos de muitos dos recursos que vão buscar ao Terceiro Mundo, está explicado o seu esforço por controlar essas fontes de matérias-primas. Companhias nacionais ou plurinacionais (*) dos citados países exploram muitas das principais minas e indústrias extractivas do Terceiro Mundo.

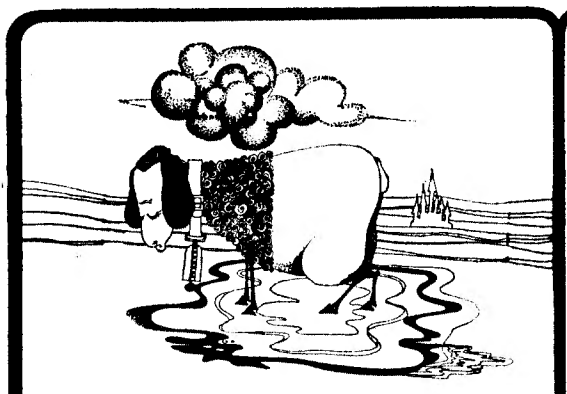
Mas Jalée acentua bem que este controle não é hoje total, lembrando a nacionalização do petróleo em alguns países, a decisão da Zâmbia de comprar aos trustes anglo-saxónicos que exploram o cobre, 51% das suas acções a «chelenização» empreendida por Frei, etc. (Jalée não inclui no Terceiro Mundo nenhum país socialista. Terceiro Mundo é para ele «países subdesenvolvidos do sistema capitalista»).

A posição de Jalée surge-nos portanto nítida. Os países capitalistas desenvolvidos dependem e têm tendência a depender cada vez mais do Terceiro Mundo quanto ás matérias-primas energéticas e aos minerais metalúrgicos. No tocante ás matérias-primas agrícolas dos países subdesenvolvidos pode dizer-se que não apresentam hoje interesse para os países industrializados

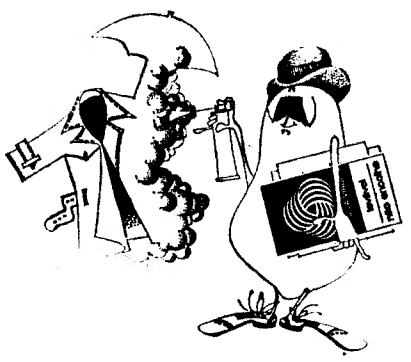
Vale a pena notar que a conclusão de Jalée difere um pouco das análises do imperialismo efectuadas nos princípios do século. Estas, de acordo com a situação da época, davam o primeiro lugar ás matérias-primas agrícolas. Ora hoje são sobretudo as matérias-primas energéticas e as matérias-primas minerais da indústria de transformação o que interessa aos países capitalistas desenvolvidos.

(*) A forma típica é hoje, ao contrário do que se passava nos princípios do século, o entendimento das companhias concorrentes.

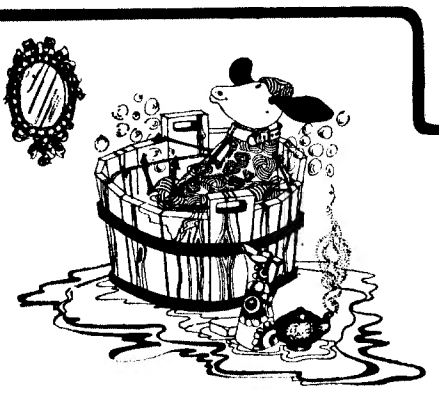
A GRANDE RECONCILIAÇÃO
malhas de LÃ e a água



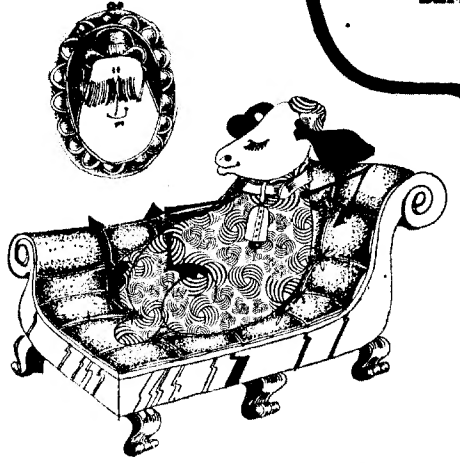
EM TEMPOS QUE JÁ LÁ VÃO
DONA LÃ TODA ENCOLHIDA
QUASE NUNCA ERA LAVADA
SEM FICAR DIMINUÍDA



VEM O S.I.L. E O TRATAMENTO
DO LAVÁVEL NÃO ENCOLHE
E DONA LÃ GANHA ALENTO
JÁ NÃO HÁ ÁGUA QUE A MOLHE

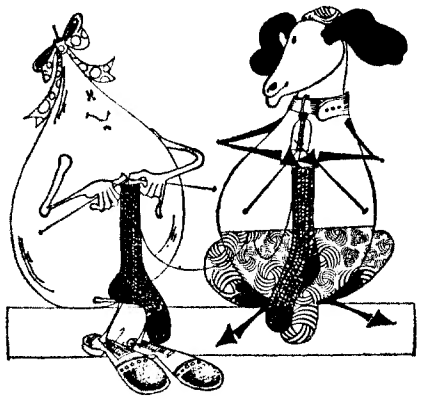


DONA LÃ AGORA WOOLMARK
MAIS DO QUE NUNCA ASSEADA
JÁ TOMA BANHO A VONTADE
JÁ PODE SER BEM LAVADA



LAVADA SIM, MAS TRATADA
COM TÃO CERTEIRA MEDIDA
QUE FICA SEMPRE ENFORMADA
MACIA E DESCONTRAÍDA

HOJE AO CONTRÁRIO DA HISTÓRIA
DA CIGARRA E DA FORMIGA
DONA LÃ GOSTA DA ÁGUA
QUE SE TORNOU SUA AMIGA.



DESTA FÁBULA SE TIRA
UMA BONITA LIÇÃO:
NÃO HÁ ZANGA QUE NÃO POSSA
FINDAR EM CONCILIAÇÃO

PREFIRA A LÃ CONFIE NA WOOLMARK

O valor líquido da produção

Só 36 concelhos do continente têm um valor líquido de produção superior ou igual a 5 por mil do valor do continente. Os concelhos de Vila Nova de Famalicão (30 por mil), Guimarães (25 por mil), Porto (70 por mil), Matosinhos (43), Vila Nova de Gaia (30), Lisboa (190), Vila Franca de Xira (40), Oeiras (40), Loures (33), Sintra (26), Barreiro (23), Seixal (25), têm mais de 25 por mil do valor líquido de produção continental. Os concelhos de Santo Tirso (20), Feira (12), Aveiro (21), Leiria e Marinha Grande (12), Covilhã (18), Almada (13) e Setúbal (24), estão entre os 10 e os 25 por mil do valor líquido de produção. Entre os 5 e os 10 por mil situam-se os concelhos de Maia, Valongo, Vila do Conde, Gondomar e Viana do Castelo (na região do Norte), na região do Centro, Estarreja, Ovar, Espinho, Águeda, Ilhavo, Albergaria-a-Velha e Figueira da Foz; Azambuja e Montijo na região de Lisboa, e Olhão, único concelho da região do Sul, com mais de 5 por mil.

A «Indústria do Norte» compara os últimos inquéritos industriais e frisa que o concelho de Lisboa baixou de 250 para 190 por mil e o do Porto de 86,4 para 70 por mil. Os concelhos de maior crescimento foram os de Vila Franca (36 para 40), Oeiras (33 para 40), Setúbal (19 para 24), Seixal (8 para 25,2), Barreiro de (26 para 33). Na maioria dos concelhos continentais diminuiu o pessoal ao serviço das indústrias transformadoras entre os dois últimos inquéritos. Os concelhos de Famalicão, Matosinhos, Santo Tirso, Maia, Gondomar, Feira, Marinha Grande, Oeiras, Loures e Vila Franca (17 para 22 por mil) Almada e Seixal (11 para 14) foram os únicos concelhos em que houve aumento relativo de pessoal nas indústrias transformadoras. Os concelhos de Vila Franca e Seixal são os que tiveram maior aumento de produção.

Legislação inovadora, mas...

É possível que o grande público não se tenha ainda verdadeiramente apercebido da importância que podem ter para Portugal alguns dos decretos recentemente publicados pelo Ministério da Educação Nacional. Não se pode dizer que essa legislação, em si, constitua rasgos de génio ou exigisse transcendentes ideias. Não tenho dúvidas que o prof. Veiga Simão virá, na continuação do caminho iniciado, a produzir legislação bastante mais exigente em matéra de inteligência. Mas esse facto não impede que se nota que, se a legislação já feita nada tem de transcendente, a sua necessidade há muito se fazia sentir — sem que ela aparecesse. E não tenho dúvidas em a considerar como o começo da tão necessária reforma da Universidade, que não será apenas uma lei, mas um conjunto delas, de que os últimos decretos fazem parte. Oxalá o prof. Veiga Simão possa continuar vencendo a fatal oposição que há-de encontrar da parte daqueles que bem precisam de ser reformados.

Não pode deixar de receber os maiores aplausos em particular a legislação sobre doutoramentos. E quem, como o autor destas linhas, teve, em Novembro de 1969, ocasião de defender publicamente algumas normas e métodos que agora são impostos por lei — em oposição a obsoletas e absurdas normas, tornadas ainda muito mais obsoletas e obsurdas normas, tornadas ainda muito mais obsoletas e absurdas por quem as aplicava — não pode, esse facto, deixar de dar a maior satisfação.

Que se pretende saber com as provas de doutoramento? Apenas se o candidato atingiu um determinado nível científico e se demonstrou possuir os conhecimentos, a metodologia e a inteligência necessárias para ser capaz de equacionar um problema científico e atacá-lo pela forma mais conveniente. As provas deverão ser assim uma espécie de termómetro, para medir uma temperatura.

Naturalmente que, como não convém que um termómetro, para medir a temperatura dum corpo, necessite de absorver uma parcela grande do calor desse corpo, também não interessa que as provas de doutoramento, em si mesmas, consumam desnecessárias energias.

As provas de doutoramento devem ser suficientemente fáceis para que quem tenha já atingido o nível requerido as faça práticamente sem esforço. E, por outro lado, devem ser suficientemente difíceis para que aquele que ainda não atingiu esse nível não seja capaz de as fazer.

Pois foi precisamente um grande passo nessa direcção que se deu com os recentes decretos do ministro Veiga Simão.

espelho da imprensa

Acesso ao ensino

A posição duma empresa da Pampilhosa, a SOMEPAL, perante o acesso ao ensino dos seus operários, propiciou ao «Jornal do Centro» uma entrevista com o seu sócio-gerente, da qual fazemos algumas transcrições:

«Durante cerca de 5 meses o «Jornal do Centro» promoveu uma campanha (cuja ideia pertence a um operário) no sentido da criação de uma escola que mediante uma propina mínima, ministrasse, para já, o 1.º ciclo aos operários. Não houve da parte operária o necessário apoio. As adesões foram nulas. Eu creio que por vezes há determinados factores que inibem os operários de aderirem a uma coisa no género. Quais as causas que para si, em princípio, explicam o facto?

— Isso já vem de tras. A falta de interesse pela cultura tem uma raiz muito mais longinqua e talvez neste momento nós não possamos estar a discuti-la. É preciso todo um esforço no sentido de incutir na rapaziada o interesse pela cultura. As próprias bibliotecas são um exemplo da falta de interesse pela leitura. Lêem-se muitos livros que andam por aí de mão em mão, mas que ao fim e ao cabo só atrofiam o espírito das pessoas.

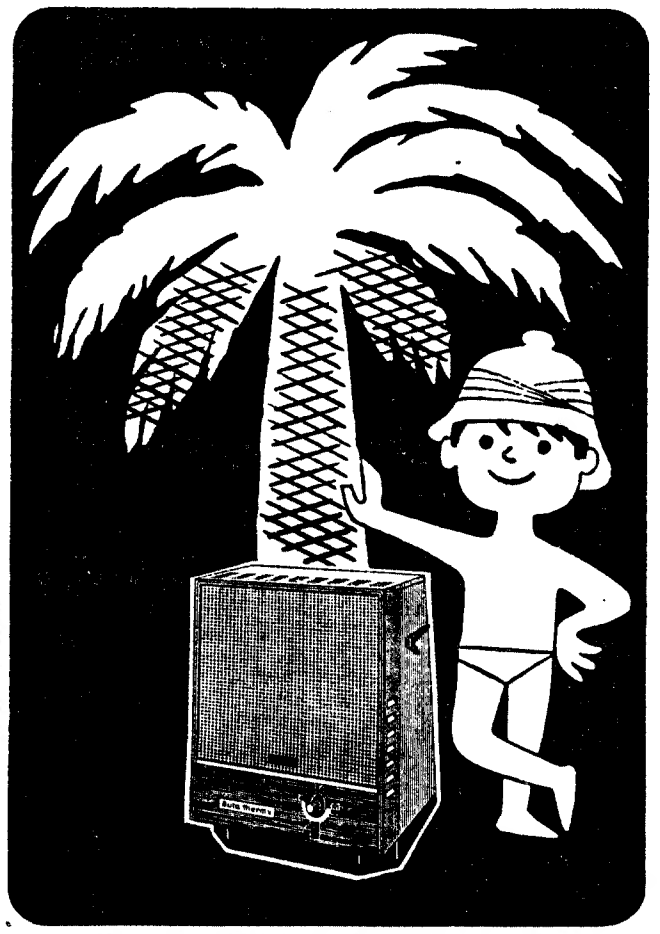
— Normalmente um indivíduo acaba a 4.ª classe e depois não procura mais nada...

— Note que também não tem sequência. Veja que um indivíduo só com o 1.º ciclo (cujo programa me parece um bocadinho diminuto na matéria a ensinar) no aspecto técnico não aufere vatagens e culturalmente pouco enriquece.

— A ideia de pôr cá o 1.º ciclo era no sentido de dar com mais facilidade acesso a outros ramos de ensino.

— Sim a ideia era boa mas depois onde é que eles podiam ir se não têm meios de transporte. Nesse caso o 1.º ciclo não valeria quase nada, pois que culturalmente pouco mais é que a 4.ª classe. Agora se um indivíduo tivesse aqui o 1.º ciclo e depois tivesse meios de deslocação para Coimbra, ou qualquer outro sítio, onde pudesse prosseguir os seus estudos, então haveria muito mais interesse, haveria uma grande percentagem que aderia.»

TODO O MUNDO FALA DELE
VOCE ADOPTA-LO-A ESTE INVERNO
BUTA-THERM'X
O CALORIFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO
Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem instalação



BUTA-THERM'X
O CALORÍFERO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE
OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama.

A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança».

No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram ràpidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente, o mercado está abastecido.

Adquira pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:
Estabelecimentos M. Simões Jr., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO ELECTRODOMESTICO
Rua dos Douradores, 43 — Telefone 36 17 63 — LISBOA-2

CAUNY
O relógio suiço
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
DATA-CALENDARIO

TAGIDE
BOITE

Serviço de Restaurante
★
Aberto até às 5 horas
TAGIDE
BOITE
UTILIDADE TURISTICA
LG. BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boite 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

Inquerito

Que pensa da recente atribuição do Prémio Nobel da Economia a Samuelson?

Depois dos prémios de Literatura e da Paz, o prémio Nobel de Ciências Económicas (atribuido pelo Banco Nacional Sueco) é o que maior discussões e polémicas levanta. De instituição recente, verifica-se que o júri tem sido de uma coerência a toda a prova no que respeita ás personalidades a quem o concede. Julgamos útil levantar a questão, em rápido inquérito junto de economistas portugueses para quem a obra do premiado não deve ser estranha. Eis o que nos disseram:

SÉRGIO RIBEIRO
(Economista)

O Prémio Nobel da Economia é um Prémio Nobel. O ano passado foi Frisch e Tinbergen; este ano foi Samuelson. Fala-se em ciência económica. Mas o que é a ciência económica? Técnicas e apologéticas? Existe uma «economia política» e uma «política económica»; o resto é... para conversar mais longamente. Só me espanta que não tivesse sido escolhido um outro nome. O Ota Sik, por exemplo. Possibilitaria uma campanha semelhante á de Soljenitsine, que foi o da Literatura.

Quanto ao futebol deve haver prémio, mas duvido entre o Meirim e o «não-sei-quê» soviético que foi «expulso» por causa dos resultados no México...

HUMBERTO GONÇALVES DE ALMEIDA
(Economista)

Não fiquei nada espantado com a atribuição do Prémio Nobel da Economia a Samuelson. Depois de terem sido premiados Tinbergen e Frisch era lógico que chegasse a vez do economista americano

dado que, tanto estes como o primeiro, têm dirigido os seus estudos no sentido dum aperfeiçoamento, dentro dos limites do possível, do sistema capitalista. Para eles não existe a necessidade duma substituição de estruturas. É inteiramente suficiente a introdução de técnicas tendentes a elevar a eficiência dos sistemas e tudo decorrerá no melhor dos mundos.

O modo de produção capitalista é um dado sobre o qual se debruçam a fim de limar arestas. Houve, portanto, uma coerência lógica na atribuição dos prémios, coerência essa que é muito capaz de conceder o prémio do ano que vem a Galbraith ou a Myrdal... Os Otta Siks e quejandos, á semelhança do que se passou na literatura, ficarão para mais tarde...

JOAQUIM GLÓRIA
(Economista)

Quanto a Samuelson, os seus estudos não estão actualizados. A perspectiva capitalista da sua análise leva á conclusão que terá de ser necessáriamente incompleta quando transferida para um ponto de vista global. Não podemos esquecer que foi conselheiro de Johnnson e de Kennedy. Este facto já o define. Utilizando os mesmos parametros de que Keyns se serviu para explicar os mecanismos do equilíbrio económico, terá forçosamente de sofrer as críticas que a este se fazem.

(Artigo sobre Norman Barlay e Paul Sarmelson na pág. 12).

O tesouro do rei Midas...

Enquanto em todo o mundo crescem as condições favoráveis a uma diminuição do tempo de trabalho, e apesar da própria legislação portuguesa começar a ter em consideração este aspecto, uma conhecida empresa internacional, preocupada com a «grande desigualdade» (ipsis verbis) exis.ente entre os operários da companhia, que trabalham 48 horas semanais, e os empregados que gozam de um horário de 35 horas semanais, descobriu a chave da questão.

Chave que, diga-se de passagem, abre diversas portas, (que é como quem diz prevê diversas soluções.../:

A) manutenção do mesmo número de horas semanais (35 horas), com aumento de vencimento nulo.

B) 37,5 horas semanais (de 2.ª a 6.ª feira) com aumento de vencimento de 7,15 %.

C) 39 horas semanais (de 2.ª a 6.ª feira ou de 2.ª a sabado) com aumento de vencimento de 11,43 %.

Estas hipóteses postas à consideração do pessoal, segundo os termos mais modernos e aperfeiçoados de relações e gestão empresarial, através de um inquérito, tiveram resultados surpreendentemente (?) satisfatórios (para quem?)...

A hipótese A (permanência do horário das 35 horas) teve 16,15% de anuências, a B, 2,34% e a C (na relação de 39 horas semanais cumpridas de 2.ª a 6.ª feira), registou 81,51% de sins.

É curioso verificar que as mulheres geralmente apelidadas (e com certa razão...), nestas questões, de «amarelas», manifestaram-se, em peso, pela manutenção do horário vigente.

Quanto aos 81,51% de anuências, só viram as contas pelo seu lado: + 11,43% sobre o vencimento. Mas quantos, quantos, +, +, +, por cento para a empresa? Os empregados deram à companhia um exemplo espantoso e «admirável de colaboração» com a empresa... Deram-lhe, afinal, a chave da questão, ou seja, o caminho para o tesouro do Rei Midas...

H. N.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
CAIXA ECONÓMICA
31 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL DA POUPANÇA
*
A Caixa económica deste Montepio, querendo associar-se à feliz iniciativa da comemoração do DIA MUNDIAL DA POUPANÇA, oferece, neste dia, na sua sede, durante as horas de expediente, 100 cofres-mealheiros com um depósito de 100$00, cada a título de abertura de conta, às 100 primeiras crianças na idade escolar [dos 6 aos 11 anos] que se apresentem acompanhadas por pessoa de família e devidamente identificadas.
RUA AUGUSTA, 206/214 · LISBOA

Op
AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
• alta-fidelidade
• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex - Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 86478
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5 TELEF. 86511 - LISBOA 2

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

A quem serve o Prémio Nobel?

BLASCO HUGO FERNANDES

Vem isto a propósito da chamada «Revolução Verde» a cujo progenitor foi muito recentemente atribuído o Prémio Nobel da Paz.

Que vem a ser essa «Revolução Verde»? Esta designação relaciona-se com as possibilidades que ora parecem abrir-se para a agricultura de diferentes países a partir das quais se torna viável expandir a produção de certas culturas, nomeadamente o trigo, o arroz e o milho (e outras culturas previsíveis), como consequência da introdução de novas técnicas, que permitem multiplicar a respectiva produção, embora mantendo-se a superfície cultivada. As técnicas agrícolas que a «Revolução Verde» envolve ligam-se com a Genética que levou á criação (seguida posteriormente da produção em larga escala) de novas variedades culturais, com rendimentos por hectare bastante elevados e muito superiores aos obtidos a partir de variedades tradicionais.

A primeira destas descobertas ocorreu no México, há, já vários anos, a ela se ligando o nome de Norman Borlaugh (da Fundação Rockefeller, E. U. A.), galardoado este ano com o Prémio Nobel, acima referido, pelos trabalhos realizados neste campo, para a cultura do trigo. Na obtenção da variedade melhorada deste cereal colaboraram igualmente técnicos mexicanos. Mais tarde, em 1965, através de outra linha de investigação levada a cabo nas Filipinas, foi criada uma nova variedade de arroz, do mesmo modo apresentando rendimentos de longe superiores aos conseguidos pela risicultura tradicional.

Como resultado da utilização destas variedades melhoradas, o México, por exemplo, entre 1964 e 1968 passou da posição de importador para a de exportador de trigo e de milho; a Índia, o Ceilão e o Paquistão, aumentaram as suas produções de 12 a 30% em relação ás suas melhores colheitas, devido ás variedades de elevado rendimento que introduziram.

QUEM BENEFICIA COM A EXPORTAÇÃO?

Com este panorama se relacionam as grandes parangonas dos jornais sobre as possibilidades abertas á exportação de trigo pela chamada «Revolução Verde». O primeiro ponto que importa atender é que a exportação de um produto, neste caso do trigo, não é sinónimo de plena satisfação interna relativamente a esse produto. Nada de confusões. E é precisamente o segundo aspecto — o da satisfação das necessidades internas — que nos deveria, a todos nós, nortear e regozijar. Em inúmeros países ocidentais, particularmente os que se acham em vias de desenvolvimento (o que não quer dizer que nos restantes também o fenómeno se não verifique), a exportação beneficia apenas ou fundamentalmente um número restrito de produtores, sem que, por este último facto, aquela se traduza em bem-estar geral.

Um segundo ponto importa salientar. A utilização de variedades melhoradas, com elevado rendimento potencial, só por si não converge na expansão da produção. Esta é antes o resultado da acção combinada daquelas variedades com outros factores de produção, tais como os adubos, os pesticidas, nomeadamente os herbicidas, a irrigação, a conveniente mobilização do solo, etc. Sem estes factores, isto é, sem esta modificação nos métodos

Dr. Norman Borlaug, prémio Nobel da Paz

culturais, a «Revolução Verde» não desabrocha, podendo até as variedades melhoradas revelarem-se menos produtivas.

Quer isto dizer que, enquanto se mantiver determinada estratificação socioeconómica, este caso na agricultura, apenas os empresários que possuam terras em boas condições de fertilidade e de irrigação, e que tenham possibilidades de investimentos, é que poderão acorrer a todas as necessidades destinadas a tirar o maior partido das novas variedades, mantendo-se ou acentuando-se, por conseguinte, as desigualdades económicas e sociais já existentes.

Por outro lado, as perspectivas reveladas pelos bons rendimentos das culturas melhoradas, combinadas com a política de preços favoráveis para os respectivos produtos, servirão (e servem), em certos casos, de incentivos aos grandes empresários para cultivarem maiores áreas, o que dá origem a uma maior concentração fundiária capitalista que agrava as contradições sócio-económicas presentes.

Por estas razões e outras poderíamos acrescentar, compreende-se que no México, no Paquistão e nos restantes países, onde se introduziram (ou se venham a introduzir) as variedades seleccionadas e de elevado rendimento, continuem a existir largas camadas da população vivendo em condições deficitárias de alimentação, apesar de aumentarem as produções daqueles cereais básicos e de crescerem, como se viu, as suas exportações. É que a «Revolução Verde» não toca a todos e o suprimento das exigências alimentares (e das outras) não se resolve tão-só ao nível da quantidade produzida, mas também e sobretudo ao nível da distribuição. O mesmo é afirmar que esse problema se solucciona por um permanente, real e crescente aumento do poder de compra de toda a população e, portanto, pela criação de condições sociais e económicas que o permitam. Estas condições provêm não tanto da «revolução» tecnológica, mas, antes dela ou simultâneamente com ela, da alteração das relações de produção geradoras de antagonismos, como assevera Le Duan.

SERVIR OS INTERESSES JÁ ESTABELECIDOS

A chamada «Revolução Verde» é uma técnica com potencialidades de aumentar a produtividade das terras ocupadas com determinadas culturas. Mas é uma técnica que não vai ao encontro da grande massa dos pequenos e médios agricultores, é uma técnica que em determinados contextos sociais e económicos agrava os problemas e os conflitos existentes. É uma técnica que, no fundo, não serve a parte da agricultura mais necessitada, mas sim os interesses económicos privados já estabelecidos.

Nestas condições, não admira que o seu progenitor, N. Borlaugh, tenha merecido o Prémio Nobel. Só poderá estranhar quem não conheça o espírito e o objectivo que preside e norteia este Prémio, contemplando na maioria dos casos os que directa ou indirectamente interna ou internacionalmente contribuem para reforçar e consolidar aqueles interesses nos diferentes espaços geográficos. Basta para tanto um relance ao que tem acontecido no campmo da literatura, onde muito recentemente tivemos um exemplo. Mas escritores portugueses há no estrangeiro que, devido á sua enorme confusão ideológica, com laivos de oportunismo, não conseguem compreender as fundas motivações do Nobel. Ou talvez tenham compreendido muito bem.

Samuelson: ideólogo da via americana

O Prémio Nobel da Economia atribuído, pela primeira vez, no ano passado, ao norueguês Ragnar Frisch e ao holandês Jan Tinbergen, foi criado como reconhecimento da importância adquirida pela ciência económica no quadro das ciências sociais do mundo de hoje.

Independentemente de uma análise da validade da institualização do Prémio Nobel, importa perguntar quem é Paul Samuelson, economista agora laureado.

Autor consagrado de manuais de economia, muito divulgados na Europa, Samuelson contribuiu para o desenvolvimento da investigação operacional em trabalhos realizados para a Marinha dos E. U. durante a 2.ª Guerra Mundial. Estes princípios aparecem teorizados na sua obra de 1959, «*Linear Programming and Economic Analysis*». Professor desde 1940, no Instituto de Tecnologia de Massachusets, (M. I. T.), presidente da Associação de Economistas Americanos, desempenhou um papel importante na administração do seu país, sendo um dos conselheiros económicos do presidente Kennedy. Desenvolveu, paralelamente, estudos sobre econometria, nomeadamente com o seu artigo «Interacções entre a análise pelo multiplicador e o princípio da aceleração» onde expôs uma nova equação susceptível de explicar a teoria dos ciclos económicos, dinamizando assim, o modelo já proposto por A. Hansen.

Integrado no espírito walrasiano e seguindo determinadas linhas do pensamento de Keynes, Paul Samuelson é um ideólogo do «american way of life»... As suas tentativas de dinamização de um sistema històricamente condenado, são notáveis... Debruçando-se sobre a sua «Teoria da Utilidade Marginal», G. Myrdal, um célebre economista da Academia de Ciências sueca (a mesma que lhe atribuiu o prémio...), diz:

«A teoria subjectiva dos preços nada nos ensina em relação à realidade e jamais nos ajuda na solução dos problemas práticos. Ela oferece-nos um esquema teórico, confuso, abstracto, estéril, para os não iniciados, que raramente pode entrar em contacto com uma situação concreta sem embrulhar toda a colocação do problema. Ela inclui-se entre os sistemas lógicos, particularmente numerosos nas Ciências Sociais, que nos dão uma ilusão de conhecimento.»

Perante um tal pensamento expresso por este membro da Academia, (cujo voto contou, com certeza, para a atribuição do prémio), somos levados a inquirir quais os interesses subjacentes que levaram Paul Samuelson à «dignidade» de atribuição do Prémio Nobel de Economia.

Obscuridades já frequentes nestes casos de Prémios Nobel...

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 30 DE OUTUBRO DE 1970 — N.º 68